

RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE

2011





PERFIL

Fundada em 1953, a Petrobras é uma sociedade anônima de capital aberto, com atividades em 28 países e em todos os continentes. Líder do setor petrolífero no Brasil, chega ao fim de 2011 como a quinta maior companhia de energia do mundo, com base no valor de mercado, segundo o ranking da consultoria PFC Energy. Na indústria de óleo, gás e energia, atua de forma integrada e especializada nos segmentos de exploração e produção, refino, comercialização, transporte de óleo e gás natural, petroquímica, distribuição de derivados, energia elétrica, biocombustíveis e outras fontes renováveis de energia.



MISSÃO

Atuar de forma segura e rentável, com responsabilidade social e ambiental, nos mercados nacional e internacional, fornecendo produtos e serviços adequados às necessidades dos clientes e contribuindo para o desenvolvimento do Brasil e dos países onde atua.



VISÃO 2020

Seremos uma das cinco maiores empresas integradas de energia do mundo e a preferida pelos nossos públicos de interesse.



ATRIBUTOS DA VISÃO 2020

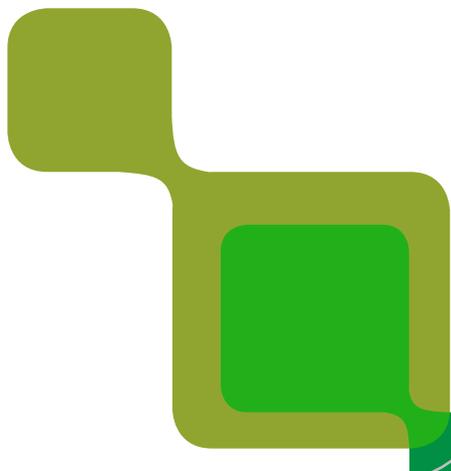
Nossa atuação se destacará por:

- Forte presença internacional
- Referência mundial em biocombustíveis
- Excelência operacional, em gestão, em eficiência energética, em recursos humanos e em tecnologia
- Rentabilidade
- Referência em responsabilidade social e ambiental
- Comprometimento com o desenvolvimento sustentável



VALORES

- Desenvolvimento sustentável
- Integração
- Resultados
- Prontidão para mudanças
- Empreendedorismo e inovação
- Ética e transparência
- Respeito à vida
- Diversidade humana e cultural
- Pessoas
- Orgulho de ser Petrobras



RESUMO OPERACIONAL	2009	2010	2011
Reservas provadas - Critério SPE - (bilhões de barris de óleo equivalente - boe)^{I-II}	14,9	16,0	16,4
Óleo e condensado (bilhões de barris)	12,6	13,4	13,7
Gás natural (bilhões de boe)	2,3	2,6	2,7
Produção média diária (mil boe)^I	2.526	2.575	2.614
Brasil			
Óleo e LGN (mil bpd)	1.971	2.004	2.022
Gás natural (mil boed)	317	334	355
Outros países			
Óleo e LGN (mil bpd) ^I	141	144	140
Gás natural (mil boed)	97	93	97
Poços produtores (óleo e gás natural) em 31 de dezembro^I	14.905	15.087	15.116
Sondas de perfuração	100	98	102
Plataformas em produção	133	132	125
Dutos (km)	25.966	29.398	30.067
Frota de navios	172	291	241
Operação própria	52	52	55
Operação de terceiros	120	239	186
Terminais - em 31 de dezembro^{III}			
Quantidade	47	48	48
Refinarias - em 31 de dezembro^{I-V}			
Capacidade nominal instalada (mil bpd)	2.223	2.288	2.244
Produção média diária de derivados (mil bpd)	2.034	2.052	2.044
Brasil	1.823	1.832	1.849
Exterior	211	220	195
Importação (mil bpd)	549	615	749
Óleo	397	316	362
Derivados	152	299	387
Exportação (mil bpd)	705	697	652
Óleo	478	497	435
Derivados	227	200	217
Comercialização de derivados (mil bpd)			
Brasil	1.754	1.958	2.131
Vendas internacionais (mil bpd)			
Óleo, gás e derivados	537	581	540
Origem do gás natural (milhões de m³ por dia)^{IV}	45	62	62
Gás nacional	23	28	34
Gás boliviano	22	27	27
Gás Natural Liquefeito (GNL)	1	7	2
Destino do gás natural (milhões de m³ por dia)^{IV}	45	62	62
Não térmico	32	37	40
Termelétricas	5	16	11
Refinarias	6	7	9
Fertilizantes	2	2	3
Energia^I			
Número de usinas termelétricas ^{V-VI}	18	16	16
Capacidade instalada (MW) ^{V-VI}	6.136	5.944	5.806
Fábricas de fertilizantes - em 31 de dezembro^I	2	2	2

^I Inclui não consolidado

^{II} Inclui informações do exterior, correspondentes à parcela da Petrobras em empresas coligadas

^{III} Reservas provadas medidas de acordo com o critério SPE (Society of Petroleum Engineers)

^{IV} Inclui apenas os terminais da Transpetro

^V Exclui queima, consumo próprio do E&P, liquefação e reinjeção

^{VI} Inclui apenas os ativos com participação superior ou igual a 50%

^{VII} Inclui apenas termelétricas movidas a gás natural

TABELA DE DESEMPENHO	2007	2008	2009	2010	2011
Indicador					
Meio Ambiente					
Vazamentos de óleo e derivados (m ³)	386	436	254	668	234
Consumo de energia (terajoule - TJ)	574,145	604,333	604,070	716,673	682,827
Emissões de gases do efeito estufa (milhões de toneladas de CO ₂ equivalente)	49.88	57.6	57.8	61.1	56.2
Emissões de dióxido de carbono - CO ₂ (milhões de toneladas)	45	54	52	57	52
Emissões de metano - CH ₄ (mil toneladas)	206	188	235	196	161
Emissões de óxido nitroso - N ₂ O (toneladas)	919.5	1,215	1,241	1,360	1,753
Emissões atmosféricas - NO _x (mil toneladas)	222.65	244.50	222.04	227.75	222.21
Emissões atmosféricas - SO _x (mil toneladas)	150.9	141.79	135.39	133.73	120.64
Outras emissões atmosféricas - inclui material particulado (mil toneladas)	15.22	16.71	19.30	17.51	17.48
Retirada de água doce (milhões de m ³)	216.5	195.2	176.0	187.3	190.9
Descartes de efluentes hídricos (milhões de m ³)	173	181	197	173	188
Segurança e Saúde Ocupacional					
Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento - TFCA (inclui empregados e empregados de empresas prestadoras de serviço)	0.76	0.59	0.48	0.52	0.68
Fatalidades (inclui empregados e empregados de empresas prestadoras de serviço)	15	18	7	10	16
Taxa de Acidentados Fatais (fatalidades por 100 milhões de homens-horas de exposição ao risco - inclui empregados e empregados de empresas prestadoras de serviço)	2.28	2.4	0.81	1.08	1.66
Percentual de Tempo Perdido (inclui apenas empregados)	2.19	2.31	2.36	2.38	2.33
Contribuições para a sociedade					
Investimentos em projetos sociais (R\$ milhões)	249	225	174	199	207
Investimentos em projetos culturais (R\$ milhões)	206	207	155	170	182
Investimentos em projetos ambientais (R\$ milhões)	52	54	94	258	172
Investimentos em projetos esportivos (R\$ milhões)	80	69	42	81	80

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2009	2010	2011
Receita operacional líquida (R\$ milhões)	182.834	211.842	244.176
Lucro operacional (R\$ milhões)	45.997	46.394	45.403
Lucro / ação (R\$)	3,43	3,57	2,55
Lucro líquido (R\$ milhões)	30.051	35.189	33.313
EBITDA (R\$ milhões)	59.502	59.391	62.246
Dívida líquida (R\$ milhões)	73.416	61.007	103.022
Investimentos (R\$ milhões)	70.757	76.411	72.546
Margem bruta	41%	36%	32%
Margem operacional	25%	22%	19%
Margem líquida	16%	17%	14%

SUMÁRIO

- 2 Mensagens da Presidência
- 4 Sobre o relatório

Atuação Corporativa

- 8 Perfil
- 12 Governança corporativa
- 18 Transparência e prestação de contas
- 20 Estratégia
- 24 Gerenciamento de riscos
- 26 Ativos intangíveis
- 29 Nossos públicos de interesse

Desempenho Operacional

- 34 Exploração e Produção
- 41 Refino e Comercialização
- 44 Petroquímica e Fertilizantes
- 46 Transporte
- 47 Distribuição
- 48 Gás e Energia
- 50 Biocombustíveis
- 51 Atuação Internacional

Resultados e Contribuições para a Sociedade

- 54 Resultados econômico-financeiros
- 58 Contribuições para o desenvolvimento econômico
- 59 Desenvolvimento local
- 62 Investimento social

Práticas Trabalhistas e Direitos Humanos

- 68 Gestão de pessoas
- 72 Saúde e segurança no trabalho
- 75 Diversidade e equidade de gênero
- 77 Direitos humanos na cadeia de negócios

Meio Ambiente

- 80 Estratégia e governança
- 83 Eficiência energética
- 84 Gerenciamento de emissões
- 86 Biodiversidade
- 90 Recursos hídricos
- 92 Passivos ambientais
- 94 Anexos
- 146 Balanço Social
- 148 Índice remissivo GRI
- 154 Políticas e Diretrizes
- 156 Glossário
- 160 Administração
- 162 Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes
- 163 Expediente
- 164 Reconhecimentos, Prêmios e Certificados

Mensagens da Presidência

A Petrobras mostrou que estava preparada para enfrentar a crise econômica internacional e fechou 2011 com um legado de solidez e crescimento. Provou sua estabilidade operacional e credibilidade financeira, sustentadas pela competência tecnológica e pela robustez de seu plano de negócios e de seu principal mercado, o Brasil, e manteve elevada geração de caixa. A companhia aumentou sua produção e avançou em seus projetos, principalmente no Pré-Sal.

A produção de petróleo da Petrobras no País cresceu impulsionada pela entrada em operação da P-56 em Marlim Sul e pela conexão de novos poços a plataformas instaladas em anos anteriores. A companhia implantou o projeto Piloto de Lula, que chegou a produzir 36 mil barris diários de óleo e gás, e iniciou os testes de longa duração de Lula Nordeste e Carioca e a operação do gasoduto Lula-Mexilhão. Outro marco foi a declaração de comercialidade da segunda área do Pré-Sal de Santos, Guará, que deu origem ao campo de Sapinhoá.

Impulsionada pelo crescimento da economia brasileira, a venda de derivados no País aumentou 9%. A ampliação da demanda, associada ao aumento do preço do etanol, exigiu que as 12 refinarias da Petrobras no Brasil operassem com utilização média de 92% da capacidade. Mesmo assim, foi preciso elevar o índice da importação de derivados para garantir o abastecimento do mercado brasileiro, um dos que mais cresce no mundo e pilar de estabilidade e desenvolvimento para a companhia.

No setor de gás natural, a Petrobras consolidou a estrutura de transporte e geração

termelétrica e se prepara para o desafio de garantir o escoamento e a monetização do gás natural do Pré-Sal. Para isso, tem investido em um novo terminal de gás natural liquefeito e em fábricas de fertilizantes que usarão o gás como insumo para a produção de amônia e ureia.

Os biocombustíveis se firmaram como fonte renovável de energia. As dificuldades de oferta fortaleceram o direcionamento estratégico de crescer no negócio do etanol, estabelecendo parcerias e construindo novas usinas.

A Petrobras continuou a desenvolver iniciativas para o fortalecimento da cadeia de óleo e gás no Brasil. Atenta à necessidade de mão de obra qualificada, apoiou a capacitação de cerca de 80 mil trabalhadores para a indústria e lançou o Programa Progredir, para reduzir o custo de financiamento de seus fornecedores.

Os projetos da companhia foram realizados com liquidez e solvência, comprometidos com o grau de investimento e o relacionamento com o mercado. Prova disso foram os US\$ 18,4 bilhões captados no ano no mercado nacional e internacional e a melhora na classificação de risco de sua dívida.

São fundamentais os investimentos em tecnologia, segurança operacional, meio ambiente e recursos humanos, pois são a garantia de que o caminho da Petrobras continuará sendo percorrido com confiança, para superar desafios e atingir seus objetivos.

José Sergio Gabrielli de Azevedo
Presidente (22/05/2005 – 13/02/2012)

A história da Petrobras é marcada por desafios, e superá-los tem sido a vocação da companhia. Por este motivo, reafirmo nossa estratégia de atender adequadamente às demandas por produtos e serviços e contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

Dedicamos-nos ao desafio de produzir petróleo na camada Pré-Sal no litoral brasileiro e ao compromisso de utilizar conteúdo local mínimo em nossas atividades. Por estas razões, em nosso cronograma de investimentos até 2015, destinamos a aplicação de 95% dos recursos no Brasil, o que tem influenciado positivamente a expansão da indústria nacional de bens e serviços voltados ao setor. As sondas de perfuração, por exemplo, serão construídas no País e possuem requisitos de conteúdo local que variam entre 55% e 65%.

Para atender ao crescente mercado brasileiro de derivados e aumentar a qualidade dos combustíveis, investimos na entrada em operação de mais quatro novas refinarias até 2020 e na ampliação e modernização de nosso parque de refino. Já implantamos novas unidades de hidrotreatamento e, com isso, nos comprometemos a produzir um diesel com baixo teor de enxofre. O S 50 está sendo fornecido em 2012 para todo o Brasil, e seu uso em motores novos resulta na redução de, no mínimo, 80% da emissão de material particulado na atmosfera.

Ressalto também nossa participação no mercado brasileiro de gás natural, que inclui a construção do Terminal de Regaseificação da Bahia para ampliar o volume de gás na malha nacional de gasodutos. Com entrada em operação prevista para setembro de 2013, o terminal terá capacidade para regaseificar 14 milhões de m³/dia de gás natural liquefeito.

Para 2014, estão previstas a entrada em operação da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados III (UFN-III), em Mato Grosso do

Sul, que produzirá por ano 1,2 milhão de toneladas de ureia e 81 mil toneladas de amônia, e a conclusão das obras da UFN V, em Minas Gerais, que terá capacidade de produção de 519 mil toneladas por ano de amônia. Destaco também a planta de sulfato de amônio da Fábrica de Fertilizantes de Sergipe, com inauguração prevista para 2013, com capacidade de produção de 875 toneladas por dia.

Como presidente da companhia, faço questão de lembrar que os crescentes negócios da Petrobras continuam a ser acompanhados de avanços tecnológicos e de constantes esforços para o aumento da eficiência operacional, sempre alinhados aos processos de gestão que contribuem para o desenvolvimento sustentável. Possuímos metas de eficiência energética e redução da intensidade de emissões de gases do efeito estufa e realizamos ações para conservar e recuperar ecossistemas. Também nos empenhamos na promoção da segurança das pessoas e dos processos e na preservação da saúde da força de trabalho.

A atuação da Petrobras segue, desde 2003, os princípios estabelecidos pelo Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) nas áreas de direitos humanos, padrões trabalhistas, meio ambiente e combate à corrupção. Reafirmo nosso compromisso de continuar participando do Pacto e de disseminar seus valores no meio empresarial, pois acredito que o desenvolvimento sustentável necessita da contribuição dos diversos segmentos da sociedade. O cumprimento dos princípios da iniciativa é descrito neste relatório, que contém as informações sobre nossa estratégia para a condução dos negócios e atividades com responsabilidade social e ambiental.

Maria das Graças Silva Foster
Presidente

Sobre o relatório

O Relatório de Sustentabilidade é produzido anualmente com o objetivo de fornecer a todos os públicos de interesse da Petrobras informações sobre sua atuação e estratégia voltadas ao desenvolvimento sustentável, além de contribuir na gestão corporativa, ao avaliar o desempenho da companhia e identificar oportunidades para melhorias. Esta publicação reúne os dados referentes ao exercício de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2011 e sucede o Relatório de Sustentabilidade 2010.

PARÂMETROS

A elaboração do Relatório de Sustentabilidade 2011 utilizou na definição de seu escopo e princípios a versão 3.1 das diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), principal iniciativa mundial na definição de parâmetros para produção de relatórios desta natureza, com o nível A+ de aplicação. A publicação também atende a exigências legais e a compromissos e tratados assumidos pela companhia, como as orientações da ISO 26000 para a comunicação sobre responsabilidade social. Por ser signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), a Petrobras deve apresentar periodicamente uma comunicação sobre o progresso em relação aos dez princípios da entidade, realizada por meio desta publicação. +

Por limitação física, a versão impressa do Relatório prioriza as informações consideradas mais relevantes, enquanto a versão digital

apresenta o conteúdo integral, com todos os indicadores contemplados pela publicação. Seguindo exemplo do ano anterior, a KPMG Auditores Independentes realizou verificação externa dos dados divulgados.

Não houve modificações significativas de escopo ou abrangência em relação à versão anterior do Relatório. Em casos de séries históricas cujos valores possam diferir dos publicados na edição passada, as informações são reportadas com as devidas explicações sobre atualização de dados ou mudança metodológica. Quando necessário, também são apresentadas as técnicas de cálculo utilizadas para a resposta a alguns indicadores.

ABRANGÊNCIA

As informações reportadas neste relatório referem-se às atividades da Petrobras no Brasil e em outros países, diretamente ou por meio de suas subsidiárias e controladas. As exceções são apresentadas com a definição do limite de escopo utilizado.

Priorizamos o relato de projetos e iniciativas da controladora, Petrobras Distribuidora, Petrobras Transporte S.A. (Transpetro), Petrobras Química S.A. (Petroquisa), Petrobras Biocombustível, Liquigás, Refinaria Alberto Pasqualini (Refap) ou de controladas que operam unidades fora do Brasil, por conta do porte significativo destas empresas ou de suas atividades.

FALE CONOSCO

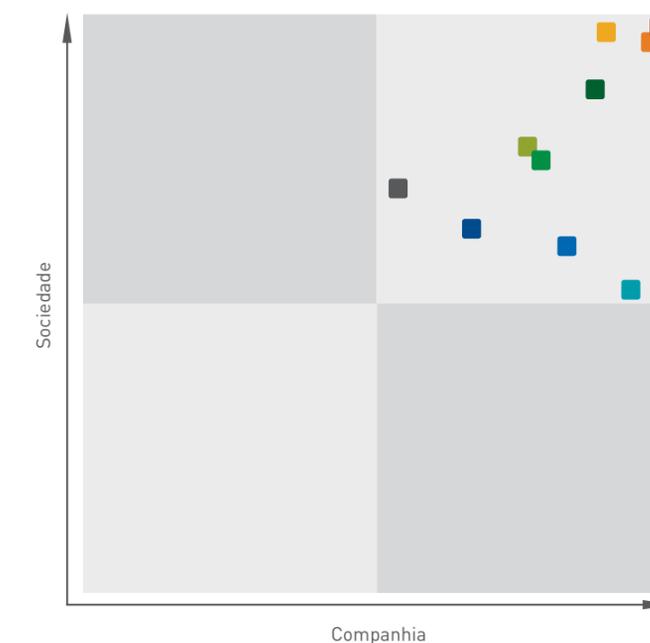
Envie comentários, dúvidas, sugestões e críticas referentes ao Relatório de Sustentabilidade da Petrobras para a e-mail rs2011@petrobras.com.br. As contribuições ajudam a adequar cada vez mais o conteúdo às necessidades e demandas dos leitores.

MATRIZ DE MATERIALIDADE

É realizada anualmente uma série de consultas aos públicos da Petrobras para conhecer suas opiniões quanto à relevância de determinados temas relacionados à sustentabilidade e auxiliar na definição de quais devem ser abordados no Relatório de Sustentabilidade. Para esta edição, foram ouvidos 190 representantes de diversos segmentos de públicos (clientes, consumidores, comunidade científica e acadêmica, comunidades, fornecedores, imprensa, investidores, organizações da sociedade civil, parceiros, poder público e público interno), além de executivos da companhia.

O confronto entre a percepção consolidada dos públicos e a da Petrobras permitiu listar, de um total de 33 temas, os dez considerados mais relevantes para esta publicação, denominados "temas materiais". São eles:

- Prevenção de acidentes e vazamentos, planos de emergência e mitigação de impactos
- Mudanças do clima e emissões de gases do efeito estufa
- Gestão de riscos
- Pesquisa e desenvolvimento tecnológico
- Diálogo e engajamento com comunidades
- Saúde e segurança dos trabalhadores
- Gestão, política e viabilização do Pré-Sal
- Transparência na comunicação com os públicos de interesse
- Mecanismos anticorrupção
- Diversificação de fontes energéticas



LEGENDAS DO RELATÓRIO

Comentários ou informações adicionais +: apresentados ao lado do texto destacado, com referências a onde encontrar mais dados sobre o assunto.

Informações adicionais sobre o tema @: disponíveis no site da Petrobras (www.petrobras.com.br) ou nos anexos do Relatório de Sustentabilidade.

Ícones do Pacto Global da ONU: indicam em que capítulos são apresentados os avanços de cada um dos dez princípios da iniciativa.

Índice Remissivo GRI: exibido na página 148, apresenta em que páginas estão relatados os aspectos de perfil e das dimensões econômica, ambiental e social, incluindo informações sobre a forma de gestão.

+ Saiba mais em "Governança Corporativa"

ATUAÇÃO CORPORATIVA



Perfil

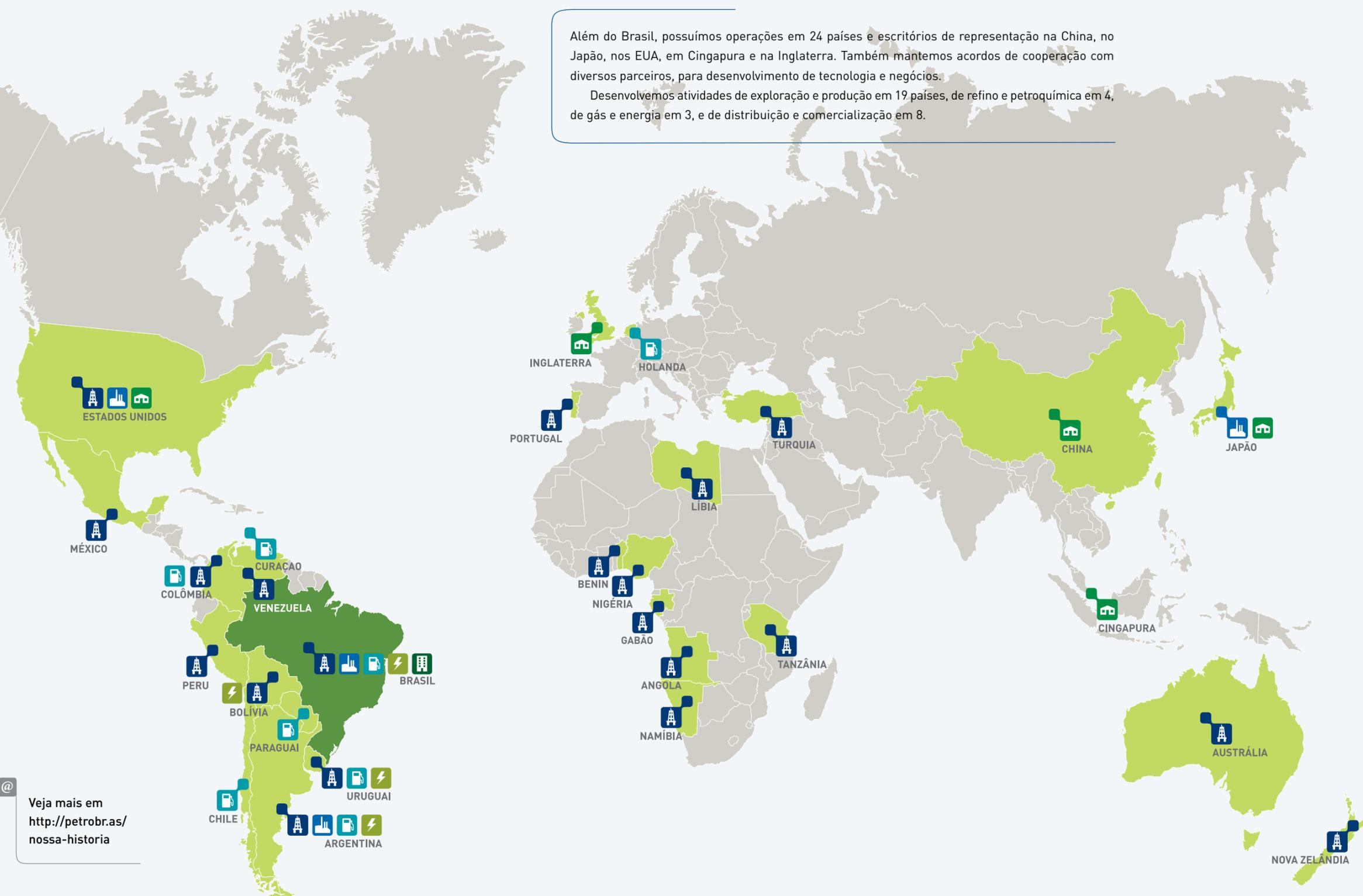
Criada no Brasil em 1953 e com sede no Rio de Janeiro, a Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras) é uma sociedade anônima de capital aberto e de economia mista, que atua, diretamente ou por meio de suas subsidiárias e controladas (denominadas, em conjunto, “Sistema Petrobras” ou “companhia”), na indústria de óleo, gás natural e energia, de forma integrada. Líder do setor no Brasil, expandiu suas operações para todos os continentes e está presente em 28 países. @

A companhia tem como objeto a pesquisa, a lavra, a refinação, o processamento, o comércio e o transporte de petróleo proveniente de poço, de xisto ou de outras rochas, de seus derivados, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos, além das atividades vinculadas à energia, podendo promover a pesquisa, o desenvolvimento, a produção, o transporte, a distribuição e a comercialização de todas as formas de energia, bem como quaisquer outras atividades correlatas ou afins.

PRODUTOS E SERVIÇOS

O Sistema Petrobras desenvolve diversos produtos para atender às necessidades do consumidor final e dos mercados rodoviário, agropecuário, industrial, aéreo, aquaviário, ferroviário e termelétrico. A companhia também tem participação em empresas responsáveis pela produção (a partir da nafta, matéria-prima da indústria petroquímica derivada do petróleo) de produtos petroquímicos básicos (eteno, propeno, benzeno, etc.) e também matérias-primas para as indústrias de segunda geração fabricarem outros produtos (plásticos, borracha, etc.) utilizados pelas indústrias de ponta na elaboração de artigos para o consumo público (embalagens, pneus, etc.).

@
Veja mais em
<http://petrobr.as/nossa-historia>



MERCADOS ATENDIDOS

Além do Brasil, possuímos operações em 24 países e escritórios de representação na China, no Japão, nos EUA, em Cingapura e na Inglaterra. Também mantemos acordos de cooperação com diversos parceiros, para desenvolvimento de tecnologia e negócios.

Desenvolvemos atividades de exploração e produção em 19 países, de refino e petroquímica em 4, de gás e energia em 3, e de distribuição e comercialização em 8.

-  **EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO**
-  **DISTRIBUIÇÃO / COMERCIALIZAÇÃO**
-  **REPRESENTAÇÃO**
-  **REFINO / PETROQUÍMICA**
-  **SEDE**
-  **GÁS E ENERGIA**



ÁREAS DE NEGÓCIO

Ao final de 2011, o modelo de organização da Petrobras era composto pelas Áreas Corporativa, Financeira e de Serviços e por quatro Áreas de Negócio: Exploração e Produção, Abastecimento, Gás e Energia, e Internacional. A Área Corporativa é ligada ao presidente, e as demais aos respectivos diretores.

As Áreas de Negócio podem estruturar-se por meio de unidades de operações (UOs), enquanto a Área de Negócio Internacional pode constituir empresas com atuação fora do Brasil, alinhadas ao modelo de organização e gestão da companhia, para desenvolvimento e operação das atividades-fim.

Exploração e Produção	Abrange as atividades de exploração, desenvolvimento da produção e produção de petróleo, líquido de gás natural (LGN) e gás natural no Brasil. Tem como objetivo atender, prioritariamente, às refinarias brasileiras e, ainda, comercializar nos mercados interno e externo o excedente de petróleo, bem como derivados produzidos em suas plantas de processamento de gás natural.
Abastecimento	Inclui as atividades de refino, logística, transporte e comercialização de derivados de petróleo, exportação de etanol e extração e processamento de xisto, além das participações em empresas do setor petroquímico no Brasil. Tem como objetivo a produção de derivados de alta qualidade, com garantia de suprimento ao mercado de produtos essenciais para o dia a dia de toda a população.
Gás e Energia	Engloba as atividades de transporte e comercialização do gás natural produzido no Brasil ou importado, de transporte e comercialização de gás natural liquefeito (GNL), de geração e comercialização de energia elétrica e as participações societárias em transportadoras e distribuidoras de gás natural e em termelétricas no Brasil, além de ser responsável pelos negócios com fertilizantes.
Internacional	Abrange as atividades de exploração e produção de petróleo e gás, de abastecimento, de gás e energia e de distribuição realizadas fora do Brasil, em diversos países das Américas, África, Europa, Ásia e Oceania.

EMPRESAS DO SISTEMA PETROBRAS

A composição do Sistema Petrobras inclui a Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras), suas subsidiárias, controladas, controladas em conjunto e coligadas e *joint ventures*. Grande parte dos nossos serviços se concentra nas atividades operacionais das principais subsidiárias:

- Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras);
- Petrobras Distribuidora S.A.;
- Petrobras Transporte S.A. (Transpetro);
- Petrobras Química S.A. (Petroquisa);
- Petrobras Biocombustível S.A.;
- Liquigás Distribuidora S.A.;
- Refinaria Alberto Pasqualini S.A. (Refap);
- Petrobras Gás S.A. (Gaspetro);
- Petrobras Energia S.A. (Pesa);
- Petrobras Colômbia LTD (PEC);
- Petrobras America Inc. (PAI).

ESTRUTURA SOCIETÁRIA

A Petrobras possui 347.721 acionistas custodiados na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) e no Banco do Brasil (custodiante primário das ações da companhia), que, somados aos 297.216 cotistas de fundos de investimentos em ações da Petrobras, aos 80.383 aplicadores de recursos com o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e aos cerca de 325 mil detentores de

American Depositary Receipts (ADRs), elevam o número total de investidores da companhia para cerca de 1 milhão de acionistas.

O capital social da companhia é de R\$ 205.379.728.979,46, representado por 13.044.496.930 ações sem valor nominal, sendo 7.442.454.142 ações ordinárias (57,1%) e 5.602.042.788 ações preferenciais (42,9%). O proprietário majoritário das ações ordinárias da Petrobras é a União Federal, com 50,2%.

ESTRUTURA SOCIETÁRIA		
		%
Ações ordinárias	7.442.454.142	100
União Federal	3.738.835.217	50,2
BNDESPar	173.400.392	2,3
BNDES	442.001.218	5,9
Fundo de Participação Social (FPS)	6.000.000	0,1
Fundo Soberano (FFIE)	344.055.327	4,6
ADR Nível 3	1.596.548.816	21,5
FMP - FGTS Petrobras	173.760.453	2,3
Estrangeiros (Resolução nº 2.689 CMN)	420.432.235	5,6
Demais pessoas físicas e jurídicas ¹	547.420.484	7,4
Ações preferenciais	5.602.042.788	100
União Federal	-	0
BNDESPar	1.341.348.766	23,9
Fundo de Participação Social (FPS)	2.433.460	0
Fundo Soberano (FFIE)	161.596.958	2,9
ADR, Nível 3 e Regra 144 -A	1.596.850.138	28,5
Estrangeiros (Resolução nº 2.689 CMN)	802.385.635	14,3
Demais pessoas físicas e jurídicas ¹	1.697.427.831	30,3
Capital social	13.044.496.930	100
União Federal	3.738.835.217	28,7
BNDESPar	1.514.749.158	11,6
BNDES	442.001.218	3,4
Fundo de Participação Social (FPS)	8.433.460	0,1
Fundo Soberano (FFIE)	505.652.285	3,9
ADR (Ações ON)	1.596.548.816	12,2
ADR (Ações PN)	1.596.850.138	12,2
FMP - FGTS Petrobras	173.760.453	1,3
Estrangeiros (Resolução nº 2.689 CMN)	1.222.817.870	9,4
Demais pessoas físicas e jurídicas ¹	2.244.848.315	17,2

Em 31 de dezembro de 2011.

¹ Contempla custódia Bovespa e demais entidades.

Governança corporativa



Por ser uma companhia de capital aberto, a Petrobras está sujeita às regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da BM&FBovespa. Fora do Brasil, cumpre as normas da Securities and Exchange Commission (SEC) e da New York Stock Exchange (Nyse), nos Estados Unidos, do Latibex da Bolsa de Madri, na Espanha, da Bolsa de Comércio de Buenos Aires e da Comisión Nacional de Valores (CNV), na Argentina.

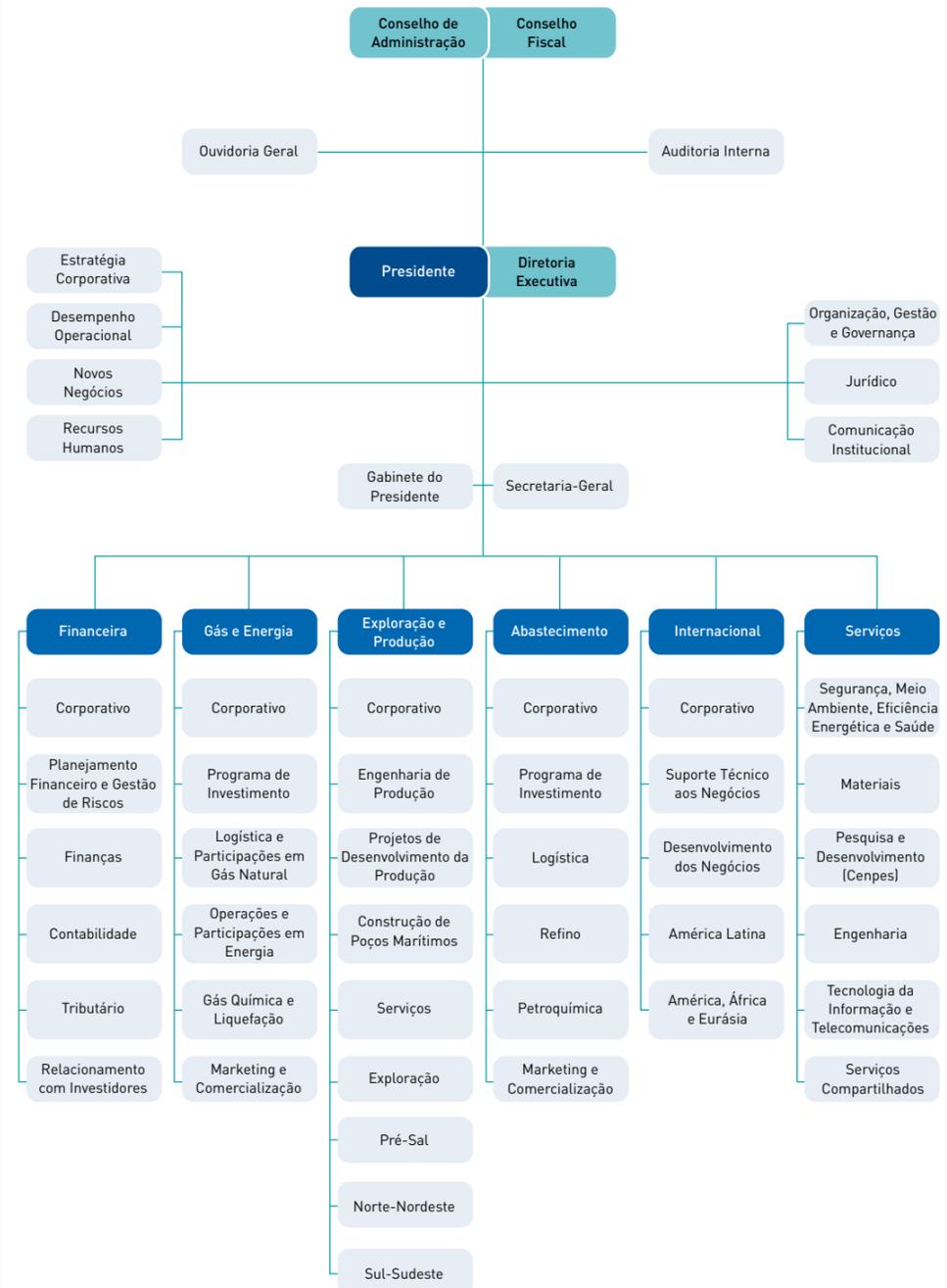
Seguimos procedimentos de gestão compatíveis com as normas dos mercados onde atuamos, de modo a garantir a adoção de padrões internacionais de transparência. Além da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404, de 1976), pela qual a Petrobras é regida, cumprimos também os padrões

requeridos pela Lei Sarbanes-Oxley (SOx) e utilizamos direcionadores empresariais, como o Código de Ética do Sistema Petrobras, Código de Boas Práticas, Código de Conduta da Alta Administração Federal, de Conduta da Alta Administração Federal, de Conduta Concorrencial e as Diretrizes de Governança Corporativa.

ESTRUTURA CORPORATIVA

A estrutura de governança corporativa da Petrobras é composta de Conselho e Comitês de Administração, Diretoria Executiva, Conselho Fiscal, Auditoria Interna, Comitê de Negócios e Comitês de Integração. A companhia é dirigida por um Conselho de Administração, com funções deliberativas, e uma Diretoria Executiva.

ORGANIZAÇÃO GERAL DA COMPANHIA



Referente a 31 de dezembro de 2011.



ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA DA COMPANHIA

Em 2011, as principais mudanças na estrutura organizacional da Petrobras foram:

a) Área de Negócio Exploração e Produção: Foi criada a gerência geral de Programação de Recursos e Produtos e alterado o porte da gerência de Contratação de Bens e Serviços, que passa a ser gerência geral, em função das novas gerências executivas de E&P Construção de Poços Marítimos e de E&P Projetos de Desenvolvimento da Produção, criadas em 2010.

b) Área de Serviços: No Centro de Pesquisas & Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), foram criadas a gerência geral de P&D Geoengenharia e de Engenharia de Poço e mais oito gerências, além de ajustes nas atribuições e denominações de outras unidades. Estes ajustes se devem ao crescimento dos investimentos nas atividades de gás e energia, gás-química e bicompostíveis, à complexidade dos desafios tecnológicos para tratamento e reúso de água e efluentes nas instalações operacionais e aos desafios tecnológicos na exploração e produção dos reservatórios do Pré-Sal.

Na gerência executiva de Tecnologia da Informação e Telecomunicações (TIC), foram realizados ajustes organizacionais na sede e nas unidades deslocadas (regionais), visando a ganhos de escala e melhor governança dos processos executados. Também foram alterados os portes de algumas unidades, que passaram para gerência geral de TIC Exploração e Produção e para gerência geral de TIC Abastecimento, em função dos desafios trazidos pelo Pré-Sal e das novas unidades do Abastecimento.

c) Área Financeira: Foram criadas duas gerências gerais na gerência executiva Tributário: Relacionamento Externo e Avaliação Tributária Estratégica; e Orientação Tributária.

d) Áreas de Negócio (E&P, Abastecimento, Gás e Energia, e Internacional): Foram realizados ajustes na função segurança, meio ambiente, eficiência energética e saúde das Áreas de Negócio, por meio do desdobramento dos processos de Eficiência Energética e SMS, a partir da cadeia de valor da Petrobras, com o alinhamento das estruturas organizacionais a estes processos. Para simplificar sua estrutura societária e minimizar custos, a Petrobras incorporou as seguintes subsidiárias ao seu patrimônio: Comperj Petroquímicos Básicos S.A., Comperj PET S.A., Companhia Mexilhão do Brasil (CMB), Termorio S.A., Usina Termelétrica de Juiz de Fora S.A. e Fafen Energia S.A.

MODELO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

O modelo de governança corporativa da Petrobras é composto pelo Conselho de Administração e seus comitês, Diretoria Executiva, Conselho Fiscal, Auditoria Interna, Ouvidoria Geral, Comitê de Negócios e Comitês de Integração.

■ **Conselho de Administração:** responsável pela orientação e direção superior da companhia, é composto por dez membros eleitos – nove pelos acionistas e um representante dos empregados –, sendo quatro deles independentes.

■ **Comitês do Conselho de Administração:** três comitês (Auditoria, Meio Ambiente e Remuneração & Sucessão), compostos por três conselheiros, com o objetivo de auxiliar o Conselho por meio de análise e recomendações de matérias específicas.

■ **Diretoria Executiva:** composta pelo presidente e seis diretores eleitos pelo Conselho de Administração.

■ **Conselho Fiscal:** de caráter permanente, composto por cinco membros, também eleitos pela Assembleia Geral, fiscaliza os atos dos administradores e examina demonstrações contábeis, entre outras atribuições.

■ **Auditoria Interna:** planeja, executa e avalia as atividades de auditoria interna e atende às solicitações da Alta Administração e de órgãos externos de controle. A Petrobras conta também com auditoria externa, escolhida pelo Conselho de Administração e impedida de prestar serviços de consultoria durante a vigência do contrato.

■ **Ouvidoria Geral:** vinculada diretamente ao Conselho de Administração, recebe e trata manifestações recebidas pelos públicos de interesse da companhia, além de coordenar ações voltadas à transparência e ao combate à corrupção. +

■ **Comitê de Negócios:** composto pelos membros da Diretoria Executiva e outros executivos da companhia, analisa matérias corporativas que envolvam mais de uma área, bem como aquelas cuja importância e relevância demandem um debate mais amplo, e emite parecer à Diretoria Executiva.

■ **Comitês de Integração:** compostos por gerentes executivos da companhia, funcionam como fóruns de análise e aprofundamento dos temas de escopo específico, podendo auxiliar

na estruturação de informações a serem apresentadas ao Comitê de Negócios e à Diretoria Executiva. Dividem-se em: Comitês de Segmentos (E&P, *Downstream* e Gás & Energia) e Comitês Corporativos (Funções Corporativas, Financeiro, Tecnologia e Engenharia & Serviços). Comissões vinculadas a cada comitê atuam como fóruns adicionais de discussão.

Nosso Código de Boas Práticas inclui políticas para questões relacionadas ao uso de informações privilegiadas – como a proibição de negociação com valores mobiliários em determinados períodos – e à conduta dos administradores e funcionários da Administração Superior da Petrobras, ressaltando que se devem evitar situações que possam caracterizar conflito de interesses e afetar os negócios da companhia. O Código de Ética também trata do assunto, porém de forma mais global, pois não se destina apenas à Alta Direção, mas igualmente a outros públicos, como empregados e fornecedores.

Em 2011, foram desenvolvidos programas de treinamento em governança corporativa e societária, voltados para dirigentes, gestores e conselheiros fiscais e de administração da Petrobras nas sociedades do Sistema. Temas como empresas estatais, responsabilidades dos administradores e gestão de riscos corporativos foram abordados em palestras para promover a conscientização e a difusão das melhores práticas adotadas internacionalmente.

DIRECIONADORES EMPRESARIAIS

O Sistema Petrobras conta com políticas, códigos, procedimentos e estatutos que lhe permitem garantir a proteção dos interesses de seus acionistas e refletem seu compromisso com temas como desenvolvimento sustentável, ética nos negócios e valorização de seus empregados.

Neste contexto, ganham destaque o Estatuto Social, o Código de Ética, as Diretrizes de Governança Corporativa, o Código de Boas Práticas e o de Conduta Concorrencial, além das políticas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS), de Recursos Humanos, de Responsabilidade Social, de Atuação Corporativa, de Desenvolvimento de Novos Negócios, de Disciplina de Capital, de Comunicação e de Gestão Tributária e os Princípios de Segurança Empresarial.



Saiba mais sobre o papel da Ouvidoria Geral no capítulo “Transparência e prestação de contas”

CÓDIGOS E ESTATUTOS

Nosso Estatuto Social, fundamentado na Lei das Sociedades por Ações, Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, estabelece a natureza da sociedade e define os objetivos da companhia, assim como suas atividades econômicas, capital social, ações e acionistas. O documento trata também da relação com as subsidiárias e coligadas, com os empregados, dos Conselhos de Administração e Fiscal, da forma das assembleias, entre outros temas.

O Código de Ética define os princípios éticos e os compromissos de conduta que norteiam as ações do Sistema Petrobras. Foi elaborado com a participação da força de trabalho e das diversas áreas da companhia. Também participaram do processo investidores, comunidades, fornecedores, clientes e concorrentes.

O Código de Boas Práticas reúne cinco políticas internas com significativo impacto sobre a governança e o desempenho econômico da companhia: de Divulgação de Informações sobre Ato ou Fato Relevante; de Negociação com Valores Mobiliários; de Conduta dos Administradores e Funcionários Integrantes da Administração Superior da Petrobras; de Indicação para Cargos de Administração de Subsidiárias, Controladas e Coligadas; e de Relacionamento com Investidores.

Com o objetivo de orientar administradores, empregados e empresas prestadoras de serviços, o Código de Conduta Concorrencial atua na manutenção de uma relação com os concorrentes fundada nos princípios da honestidade e do respeito, adotando regras explícitas e declaradas sobre esses procedimentos. O documento representa o compromisso da companhia com o cumprimento da legislação de defesa brasileira de concorrência ou anti-truiste e das jurisdições dos países em que realizamos negócios.

POLÍTICAS DA COMPANHIA

As políticas do Sistema Petrobras dão orientações estratégicas e são elaboradas com base nos valores da companhia.

■ **Política de Responsabilidade Social:** Define responsabilidade social como a forma

de gestão integrada, ética e transparente dos negócios e atividades e das suas relações com todos os públicos de interesse, promovendo os direitos humanos e a cidadania, respeitando a diversidade humana e cultural, não permitindo a discriminação, o trabalho degradante, o trabalho infantil e escravo, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para a redução da desigualdade social.

■ **Política de Segurança, Meio Ambiente e Saúde:** Orienta as atividades de segurança, meio ambiente, eficiência energética e saúde. Contempla temas como educação, capacitação e comprometimento da força de trabalho, identificação, controle e monitoramento de riscos, impactos e benefícios de projetos, empreendimentos e produtos ao longo do seu ciclo de vida nas dimensões econômica, ambiental e social e ecoeficiência de operações e produtos. A política se desdobra em 15 diretrizes que contêm diversos requisitos em seus detalhamentos. Entre eles estão avaliação e gestão de riscos, relacionamento com a comunidade, análise de acidentes e incidentes, contingência e gestão de produtos.

■ **Política de Recursos Humanos:** Reúne orientações com o objetivo de promover o alinhamento da função Recursos Humanos com o desenvolvimento de suas atividades. Abrange temas como atração e retenção, desenvolvimento, cultura e ambiência, reconhecimento pelos resultados das equipes e pessoas, promoção de práticas e processos de gestão que levem à satisfação e ao comprometimento no trabalho e processo permanente de negociação com a representação sindical dos empregados. A política é composta por sete itens que se desdobram em diretrizes detalhadas.

REGRAS E PADRÕES

As operações comerciais da Petrobras com suas subsidiárias, controladas, sociedades de propósito específico e coligadas são efetuadas a preços e condições normais de mercado. Além das regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa), a Petrobras também segue as diretrizes da Lei Sarbanes-Oxley (SOx) para a concessão e revisão dos créditos

de seus clientes. Depois de analisados, os créditos são aprovados por comissões de crédito ou, em instância superior, pelo diretor financeiro e pelo diretor de contato com os clientes em conjunto. O volume de crédito concedido vem crescendo a cada ano, acompanhando a expansão da companhia e permitindo o incremento de vendas com o menor risco possível, especialmente no exterior.

O processo de controle e concessão da utilização do crédito, dentro e fora do Brasil, é centralizado e constantemente aprimorado para oferecer suporte ao desempenho da atividade comercial. Com isso, a companhia se aproxima mais de seus clientes e amplia o uso do crédito como instrumento

comercial. O processo de certificação anual está estruturado em três etapas: avaliação dos controles em nível de entidade (*entity level*) para diagnosticar o ambiente de governança corporativa; autoavaliação, pelos gestores, do desenho de processos empresariais e dos controles internos; e teste dos referidos controles pela Auditoria Interna.

Na Bovespa, as ações da Petrobras fazem parte dos índices Bovespa (Ibovespa), Brasil (IBrX) e Brasil 50 (IBrX50). Na Bolsa de Nova York, as ADRs da companhia fazem parte do Nyse International 100 Index e Nyse World Leaders Index. A Petrobras, através da Petrobras Energia Participaciones S.A., está listada ainda no Nyse Energy Index.

PACTO GLOBAL DA ONU

Conduzimos nossos negócios de acordo com os princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU). Por meio dessa iniciativa, as empresas se comprometem voluntariamente a cumprir e comunicar seu desempenho em princípios de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. Signatária do Pacto Global desde 2003, a Petrobras integra seu conselho internacional desde 2006 e em 2011 passou a ocupar a presidência do Comitê Brasileiro da iniciativa.

As empresas do Sistema Petrobras em outros países participam das Redes Locais do Pacto Global, como nos casos das localizadas na Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Estados Unidos, Japão, Peru, Portugal, Nigéria, Turquia, Colômbia, Uruguai e México.

OS DEZ PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL SÃO:

 1 RESPEITAR e apoiar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente na sua área de influência	 2 ASSEGARAR a não participação da empresa em violações dos direitos humanos	 3 APOIAR a liberdade de associação e reconhecer o direito à negociação coletiva	 4 ELIMINAR todas as formas de trabalho forçado ou compulsório	 5 ERRADICAR efetivamente todas as formas de trabalho infantil da sua cadeia produtiva
 6 ESTIMULAR práticas que eliminem qualquer tipo de discriminação no emprego	 7 ASSUMIR uma abordagem preventiva, responsável e proativa para os desafios ambientais	 8 DESENVOLVER iniciativas e práticas para promover e disseminar a responsabilidade socioambiental	 9 INCENTIVAR o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente responsáveis	 10 COMBATER a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorção e suborno

@ Saiba mais sobre os compromissos firmados pela Petrobras e a participação da companhia em fóruns e associações

Transparência e prestação de contas

A transparência é um princípio ético que norteia as ações do Sistema Petrobras. Além do Pacto Global, por meio de seu décimo princípio, participamos da Iniciativa Conjunta contra a Corrupção (Paci) e da Iniciativa de Transparência das Indústrias Extrativistas (Eiti).

Pelo sexto ano consecutivo, integramos o Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI), o mais importante índice mundial relacionado ao tema. O DJSI avalia o desempenho econômico, social e ambiental das empresas, e sua renovação consolida a Petrobras entre aquelas que têm as melhores práticas de gestão no setor. De acordo com os critérios de avaliação do Índice, a companhia obteve melhora na avaliação das dimensões econômica e social e manteve seu desempenho na dimensão ambiental. Deve-se destacar ainda que, pela quinta vez, obteve a nota máxima no critério Transparência.

Conquistamos também o Troféu Transparência 2011 na categoria “Empresas de Capital Aberto”, com faturamento acima de R\$ 8 bilhões. Concedida pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi) e Serasa Experian, a premiação incentiva a transparência corporativa no mercado brasileiro por meio da avaliação rigorosa das práticas de divulgação das informações contábeis, referentes à qualidade do relatório da administração e consistência dos dados apresentados. @

RECEBIMENTO DE MANIFESTAÇÕES

A Ouvidoria Geral da Petrobras atua como canal para recebimento de opiniões, sugestões, críticas, reclamações e denúncias dos públicos

de interesse. O acesso pode ser feito por meio de telefone – inclusive por linha de discagem gratuita –, fax, carta, *e-mail*, formulário no *site*, pessoalmente ou por meio de urnas localizadas em algumas unidades da companhia. As manifestações recebidas são analisadas e encaminhadas para tratamento pelas áreas pertinentes. As situações classificadas como denúncias, que dependem de apuração especializada, são enviadas às áreas de Auditoria Interna ou Segurança Empresarial, que reportam à Ouvidoria os resultados obtidos.

Semestralmente, a Ouvidoria encaminha relatório das denúncias recebidas à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração, e presta contas de suas atividades ao Comitê de Auditoria do Conselho de Administração.

SITUAÇÃO DAS DEMANDAS	
Concluído	8.062
Pendente	949
Total	9.011

MEIO DE CONTATO	
Formulário no <i>site</i> da Ouvidoria	3.585
<i>E-mail</i>	3.012
Telefone 0800	862
Telefone	682
Atendimento pessoal	590
Canal Denúncia	186
Urnas	54
Carta/fax	40
Total	9.011

A Petrobras investiga casos de denúncias ou irregularidades recebidos pela Ouvidoria e

Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) ou encaminhados por órgãos externos de controle – Tribunal de Contas da União e Controladoria Geral da União – e pelo Ministério Público. O envolvimento de empregados em desvios de conduta é apurado pela Gerência de Segurança Empresarial ou por comissões internas formadas especialmente para isso, combatendo a ocorrência de atos de corrupção.

Foram constatados cinco casos com denúncias de discriminação, sendo duas reclamações trabalhistas e três casos de investigação pelo Ministério Público do Trabalho em razão de alegação de assédio moral. A primeira reclamação trabalhista foi arquivada porque o reclamante não compareceu à audiência, e a segunda aguarda audiência inicial. Os outros três casos estão sendo acompanhados pela Petrobras.

Em 2011, a Ouvidoria Geral da Petrobras registrou 31 casos relativos a direitos humanos. Foram apuradas e concluídas 13 ocorrências. As demais foram arquivadas por não apresentarem dados suficientes para início do tratamento devido.

Temas relacionados a direitos humanos são abordados transversalmente em cursos da Universidade Petrobras voltados aos empregados da companhia. Em 2011, foram realizadas palestras para novos gerentes, supervisores e novos empregados, com o intuito de reforçar os temas e coibir práticas lesivas à companhia. O tema relativo aos direitos humanos foi abordado transversalmente nos cursos de Responsabilidade Social – 1.623 participações e 25.774 homens-horas treinados (HHT) – e nos cursos de Diversidade e Inclusão de Afrodescendentes (19 participações e 34 HHTs).

Os empregados com função gerencial participaram de cursos sobre Ética e foram treinados em políticas e procedimentos anticorrupção, totalizando 168 HHTs, e os sem função gerencial somaram 1.074 HHTs. Já os empregados na área de segurança participam dos cursos básicos de Responsabilidade Social e de Diversidade. Ao longo do ano, houve 91 participações e 1.316 HHTs.

MEDIDAS ANTICORRUPÇÃO

O Sistema Petrobras recusa qualquer prática de corrupção e propina e utiliza instrumentos de gestão como os códigos de Conduta Concorrencial e de Boas Práticas, além de seguir o Código de Conduta da Alta Administração Federal, cuja aplicação é fiscalizada pela Comissão de Ética Pública da Presidência da República. A Segurança Empresarial é gestora e coordena a aplicação de uma metodologia de avaliação de riscos em segurança nas várias unidades da empresa. Essa prática contribui para identificar vulnerabilidades que possam permitir a ocorrência de atos de corrupção, apesar de não serem realizadas avaliações específicas sobre esse tema.

Os empregados recebem treinamentos com base nas políticas e procedimentos anticorrupção, e unidades de operação da companhia são submetidas a ações que visam avaliar os riscos relacionados ao tema. Além disso, a companhia realiza campanhas internas para disseminar os princípios expressos em seu Código de Ética, combatendo o nepotismo e não aceitando ações de favorecimento ou de recebimento de vantagens indevidas.

Os contratados das empresas prestadoras de serviços nos processos de Vigilância e Recepção são treinados desde a sua chegada nas unidades operacionais da Petrobras, nos procedimentos relativos a SMS e Código de Ética, além de outros treinamentos específicos, como, por exemplo, atuação na brigada de emergência das unidades. Em todos os treinamentos e em outras oportunidades são apresentados e discutidos aspectos relativos às garantias dos direitos humanos individuais, responsabilidades civil e penal, além de outros referentes às boas práticas de civilidade e relacionamento com as pessoas.

Seguindo as diretrizes do seu Código de Ética, o Sistema Petrobras não faz contribuições para partidos políticos ou campanhas de candidatos a cargos eletivos. A condução dos negócios da companhia requer transparência nas ações e nas posições adotadas, especialmente no que se refere às informações repassadas à sociedade.



Saiba mais sobre divulgações e assembleias de acionistas



Estratégia

Com o objetivo de ser, até 2020, uma das cinco maiores companhias integradas de energia do mundo e a preferida entre todos os seus públicos de interesse, a Petrobras baseia sua estratégia em três fatores de sustentabilidade: crescimento integrado, rentabilidade e responsabilidade social e ambiental.

Devido aos novos desafios para atendimento

da demanda nacional de derivados de petróleo e à retirada da estratégia de negócios de “desenvolver mercados de exportação de derivados a partir do Brasil”, foi realizado um ajuste no pilar de sustentação dos negócios de *Downstream* (Refino, Transporte e Comercialização – RTC) e Distribuição durante a revisão da Estratégia Corporativa da Petrobras.

Comprometimento com o desenvolvimento sustentável					
Fatores de Sustentabilidade	Crescimento integrado	Rentabilidade	Responsabilidade social e ambiental		
Síntese da Estratégia Corporativa	Ampliar a atuação nos mercados-alvo de petróleo, derivados, petroquímico, gás e energia, biocombustíveis e distribuição, sendo referência mundial como uma empresa integrada de energia.				
Pilares dos Segmentos de Negócios	E&P Crescer produção e reservas de petróleo e gás, de forma sustentável, e ser reconhecida pela excelência na atuação de E&P, posicionando a companhia entre as cinco maiores produtoras de petróleo do mundo.	Downstream (RTC) e Distribuição Expandir o refino brasileiro, assegurando o abastecimento nacional e a liderança na distribuição, desenvolvendo mercados de exportação para o excedente de petróleo produzido no Brasil.	Gás, Energia e Gás-Química Consolidar a liderança no mercado brasileiro de gás natural, com atuação internacional, e ampliar os negócios de energia elétrica e gás-química, com ênfase em fertilizantes.	Petroquímica Atuar em petroquímica de forma integrada com os demais negócios do Sistema Petrobras.	Biocombustíveis Atuar no Brasil e no exterior no segmento de biocombustíveis de forma integrada no Sistema Petrobras, com sustentabilidade.
Base de Competências e Recursos	Excelência operacional, em gestão, em eficiência energética, em recursos humanos e em tecnologia				

Em vista dos desafios para atendimento da demanda brasileira de derivados de petróleo e das perspectivas positivas com a exploração do Pré-Sal, a Petrobras incluiu novas posições, como o aumento das metas de crescimento da companhia no longo prazo.

PLANO DE NEGÓCIOS 2011-2015

Para atingir as metas de crescimento do Plano de Negócios 2011-2015, a companhia conta com um programa de investimentos de US\$ 224,7 bilhões. Do total a ser investido, cerca de 95% (US\$ 213,5 bilhões) serão destinados a projetos no território brasileiro. Os outros 5%, cerca de US\$ 11,2 bilhões, serão direcionados para atividades em outros países, com foco nos Estados Unidos, América Latina e Oeste da África.

O Plano de Negócios 2011-2015 incorporou os investimentos dos projetos da cessão onerosa, que somam US\$ 12,4 bilhões, e priorizou a produção no Brasil. A produção total de óleo e gás natural deverá alcançar 3.993 mil barris de óleo equivalente por dia (boed) em 2015, dos quais 3.688 mil boed no País.

A cessão onerosa é um contrato por meio do qual a União transferiu para a Petrobras o direito de produção de 5 bilhões de barris da área do Pré-Sal e receberá em troca os mesmos títulos públicos que desembolsou para comprar ações da companhia em sua capitalização.

O segmento de Exploração e Produção (E&P) concentra a maior parte dos investimentos do PN 2011-2015, com destaque para o desenvolvimento do Pré-Sal, cuja produção deverá atingir 543 mil boed em 2015. As premissas

de preços, de mercado e macroeconômicas utilizadas para a elaboração deste plano foram baseadas em dois cenários corporativos com horizonte para 2030.

INVESTIMENTOS PREVISTOS

O Plano de Negócios 2011-2015 contempla investimentos da ordem de US\$ 224,7 bilhões, superando em US\$ 700 milhões os valores previstos no plano anterior.

Do total a ser investido até 2015, os segmentos que vão receber os maiores montantes são: Exploração e Produção (E&P), que ficará com US\$ 127,5 bilhões (57% do total); RTC, que receberá US\$ 70,6 bilhões (31%); e Gás, Energia e Gás-Química, que ficará com US\$ 13,2 bilhões (6%).

Do total a ser investido no segmento de E&P, a parcela de investimentos voltados às atividades exploratórias corresponde a US\$ 22,8 bilhões. Já os investimentos em projetos do Pré-Sal somam US\$ 53,4 bilhões, cuja produção deverá atingir 543 mil barris por dia (bpd) de óleo em 2015.

Já em relação ao segmento de RTC, a previsão de crescimento da produção exige um

aumento da capacidade de refino para assegurar o abastecimento do mercado brasileiro de derivados. A expectativa é que a carga processada de petróleo no País atinja 2,2 milhões de bpd até 2015, com destaque para a entrada em operação da Refinaria Abreu e Lima e da primeira fase do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj).

Os investimentos em G&E serão importantes para a conclusão da ampliação da malha de transporte de gás natural e a geração de energia termelétrica. Os recursos também contribuirão para escoar o gás do Pré-Sal, converter o produto em ureia, amônia e metanol, e na atuação da cadeia de GNL.

O segmento de Biocombustíveis terá um aporte de US\$ 4,1 bilhões; o de Petroquímica, US\$ 3,8 bilhões; o de Distribuição, US\$ 3,1 bilhões; e o Corporativo, US\$ 2,4 bilhões.

A companhia incluiu pela primeira vez em seu Plano de Negócios um programa de desinvestimento, totalizando US\$ 13,6 bilhões no período 2011-2015. A intenção é aumentar a eficiência na gestão dos ativos do Sistema Petrobras e garantir sua rentabilidade.

NOVOS PROJETOS

O Plano de Negócios 2011-2015 prevê ainda que os investimentos para o desenvolvimento de novos projetos alcancem US\$ 32,1 bilhões. Deste montante, a companhia destinará 87% a investimentos referentes a E&P, com destaque para os projetos da cessão onerosa, novas unidades do Pré-Sal (Lula), projetos de infraestrutura operacional e de pesquisa e desenvolvimento. Já na área de Abastecimento, que inclui a Petroquímica, os principais projetos novos estão ligados a novas unidades do Comperj (unidade de lubrificantes) e à logística do óleo. A área de Gás, Energia e Gás-Química contribui com as usinas termelétricas de Barra do Rocha I e Bahia II.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Para implementar suas estratégias, a Petrobras identifica os principais desafios e oportunidades sob as perspectivas apresentadas em seu Plano de Negócios.

Entre os desafios, destacam-se:

- **Recursos críticos (bens e serviços, recursos humanos):** o crescimento da Petrobras no longo prazo tem forte relação com o fortalecimento da cadeia de fornecedores brasileiros de materiais e serviços e com a atração, retenção e capacitação dos recursos humanos necessários;

- **Infraestrutura e logística:** o desenvolvimento das áreas do Pré-Sal e as novas refinarias demandam a construção de novas instalações de infraestrutura e logística em várias regiões do Brasil, para atender ao abastecimento do crescente mercado brasileiro de derivados;

- **Conteúdo local:** a liderança da Petrobras na implementação de iniciativas inovadoras, juntamente com outras entidades de classe e dos governos federal e estaduais, será fundamental para o fortalecimento competitivo da indústria brasileira de bens e serviços do setor de petróleo e gás;

■ **Pressão dos custos:** os custos de investimentos de E&P e de *Downstream* apresentam tendência de alta no cenário internacional. No Brasil, principalmente devido à expansão da infraestrutura para apoiar o crescimento econômico, a competição de nossos projetos com os de outros setores tem gerado uma pressão crescente dos custos em quase todas as áreas e componentes, inclusive de mão de obra especializada. Portanto, serão necessárias iniciativas, ferramentas e procedimentos de disciplina de capital e controle dos custos em todos os níveis da companhia.

Além dos desafios, destacam-se algumas externalidades do ambiente de negócios, identificadas como positivas e propícias ao desenvolvimento do Plano de Negócios 2011-2015. Entre as oportunidades, estão:

■ **Crescimento econômico:** a economia brasileira tem apresentado fundamentos consistentes, que suportam a continuidade do ciclo de crescimento econômico iniciado em 2005/2006 e acarretam potencial de forte expansão da demanda de energia e de derivados de petróleo e gás natural a médio e longo prazos;

■ **Crescimento do mercado:** o Brasil é o sétimo maior consumidor de petróleo do mundo e espera-se que se posicione entre os cinco primeiros em 2020. A liderança da Petrobras nos segmentos da indústria de petróleo no País aumenta as oportunidades de crescimento de suas atividades;

■ **Atratividade de investimentos:** o portfólio de projetos da empresa na área de desenvolvimento da produção de petróleo e gás no Brasil em águas ultraprofundas, inclusive no Pré-Sal, é reconhecidamente atrativo para as empresas da indústria. Isto se deve ao baixo custo das descobertas ou à performance e liderança da companhia na aplicação de novas tecnologias, no desenvolvimento e na operação das atividades de produção em lâminas d'água ultraprofundas;

■ **Potenciais petrolíferos:** nos últimos cinco anos, 50% das descobertas mundiais ocorreram em águas profundas, e, destas, 62% foram no Brasil;

■ **Biocombustíveis:** o Brasil dispõe de fortes vantagens competitivas na produção de biocombustíveis. Também é relevante o aumento da participação de produtos como etanol e biodiesel no mercado de combustíveis;

■ **Potencial agrícola:** grande exportador de *commodities* agrícolas, o Brasil tem potencial para continuar aumentando sua produção do setor primário, o que tem demandado crescentes importações de fertilizantes nitrogenados. A Petrobras identifica neste caso a oportunidade de criar nova alternativa de consumo de gás com a construção de plantas de fertilizantes, que têm complementaridade com o abastecimento do segmento de termelétricas.

PRÉ-SAL

Os reservatórios do Pré-Sal estão localizados a cerca de 300 quilômetros da costa, em uma faixa que se estende do estado do Espírito Santo ao de São Paulo, em lâmina d'água ultraprofunda acima de 2 quilômetros e entre 3 e 5 quilômetros abaixo do leito marinho, sob camada de sal de 2 quilômetros de espessura. As descobertas de óleo e gás atuais realizadas nas áreas concedidas da província do Pré-Sal, que representam 30% do total desta área, têm o potencial de praticamente dobrar as reservas brasileiras calculadas hoje em 16 bilhões de barris de óleo equivalente (boe), segundo critério da *Society of Petroleum Engineers (SPE)*.

Para desenvolver as acumulações do Pré-Sal, são pesquisadas e elaboradas tecnologias para exploração em águas ultraprofundas. Para viabilizar a atividade no local, a Petrobras promove adaptações frequentes em seus processos técnicos e logísticos ao longo dos anos.

A meta é alcançar, em 2017, produção diária superior a 1 milhão de barris de óleo nas áreas do Pré-Sal em que operamos.

DESAFIOS TECNOLÓGICOS

Viabilizar projetos ambiciosos em tempo recorde exige esforço coordenado dos vários segmentos da companhia e seus parceiros. Os desafios envolvem, por exemplo, acelerar o desenvolvimento tecnológico por meio da ampliação da capacidade de inovação no Brasil, baseando-se na atuação em rede com fornecedores e instituições de ciência e tecnologia.

Um dos desafios é criar materiais altamente resistentes a corrosões, já que o sal pode criar tensões e fechar os poços, além da utilização de equipamentos construídos com ligas especiais e mais resistentes à corrosão causada pelo contato do CO₂ com a água. Outro fator a considerar é a temperatura em que o óleo sai da rocha. Por estar muito

quente, o petróleo pode formar precipitações ao entrar nas linhas flexíveis que estão em contato com o mar gelado. Daí a necessidade de desenvolver materiais que evitem ou diminuam o impacto do fenômeno.

São pesquisados produtos químicos que inibam e dissolvam as precipitações, a fim de evitar problemas no fluxo contínuo de óleo. Profissionais estudam o comportamento do petróleo dentro das rochas, analisando a geometria desses minerais, para posicionar melhor os poços e diminuir o tempo de perfuração e os custos de produção.

Além do processo de retirada do óleo, a companhia visa desenvolver uma nova geração de sistemas marítimos e submarinos em ambientes remotos, para evitar a ocorrência de sinistro.

Entre os projetos desenvolvidos em programas tecnológicos, destacam-se a caracterização e previsibilidade de reservatórios carbonáticos não convencionais e heterogêneos, a garantia de escoamento do óleo em águas ultraprofundas, a redução de custos na campanha de perfuração de poços por meio de novas tecnologias e aperfeiçoamento de procedimentos, o suprimento de materiais especiais e a operação de plantas de gás complexas nas unidades de produção.

A Petrobras desenvolve uma série de procedimentos que não agridem o meio ambiente e possibilitam maior controle das operações em todos os cenários possíveis, implementando tecnologias no gerenciamento de água e afluentes, em CO₂ e outras emissões, e na eficiência energética.

VIABILIZAÇÃO E MARCO REGULATÓRIO

A descoberta do polo Pré-Sal fez com que a União revisasse as regras para atividades de exploração, desenvolvimento e produção das reservas de petróleo e de gás natural no Brasil. Com a promulgação da Lei nº 12.351, de 22 de dezembro de 2010, foi introduzido o regime de partilha de produção, em que áreas do Pré-Sal e outras consideradas estratégicas passam a ser contratadas pela União. Antes disso, todas as operações eram exercidas sob a modalidade de concessão, como ocorre na maior parte dos contratos da Petrobras fora do Brasil.

Com o novo marco regulatório, o Brasil passou a ter três sistemas de regulação para as atividades de exploração e produção de óleo e gás natural: cessão onerosa, concessão e partilha de produção.

Na cessão onerosa, a Petrobras passa a ter o direito de exercer atividades de exploração e produção em determinadas áreas do Pré-Sal, limitado à produção de 5 bilhões de barris equivalentes de petróleo em até 40 anos. O contrato de cessão onerosa, no valor de R\$ 74,8 bilhões, celebrado em 2010 com a União Federal, faz parte do ativo intangível da companhia. Em caso de revisão de volumes e preços, baseada em laudos técnicos independentes e prevista no contrato, eventuais diferenças podem resultar em ajustes nos preços de aquisição.

O contrato da cessão onerosa prevê também compromissos mínimos quanto à aquisição de bens e serviços de fornecedores brasileiros nas fases de exploração e produção.



Gerenciamento de riscos

DISPOMOS DE EQUIPES TREINADAS E RECURSOS MATERIAIS PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DE PLANOS DE EMERGÊNCIA.

Os fatores que podem causar impactos nos resultados corporativos estão mapeados em nossa estratégia de gestão integrada de riscos, sob responsabilidade do Comitê de Integração Financeira. São consideradas diversas naturezas dos riscos, a fim de que haja um acompanhamento sistematizado das metas de crescimento e de rentabilidade, cujas variáveis vão desde a função do negócio no mercado financeiro (risco de mercado) até as associadas à produtividade (risco operacional).

Vale ressaltar que também gerenciamos os riscos das obrigações assumidas com terceiros (riscos de crédito), da exposição negativa da marca Petrobras (riscos de reputação), dos impactos ambientais provocados por nossas operações (riscos ambientais), dos impactos causados por fenômenos físicos naturais à produção ou ao negócio (riscos físicos) e, ainda, de ações que envolvam regulações de países e mercados onde atuamos (riscos regulatórios).

Em relação aos riscos listados, priorizamos ações estruturais, criadas a partir da gestão adequada do capital e do endividamento. Para proteger o resultado de transações de cargas físicas no mercado internacional, realizamos exclusivamente as operações por derivativos (futuros, *swaps* e opções). Ainda assim, estamos sujeitos às variações das taxas cambiais e de juros, como do mercado do petróleo e derivados, o que pode afetar negativamente o valor dos nossos ativos e passivos financeiros ou dos nossos lucros e fluxos de caixa futuros. @

PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Por ser a maior operadora em águas profundas do mundo e ter o reconhecimento de excelência de sua atuação nessa área, caracterizada por um sofisticado conteúdo técnico e tecnológico, a Petrobras obedece

a rigorosos procedimentos operacionais, cumprindo normas brasileiras e internacionais de segurança.

Realizamos análise de risco nos projetos de perfuração de poços marítimos e terrestres, cujos equipamentos utilizados atendem às práticas mais modernas de segurança da indústria, incorporando a experiência acumulada na perfuração de poços ao longo dos anos.

Todas as unidades marítimas de perfuração a serviço da companhia são equipadas com sistemas de detecção, que possibilitam o fechamento imediato e automático de poços em casos de emergência, como prevenção para casos de descontrole. Também existem detectores de gás em diversos locais nas plataformas, alarmes de aumento de pressão ou volumes no interior do poço e sistemas de preparação e injeção de fluidos para seu interior, que também funcionam como barreiras de segurança.

Outro mecanismo é a aplicação das diretrizes corporativas de SMS, cujo objetivo é evitar acidentes e dar resposta rápida se ocorrerem. Em linha com este modelo, a Petrobras assinou, em dezembro, um acordo de cooperação internacional com a Oil Spill Response (OSR) para apoio mútuo em resposta a grandes acidentes com vazamentos. Com vigência a partir de 2012, esse acordo possibilitará a troca de experiência nas fases de planejamento, logística, treinamento e resposta a vazamentos, bem como consolidará conceitos atualizados em relação às novas tecnologias e estratégias de resposta e à otimização no uso e compartilhamento de recursos.

PLANOS DE EMERGÊNCIA

Dispomos de equipes treinadas e recursos materiais para a operacionalização de planos de emergência, distribuídos em mais de 20 cidades brasileiras. Em 2011, foram realizados 18 simulados regionais de combate a

emergências, envolvendo Marinha do Brasil, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, órgãos ambientais, prefeituras e comunidades locais. Essas ações estão contempladas nas diretrizes corporativas de SMS e previstas nos planos de Resposta a Emergências, de Emergências Individuais e de Emergência de Vazamento de Óleo.

Em 2011, a Petrobras reuniu diversos parceiros, como a Marinha e a Força Aérea Brasileira, para traçar estratégias em operações de resgate, que precisam de uma atuação ágil e em sinergia para alcançar êxito. Numa situação de contingência, haverá a clareza do papel de cada um.

Os planos de emergência e as brigadas para combate a vazamentos, para ocorrências na área operacional e em transportes seguem a

legislação e as determinações dos órgãos reguladores. A capacidade de resposta dos planos de emergência é dimensionada em relação às hipóteses acidentais de pior caso, abrangendo todos os cenários em que a Petrobras opera, inclusive os do Pré-Sal.

Para assegurar máxima proteção de nossas unidades operacionais e rapidez no deslocamento, os Centros de Defesa Ambiental (CDAs), localizados em pontos estratégicos de operação, mantêm barcos recolhedores, balsas, dispersantes químicos, agentes biorremediadores e até 20 mil metros lineares de barreiras de contenção e absorção de óleo. As equipes que trabalham nas plataformas possuem certificação pela International Association of Drilling Contractors (IADC) e participam semanalmente de simulações de acidentes.

REDE ANTIVAZAMENTO

- 30 embarcações de grande porte para recolhimento de óleo;
- 130 embarcações de apoio;
- 80 aeronaves;
- 150 mil metros de barreiras de contenção;
- 120 mil metros de barreiras absorventes;
- 400 recolhedores de óleo;
- 200 mil litros de dispersantes químicos;
- Dez Centros de Defesa Ambiental e 13 bases avançadas;
- Centros de Resposta a Emergência, distribuídos em mais de 20 cidades do Brasil.

RISCOS AMBIENTAIS

Os procedimentos para certificações das unidades da companhia estão alinhados com diretrizes corporativas de SMS e são acompanhados pelo Comitê de Meio Ambiente do Conselho de Administração, que, dentre suas responsabilidades, avalia a gestão de riscos ambientais e acompanha as ações de mitigação e controle. Todas as unidades operacionais do Sistema Petrobras executam o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e desenvolvem planos de ação específicos para a gestão de biodiversidade.

Também seguimos o Princípio da Precaução, por ser uma importante estratégia para atuar de forma integrada nas avaliações de risco e impacto ambiental para novos empreendimentos ou em grandes mudanças em

instalações existentes. A mesma orientação é válida para o lançamento de novos produtos cujos componentes podem apresentar riscos à saúde humana ou ao meio ambiente. Estes componentes são substituídos por outros com riscos conhecidos e gerenciáveis.

Aplicamos ainda o Princípio da Precaução na obrigatoriedade de apresentação do certificado de conformidade de equipamentos e tubulações instalados nos postos de serviço, dos mobiliários e de todos os elementos que podem ser comercializados durante as trocas de óleo. Nos processos operacionais, um dos cuidados essenciais para assegurar a saúde das pessoas e a preservação do meio ambiente é a orientação de que, em caso de dúvida, o empregado deverá parar o procedimento.



Saiba mais sobre contratação de seguros, controles internos e crédito



Ativos intangíveis



Os ativos intangíveis da companhia são compostos pelo conhecimento de seus empregados, por seu capital organizacional, de relacionamento, de domínio tecnológico e ambiental, além da gestão da marca e de sua reputação. O gerenciamento destes ativos intangíveis é tratado no Guia para o Sistema de Gestão Petrobras, que aborda itens como reputação, marca e conhecimento organizacional. @

@
Saiba mais sobre
reputação e marca
Petrobras

A importância dada à gestão dos ativos intangíveis gerou para a companhia o reconhecimento no Prêmio Intangíveis Brasil 2011, destacando-se a premiação na categoria “Conhecimento Corporativo”, assim como o recebimento do Prêmio *Make Brasil*, que reconhece as melhores iniciativas em gestão do conhecimento. Segundo o Reputation Index 2011, o principal *ranking* de reputação

empresarial do Brasil, que leva em conta os ativos intangíveis, a Petrobras é a segunda empresa de melhor reputação no País.

PESQUISA & DESENVOLVIMENTO

A companhia investiu R\$ 2,4 bilhões em pesquisa e desenvolvimento (P&D), um aumento de 41% em relação ao valor de 2010. Destaca-se o fortalecimento da parceria com fornecedores e a comunidade acadêmica brasileira, principalmente em projetos voltados às atividades no Pré-Sal.

Foram aplicados aproximadamente R\$ 500 milhões em universidades e instituições de ciência e tecnologia nacionais, destinados à realização de projetos de P&D, à qualificação de técnicos e pesquisadores, e à ampliação da infraestrutura laboratorial, com a inauguração de 35 laboratórios em 17 instituições de 11 estados brasileiros. Com estímulo da Petrobras, 15 grandes fornecedores da indústria de óleo e gás construíram ou iniciaram a construção de centros de pesquisa no Brasil. Também mantivemos 44 acordos de cooperação ou protocolos de intenções com empresas nacionais e internacionais.

CENTRO DE PESQUISAS

O gerenciamento dos recursos de P&D é coordenado pelo Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), o maior complexo de pesquisa aplicada do Hemisfério Sul e de uso exclusivo da Petrobras. O projeto de expansão do Cenpes, baseado em ecoeficiência e sustentabilidade, ganhou o prêmio *Green Building Brasil* na categoria “Obra Pública Sustentável”. Trabalham no Cenpes 1.814 empregados, dos quais 1.342 são dedicados exclusivamente a pesquisa e desenvolvimento e 314 à engenharia básica dos projetos das instalações industriais. Quanto à qualificação, 24% dos pesquisadores possuem título de doutorado e 43% de mestrado.

REDES DE COLABORAÇÃO TECNOLÓGICA

A Petrobras adota o modelo de redes temáticas para incentivar o desenvolvimento de pesquisas tecnológicas compatíveis com os interesses estratégicos da companhia, somado às oportunidades de crescimento industrial no Brasil. Também são estabelecidas parcerias tecnológicas de longo prazo, com a criação de laboratórios de padrão mundial de excelência, capacitação de pesquisadores/recursos humanos e desenvolvimento de projetos de gás, biocombustíveis e preservação ambiental. A injeção de recursos ocorre em 50 redes temáticas, que reúnem pesquisadores e laboratórios, alcançando 80 instituições, universidades e centros de pesquisa em todo o Brasil, com a participação de fornecedores.

NOVAS TECNOLOGIAS E PATENTES

Ao longo de 2011, a Petrobras desenvolveu, em parceria com as redes temáticas, novas tecnologias que permitem a melhoria contínua nos processos de exploração, produção, refino e transporte, além de colaborar para a diminuição do impacto ambiental. Estas parcerias são responsáveis por pesquisas de bioprodutos, como o desenvolvimento de biocombustíveis de segunda geração, mantendo a companhia na vanguarda da produção mundial. Uma das linhas de pesquisa é a utilização do bagaço da cana para produzir etanol celulósico, que permite aumentar em até 40% a produção de combustível por área plantada.

Foram desenvolvidas tecnologias que permitem testes com novos parâmetros de combustão e desempenho de combustíveis, diminuindo a emissão de gás e particulados, assim como a produção de microalgas sequestradoras de CO₂, cujo óleo resultante de seu crescimento pode ser utilizado em vários bioprodutos. Essa tecnologia está associada a projetos de captura, transporte e armazenamento de carbono (*Carbon Capture Storage – CCS*), principalmente na Bacia de Santos, onde se localiza a maior área do Pré-Sal.



PRINCIPAIS RESULTADOS EM P&D

- Desenvolvimento de metodologia que possibilitou caracterizar diferentes tipos de petróleo do Pré-Sal da Bacia de Santos, o que permitirá planejamento mais eficiente da produção;
- Perfuração do primeiro poço, no mundo, com a tecnologia *Liner Conveyed Gravel Pack*, que reduz o tempo de perfuração de poços horizontais em campos maduros;
- Demonstração da tecnologia GTL (*gas to liquids*) compacto, para produção de óleo sintético a partir de gás, eliminando a queima de gás em testes de longa duração (TLD);
- Instalação da estação protótipo de separação submarina água-óleo no campo de Marlim, em águas profundas. As interconexões com o sistema de produção deste campo serão finalizadas em 2012. Esta tecnologia viabiliza o aumento de produção em campos maduros em alto-mar, com melhor aproveitamento do sistema de produção existente;
- Perfuração de poço com 53° de inclinação final na camada de sal. Esta solução tecnológica, em desenvolvimento para perfuração de poços estendidos e horizontais no Pré-Sal, aumentará a produção e reduzirá o número de poços;
- Qualificação do sistema submarino de injeção de água do mar, para aumento da produção em campos maduros. Três destes sistemas estão em fase final de instalação no campo de Albacora;
- Comprovação da tecnologia de *risers* rígidos para as plataformas do Pré-Sal, permitindo aumento de competitividade neste mercado e consequente redução de custos;
- Início da produção de Diesel *Podium* com 50 partes por milhão (ppm) de enxofre (S-50), na Refinaria Henrique Lage (Revap), antecipando em seis meses a oferta do produto ao mercado brasileiro;
- Conclusão do modelo de otimização dos sistemas de produção de mamona e girassol no semiárido, que possibilitará ganhos expressivos de produtividade por meio de escolhas de densidade de plantio e variedades, controle de pragas e doenças, adubação e associação com culturas alimentícias;
- Produção de 12 toneladas de polietileno diferenciado de alta densidade em unidade de demonstração da Braskem, para produção de cabos de amarração de plataformas de petróleo com alta resistência, flutuabilidade e menor custo de aplicação;
- Conclusão de testes em sistema protótipo, para redução de até 50% dos particulados emitidos por unidades de craqueamento catalítico em leito fluidizado (FCC);
- Conclusão de teste de oxícombustão em unidades de FCC, capaz de capturar uma tonelada por dia de CO₂, além de reduzir em até 32% as emissões de CO₂ em refinarias a custo 50% inferior;
- Finalização da caracterização ambiental científica da Bacia de Campos, compondo o mais completo conjunto de informações ambientais da região, alinhado às políticas públicas do Ministério de Meio Ambiente;
- Implantação de unidade de tratamento biológico de efluentes salinos industriais para redução de impactos ambientais no Terminal de São Sebastião, em São Paulo;
- Instalação de unidade de tratamento e reúso de efluentes por separação por membranas na Revap e de tratamento e reúso de efluentes por eletrodíálise reversa para remoção de sais na Refinaria Gabriel Passos (Regap), ambas para redução de descarte de efluentes.

Nossos públicos de interesse

A Petrobras definiu que seus públicos de interesse são os grupos de indivíduos ou organizações com necessidades e questões comuns de caráter econômico, político, social, cultural e ambiental que estabelecem ou podem estabelecer relações com a companhia e são capazes de influenciar ou ser influenciados pelos negócios, atividades e reputação da Petrobras. A definição e a classificação dos públicos estão no Plano Integrado de Comunicação (PIC).

Além de trazer o conceito e a classificação dos públicos, o plano contém os objetivos estratégicos de comunicação, extraídos de pesquisas, e é aplicável aos diversos países onde atuamos, considerando o ambiente e a natureza da atuação.

PÚBLICOS DA PETROBRAS

O conceito de públicos de interesse da Petrobras foi definido após uma pesquisa, com consultas sistematizadas a 20 áreas e empresas do Sistema Petrobras. Ao todo, são 13 categorias de públicos: clientes; comunidade científica e acadêmica; comunidades; concorrentes; consumidores; fornecedores; imprensa; investidores; organizações da sociedade civil; parceiros; poder público; público interno; e revendedores.

Graças à definição dos públicos, pudemos avaliar as formas de relacionamento e direcionar nossos esforços diante das necessidades de cada público. O desdobramento de comunicação para cada público de interesse, com seus conteúdos específicos, se deu com base no mapeamento das categorias, por meio de pesquisas, dados secundários, cenários, análise do ambiente de comunicação, que possibilitaram conhecer seus principais segmentos e orientar as atividades para cada um deles.

COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO

Para o Sistema Petrobras, é essencial desenvolver e manter práticas de comunicação e de relacionamentos com seus públicos de interesse baseadas na continuidade, na reciprocidade, na integridade e no diálogo. São utilizados instrumentos de pesquisa que nos possibilitam identificar e analisar características, necessidades e questões de imagem e reputação junto aos diversos públicos de interesse e à opinião pública, avaliando impactos, riscos e oportunidades para a companhia e para sua rede de relacionamentos.

CANAIS DE COMUNICAÇÃO

O Sistema Petrobras tem entre seus principais canais de comunicação o Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) e a Ouvidoria, cujas demandas recebidas são direcionadas a cada área da companhia. A Central de Atendimento do SAC concentra todas as manifestações dos públicos de interesse, recebidas por qualquer meio (telefone, fax, *e-mail* ou *site* Petrobras). Como principal entrada de demandas, o serviço não atende somente a manifestações dos clientes, mas também de outros públicos, como solicitações de informações sobre concursos e programa de patrocínio.

Outro canal corporativo é o *blog* Fatos e Dados, que se propõe ao diálogo e à transparência das informações recentes da companhia, tornando público o nosso posicionamento quanto a temas relacionados com nossa atuação. A interatividade, por meio dos comentários, é mediada pela equipe de profissionais do próprio *blog*, garantindo que não haja ofensas, abusos ou crimes contra nenhum envolvido.



EXEMPLOS DE PROGRAMAS DE RELACIONAMENTO

Um dos programas de relacionamento com a comunidade científica e acadêmica de destaque, o Programa de Formação Avançada Conjunto em Geoengenharia Brasil-Portugal, envolve cinco universidades nos dois países. O objetivo do programa, uma parceria entre a Petrobras e a empresa portuguesa Galp Energia, é a capacitação avançada em reservatórios carbonáticos, característicos do Pré-Sal, que permitirá maior integração entre as comunidades geocientíficas internacionais.

Já o Programa Olho no Olho surgiu do aprendizado no relacionamento com os clientes, por meio de encontros personalizados para a

aproximação da Petrobras com este público. O programa colhe as percepções dos clientes na execução dessas atividades e divulga as ações de melhoria das demandas levantadas. Há eventos de aproximação com os clientes com programação social, cultural e esportiva.

Com o objetivo de elevar a consciência dos públicos de interesse no entorno de suas faixas de dutos quanto às questões de segurança, saúde e meio ambiente, a Transpetro desenvolveu o Programa de Conscientização e Relacionamento com Partes Interessadas de Faixa de Dutos, que dissemina informações sobre o transporte dutoviário e incentiva a convivência responsável entre as comunidades e as atividades da subsidiária.

PRINCIPAIS DEMANDAS E MEDIDAS ADOTADAS

As principais demandas recebidas pelo Sistema Petrobras no Brasil estão relacionadas ao atendimento de questões sociais e de empregabilidade. Também se destacam manifestações recebidas por conta de questões ambientais e de segurança, como registros de ruídos, odor, impactos ambientais e riscos das instalações. As principais medidas adotadas em resposta foram o esclarecimento sobre a política de responsabilidade social, a divulgação dos padrões de contratação de acordo com a legislação e orientações normativas e corporativas, a realização de visitas às instalações das unidades e o cumprimento dos requisitos de SMS. @

Fora do Brasil, a companhia também recebeu demandas sobre empregabilidade, qualidade dos serviços e segurança operacional. No Japão, por conta do forte terremoto que devastou parte do país em março, fomos questionados principalmente sobre a estabilidade no fornecimento de energia e a segurança contra acidentes. Apresentamos como resposta o incremento da produção, em coordenação com companhias de geração termelétrica, para o fornecimento de óleo combustível, além de realizarmos constantes simulados de emergência em parceria com o governo local.

Na Petrobras Distribuidora, foram identificados como principais temas: ações para reduzir o consumo de água e energia; uso de energia renovável; descarte de resíduos; tratamento de efluentes; relação com a comunidade; engajamento em campanhas ambientais e sociais; e capacitação de empregados. Entre as respostas, destacamos o plano de ação com definição de investimentos para a redução de 35% no consumo de água e luz em um terço dos postos próprios e em todos os postos-escolas, no prazo de quatro anos. Esse plano também foi difundido para os postos de terceiros, levando essa política para a cadeia de revendedores.

A Transpetro recebeu diversas demandas pelo Telefone Verde, canal de relacionamento para acompanhar as atividades das faixas de duto junto à comunidade. As principais chamadas estavam ligadas a escavações, invasões, tráfego proibido e lixo sobre as faixas. O solicitante é informado sobre o *status* de acompanhamento até sua conclusão.

RELACIONAMENTO COM INVESTIDORES

Por ser uma companhia de capital aberto, a Petrobras tem o compromisso de fornecer informações corretas e precisas aos seus investidores, institucionais ou individuais – incluindo acionistas e debenturistas –, apresentando seus resultados com clareza e credibilidade para a sociedade. A companhia segue uma série de procedimentos que garantem que sua gestão seja compatível com as normas vigentes dos mercados em que atua de forma direta e indireta, sendo exemplo de adoção de padrões internacionais de transparência.

CANAIS DE RELACIONAMENTO

A área de Relacionamento com Investidores da Petrobras desenvolve um plano de comunicação, com calendário anual de eventos para promover encontros dos administradores e gerentes da companhia com investidores e analistas, por meio de reuniões formais, seminários ou conferências. Os canais de relacionamento também incluem novas tecnologias, como *webcasts* (transmissão de áudio e vídeo pela internet) e *chats* (aplicações de conversação em tempo real).

Além disso, a companhia promove visitas de investidores a unidades operacionais (refinarias, Cenpes, estaleiros, etc.) para desenvolver uma visão crítica com a finalidade de auxiliar os investidores na tomada de decisão sobre investimentos. Isso contribui também para ampliar a percepção dos analistas de mercado em relação à Petrobras.

O portal na internet voltado para o relacionamento com investidores reúne dados de interesse deste público. Em caso de dúvida, pode-se buscar informações por meio do telefone de suporte aos acionistas (0800 282 1540) ou de um *e-mail* exclusivo (acionistas@petrobras.com.br). Trimestralmente, após a divulgação dos resultados econômico-financeiros, a companhia faz um *chat* com investidores, além de comunicar resoluções por carta e fax. @

Em 2011, foram realizados cerca de 30 *roadshows* e cerca de 70 conferências com investidores institucionais na América Latina, Estados Unidos, Europa, Ásia e Austrália. Junto aos investidores individuais brasileiros estivemos presentes em congressos, feiras e seminários, em mais de 30 eventos pelo País.

ASSEMBLEIAS

No ano, ocorreram cinco assembleias extraordinárias e uma ordinária, às quais compareceram acionistas titulares que representavam um percentual superior a 80% das ações ordinárias que compõem o capital social da companhia.

Entre as deliberações das assembleias gerais extraordinárias da Petrobras, destacam-se: incorporação de subsidiárias (Comperj Petroquímicos Básicos S.A., Comperj PET S.A., Companhia Mexilhão do Brasil – CMB, Termorio S.A., Usina Termelétrica de Juiz de Fora S.A. e Fafen Energia S.A.) ao seu patrimônio, sem aumento de capital, com o objetivo de simplificar a estrutura societária e minimizar os custos da companhia; reforma do Estatuto Social da Petrobras; aumento do capital social por incorporação de parte de reserva de incentivos fiscais constituída em 2010, no valor de R\$ 23 milhões; e eleição de dois membros do Conselho de Administração.

Na assembleia geral ordinária, foram tratados: Relatório da Administração e Demonstrações Contábeis acompanhados de parecer do Conselho Fiscal, relativos a 2010; orçamento de capital para 2011; destinação do resultado de 2010; eleição dos membros e do presidente do Conselho de Administração; eleição dos membros do Conselho Fiscal e respectivos suplentes; e fixação da remuneração dos administradores e dos membros titulares do Conselho Fiscal.

Para ampliar a participação dos acionistas nas assembleias, a Petrobras passou a disponibilizar plataforma para votação por meio da internet para acionistas cadastrados.

TRATAMENTO AOS MINORITÁRIOS E PREFERENCIALISTAS

Aos acionistas são garantidos dividendos e/ou juros sobre o capital próprio de pelo menos 25% do lucro líquido do exercício ajustado, partilhado pelas ações em que se dividir o capital da companhia.

Aos acionistas minoritários é assegurado o direito de eleger um dos integrantes do Conselho de Administração. Também é permitido que detentores de ações preferenciais (ou preferencialistas) elejam um conselheiro, desde que representem, em conjunto, no mínimo 10% do capital social, excluído o acionista controlador.



Saiba mais sobre suporte a políticas públicas e satisfação de clientes e consumidores



Acesse www.petrobras.com.br/ri



Leia o capítulo "Responsabilidade sobre o produto" com temas como qualidades dos combustíveis e concorrência.

DESEMPENHO OPERACIONAL



Exploração e Produção



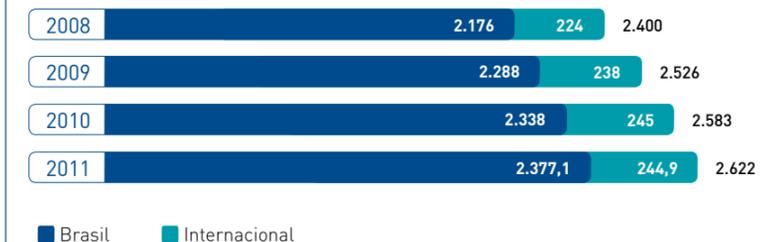
O ano de 2011 será lembrado como um marco importante para a companhia, com a descoberta de jazidas, a implantação de novos projetos e o início de operações no primeiro poço a produzir comercialmente no Pré-Sal da Bacia de Santos, o 9-RJS-660, no campo de Lula.

A produção média de óleo da Petrobras e seus parceiros no Pré-Sal no Brasil em 2011 foi de 119 mil barris por dia (bpd). A parcela da companhia foi de 100,3 mil bpd, o que representou 5% de sua produção doméstica de óleo no ano. Em 2020, as previsões mostram que só o Pré-Sal produzirá 2 milhões de bpd

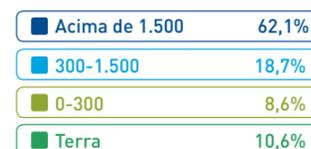
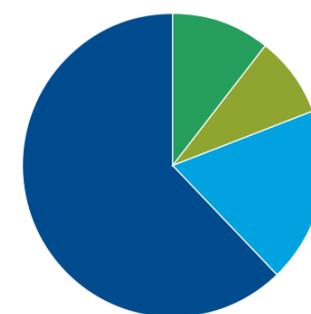
(sem incluir a contribuição dos parceiros) no volume total diário.

Entraram em operação cinco novos sistemas de produção, e 11 sondas de perfuração marítima chegaram às plataformas da companhia – outras três estavam em testes de aceitação. Todos esses fatores contribuíram para consolidar o sucesso da atividade exploratória e ampliar as fronteiras petrolíferas do País, confirmando ainda a contínua viabilidade econômica das seções Pré-Sal e Pós-Sal das bacias sedimentares brasileiras, em especial as do Sul e do Sudeste (Espírito Santo, Campos e Santos).

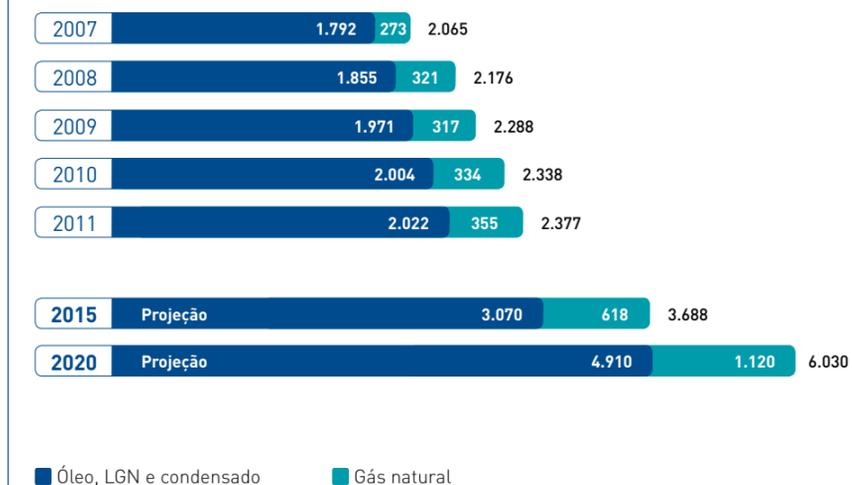
PRODUÇÃO TOTAL DE ÓLEO, LGN E GÁS NATURAL MIL BOED



PRODUÇÃO DE ÓLEO, LGN E CONDENSADO NO BRASIL (EM TERRA E POR LÂMINA D'ÁGUA)



EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE ÓLEO, LGN E CONDENSADO E GÁS NATURAL NO BRASIL MIL BOED



VOLUMES DE PRODUÇÃO

Mais uma vez, a Petrobras registrou recordes em seus números. A produção de petróleo e gás natural alcançou a média diária de 2,62 milhões de barris de óleo equivalente (boe) em 2011, uma alta de 2% em relação à média diária de 2,58 milhões de boe do ano anterior.

Após o início das operações nos campos operados no Pré-Sal, a produção ao longo dos 12 meses foi crescente, passando de uma média diária de 103 mil boe em janeiro para 201 mil boe em dezembro de 2011.

Apesar dos bons números, houve perda de produção, devido a paradas programadas e não programadas, da ordem de 67 mil bpd, dos quais 33 mil bpd são perdas ocorridas por manutenções não previstas.

CUSTOS DE EXTRAÇÃO

Sem participação governamental (taxas pagas ao governo, como *royalties* e participações especiais), o custo médio de extração em 2011 foi de US\$ 12,59/boe, uma elevação de 26% em relação ao ano anterior, devido ao maior número de intervenções em poços. Quando incluída a participação governamental, o custo de extração chega a US\$ 32,52/boe, valor 32% acima do observado em 2010. Este número foi influenciado, principalmente, pela elevação do preço médio de referência do petróleo no mercado interno.

Ao converter os valores para reais, o custo médio de extração foi de R\$ 21,19/boe, superior em 21% ao de 2010. Incluídas as participações governamentais, o valor médio por barril

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL (MIL BOED)		
	2011	2010
Produção brasileira	2.377	2.338
Petróleo e LGN	2.022	2.004
Gás natural	355	334
Produção internacional total	245	245
Produção internacional consolidada	237	237
Petróleo e LGN	140	144
Gás natural	97	93
Produção internacional não consolidada	8	8
Produção total	2.622	2.583

passa a R\$ 55,04, 27% acima do exercício anterior. Novamente, o resultado foi influenciado pelo crescimento de 33% no preço médio de referência do petróleo brasileiro.

PLATAFORMAS

Ao longo do ano de 2011, um dos pontos mais importantes para a companhia foi o início da produção da plataforma semissubmersível P-56, em agosto, no campo de Marlim Sul. Ela foi projetada para processar 100 mil bpd e instalada em lâmina d'água de 1.670 metros.

A construção dos módulos integrados (*topside*) da P-56 apresentou elevado índice de conteúdo local (73%). Com isso, a Petrobras se certificou de que a indústria brasileira é capaz de suprir algumas de suas demandas, já que, por exemplo, o casco da P-56 foi integralmente construído no País.

Em janeiro, teve início a operação da plataforma Cidade de Arraial do Cabo. Ela possui arrojada tecnologia, com sistema de posicionamento dinâmico, que permite mobilidade simultânea à da unidade à qual estiver atracada, podendo, dessa forma, se ligar a qualquer tipo de plataforma, fixa ou flutuante. A unidade de serviço, que iniciará suas atividades pela plataforma Cherne 1, pode ser comparada a um estaleiro móvel, já que comporta oficinas mecânicas e elétricas, áreas de pintura e caldeiraria, além de alojamento para abrigar até 350 profissionais a bordo, o que otimiza as operações.

No final do ano, chegou ao Rio de Janeiro o navio comprado pela Petrobras para a conversão do casco da plataforma FPSO P-74 (plataforma que produz, armazena e transfere petróleo, na sigla em inglês). Será a primeira destinada aos campos da cessão onerosa, no

Pré-Sal da Bacia de Santos. O FPSO será instalado na área de Franco e deverá ter capacidade para processar 150 mil bpd.

A companhia iniciou também mais um TLD, na área de Carioca Nordeste, através do FPSO *Dynamic Producer*, o mesmo que efetuou o TLD de Guará, também no BM-S-9. A estimativa é de que o sistema, localizado em lâmina d'água de 2.151 metros, a 275 quilômetros da costa de São Paulo, opere por cerca de seis meses. A Petrobras detém 45% dos interesses da área. Os demais parceiros do consórcio são o BG Group, com 30%, e a Repsol, com 25%.

DESTAQUES DA PRODUÇÃO

O primeiro poço a produzir comercialmente no Pré-Sal da Bacia de Santos, o 9-RJS-660, no campo de Lula, registrou o maior volume de produção da Petrobras em maio, alcançando a média de 28.436 bpd. Ele produz material de alta qualidade e valor comercial e é o primeiro dos seis poços de produção a ser conectado ao FPSO Cidade de Angra dos Reis, navio-plataforma inaugurado em 2010.

Já o projeto Varredura, implementado na Bacia de Campos em 2009 com o objetivo de identificar oportunidades exploratórias em áreas próximas aos campos e infraestrutura existentes, foi responsável pela produção média de 125 mil bpd em 2011. Esta produção veio das descobertas realizadas em 2010 nos prospectos Brava, Carimbé e Tracajá, todas no Pré-Sal, respectivamente nas concessões de Marlim, Caratinga e Marlim Leste; e Jabuti e Aruanã, no Pós-Sal.

No mês de fevereiro, teve início o Teste de Longa Duração (TLD) de Sídón por meio da

plataforma SS-11, instalada na locação de Tiro. As jazidas de Tiro e Sídón situam-se em águas rasas no Pós-Sal da porção sul da Bacia de Santos. Em abril, no antigo bloco exploratório BM-S-11 do Pré-Sal, a cerca de 300 quilômetros da costa do Rio de Janeiro, começou o TLD da área de Lula Nordeste, na Bacia de Santos.

O teste foi realizado pelo FPSO BW Cidade de São Vicente, que está ancorado a 2.120 metros de profundidade. Nessa área, a Petrobras é a operadora, com 65% de participação no consórcio do qual também participam o BG Group (25%) e a Galp Energia (10%). Os dados compilados nesta região irão subsidiar os estudos para o desenvolvimento do segundo sistema piloto de produção, que será instalado na área de Lula Nordeste.

No mês de junho, iniciou-se o TLD de Aruanã, no Pós-Sal da porção sul da Bacia de Campos, através do poço 1-RJS-661, interligado ao FPSO Cidade de Rio das Ostras. O bloco exploratório C-M-401 está localizado entre os campos de Pampo e Espadarte, entre 350 metros e 1,5 mil metros de lâmina d'água. Nesta área, as informações recolhidas darão suporte a estudos e pesquisas que caracterizarão melhor a rocha-reservatório, os fluidos

e o potencial produtivo das acumulações de petróleo neste bloco.

Para os projetos-pilotos da área de Sapinhoá Norte e Cernambi, ambos localizados no Polo Pré-Sal da Bacia de Campos, vale destacar o afretamento de duas plataformas do tipo FPSO. A decisão estratégica dos consórcios tem como objetivo antecipar a produção dessas áreas, cujos testes iniciais de vazão apresentaram ótimos resultados. Assim, cada um dos FPSOs terá capacidade de produzir até 150 mil bpd, e 6 e 8 milhões de m³/dia de gás, respectivamente. A previsão é de que entrem em operação em 2014.

Em setembro, iniciou-se a operação do gasoduto Lula-Mexilhão, que viabiliza o escoamento do gás natural das plataformas destinadas ao desenvolvimento da primeira fase do Pré-Sal da Bacia de Santos e possibilita mais flexibilidade ao suprimento de gás para o mercado brasileiro.

Este gasoduto transporta o gás produzido no piloto de Lula, ligando a plataforma Cidade Angra dos Reis à de Mexilhão, com capacidade de escoar até 10 milhões de m³/dia. Ele também será utilizado para escoar o gás natural produzido nos pilotos de Sapinhoá e Tupi Nordeste, que entrarão em operação, respectivamente, em 2012 e 2013.

A CONSTRUÇÃO DOS MÓDULOS INTEGRADOS DA P-56 APRESENTOU ELEVADO ÍNDICE DE CONTEÚDO LOCAL (73%).

PROJETOS PARA 2012

Para 2012, a Petrobras segue com seu cronograma de investimentos, priorizando suas atividades para desenvolver em tempo recorde e dentro das metas do Plano de Negócios 2011-2015 as áreas ligadas à camada Pré-Sal, mas nunca descuidando das atividades em andamento em outras regiões.

Entre os principais projetos que entrarão em produção, estão o piloto de Sapinhoá (antigo Guará) – situado no Pré-Sal da Bacia de Santos – e o FPSO Cidade de São Paulo, que terá capacidade de tratamento de óleo de 120 mil bpd e de processamento de gás natural de 5 milhões de m³/dia.

No Espírito Santo, entra em operação o sistema Baleia Azul. Localizado a 85 quilômetros do litoral Sul, na área Norte do Pré-Sal da Bacia de Campos, ele terá capacidade de produzir 100 mil bpd de óleo e 3,5 milhões de m³/dia de gás.

A construção do Gasoduto Sul/Norte Capixaba, que ligará as porções Sul e Norte do Espírito Santo, irá escoar o gás do Pré-Sal do Parque das Baleias até Camarupim, para ser processado na unidade de tratamento de gás de Cacimbas. Por fim, situado em águas rasas da Bacia de Santos, Tiro e Sídón têm capacidade de 80 mil bpd de óleo e 2 milhões de m³/dia de gás. O FPSO Cidade de Itajaí será instalado em lâmina d'água de 270 metros.

Para a elaboração desses projetos, a companhia seguiu os procedimentos necessários para atender às exigências de órgãos reguladores, como a Marinha do Brasil, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) e entidades classificadoras.



Saiba mais sobre concessões

RESERVAS PROVADAS

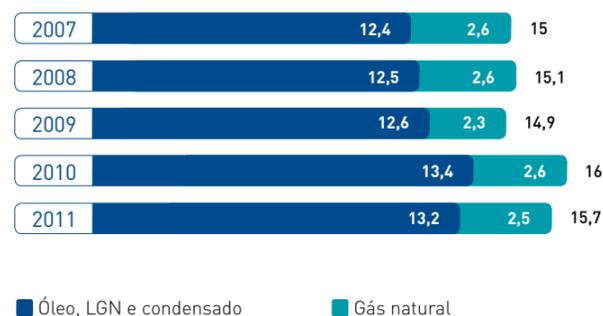
As perspectivas geradas com a exploração da camada Pré-Sal contribuíram para que a Petrobras encerrasse o exercício de 2011 com reservas provadas de 15,706 bilhões de boe (segundo o critério ANP/Society of Petroleum Engineers – SPE), valor 2,8% maior em relação ao do ano anterior.

No período, 1,242 bilhão de boe foi apropriado em reservas, e outros 819 milhões de boe produzidos, incorporando às reservas

provadas da companhia 423 milhões de boe. Com essa incorporação, o Índice de Reposição de Reservas (IRR) foi de 152%, o que significa que, para cada barril de óleo equivalente produzido ao longo de 2011, acrescentou-se 1,52 barril de óleo equivalente às reservas.

Esses números mostram que o indicador Reserva/Produção (R/P) da Petrobras aumentou para 19,2 anos, resultando pelo 19º ano consecutivo em índices positivos de reposição de reservas. @

RESERVAS PROVADAS DE ÓLEO, LGN, CONDENSADO E GÁS ANP/SPE Bilhões de BOED



NOVAS DESCOBERTAS

Entre as principais apropriações em 2011, encontram-se as descobertas de Sapinhoá, no Pré-Sal da Bacia de Santos, de Tiziu e Patativa, no Rio Grande do Norte e Ceará, de Tapiranga Norte, na Bahia, e no campo de Albacora, na Bacia de Campos, além de ações de gerenciamento de reservatórios.

A perfuração do segundo poço de extensão no plano de avaliação de descoberta (PAD) de Guará, ocorrida em dezembro, confirmou a continuidade da acumulação no Pré-Sal. Além disso, o término do TLD no poço descobridor permitiu a declaração de comercialidade da área, dando origem ao hoje denominado campo de Sapinhoá.

Dos novos campos encontrados, além dos citados, destacam-se dois poços exploratórios nas acumulações de Forno e Guanabara, a primeira no Pré-Sal do campo de Albacora e a segunda no Pós-Sal, 70 quilômetros a sudoeste

do campo de Jubarte. A perfuração no prospecto Gávea, localizado a 110 quilômetros dos campos de Maromba e Papa Terra, no Sul da bacia, em lâmina d'água de 2,7 mil metros, resultou em mais uma descoberta na camada Pré-Sal.

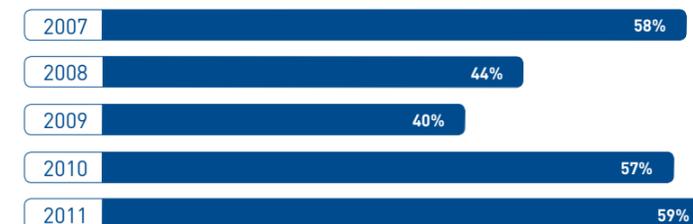
A perfuração dos prospectos Brigadeiro, Pé de Moleque e Quindim, em lâmina d'água de 1,9 mil metros, resultou nas descobertas de três acumulações no Pós-Sal. Ocorridas entre maio e agosto, elas estão a cerca de 45 quilômetros a leste do campo de Golfinho – juntamente com a área de Cocada – e consolidam a fronteira denominada Parque dos Doços, em que a Petrobras detém 65% da concessão.

Fora do Brasil, por exemplo, a Petrobras anunciou descobertas recentes nos Estados Unidos, nos projetos de Hadrian e Logan, ambos no Golfo do México. A companhia também continua desenvolvendo os ativos de produção em St. Malo, Tiber, Stones e Cascade & Chinook e projetos de exploração.

ÍNDICE DE SUCESSO EXPLORATÓRIO

No ano, foram perfurados 123 poços, dos quais 76 em terra e 47 no mar – destes, 17 tiveram como objetivo o Pré-Sal. Esses valores elevaram o índice de sucesso exploratório para 59%, acima dos 57% de 2010 e bem superior ao verificado em 2009, quando a companhia registrou índice de sucesso exploratório de 40%.

Além disso, a Petrobras avançou nas atividades relativas aos planos de avaliação de descoberta, em especial nas bacias de Espírito Santo, Campos e Santos, confirmando as avaliações iniciais das descobertas anteriores, sobretudo as de 2010.



SONDAS

A Petrobras sempre se antecipou às suas demandas, adotando a estratégia de olhar de forma prospectiva, estimulando a construção, por exemplo, de novos equipamentos, contratando serviços de longo prazo e incitando o desenvolvimento de novas tecnologias.

A companhia aprovou a contratação para construção e afretamento do primeiro lote de sete novas sondas de perfuração marítima que visam atender ao programa de perfuração de longo prazo. Ao todo, está prevista a contratação

de até 28 sondas que serão construídas no Brasil para operar em lâminas d'água de 3 mil metros.

Uma unidade flutuante de lâmina d'água rasa encerrou o contrato em 2011, e entraram em operação 11 sondas de perfuração marítimas. Ao todo, entre contratadas e próprias, a Petrobras contou com 71 sondas de perfuração (incluindo flutuantes e *jack-up*), que operaram entre 500 metros e 3 mil metros. Em 2012, a companhia receberá 16 sondas de perfuração, sendo 14 flutuantes para operar em lâmina d'água acima de 2 mil metros e duas autoelevatórias.





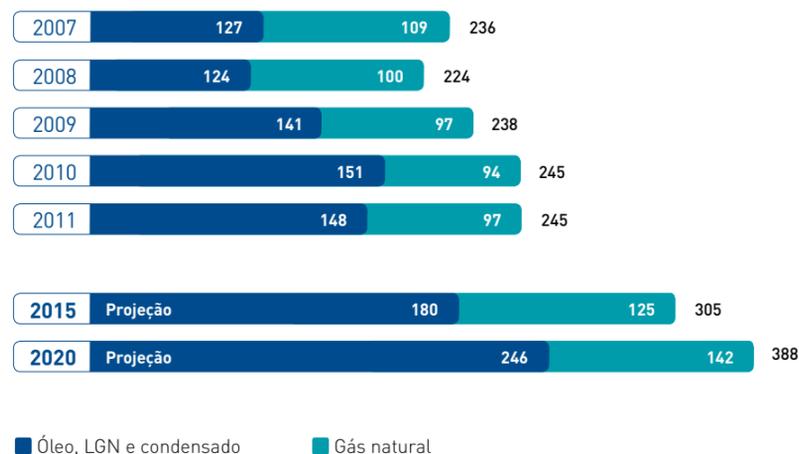
Mais informações no capítulo "Atuação internacional"

DESEMPENHO NO EXTERIOR

A companhia alcançou fora do Brasil a produção de 147,5 mil bpd de óleo e 16,5 milhões de m³/dia de gás natural, totalizando 244,9 mil boed.

PRODUÇÃO INTERNACIONAL DE ÓLEO, LGN, CONDENSADO E GÁS NATURAL

MIL BOED



PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL

Em 2011, a produção de gás natural somou 56,4 milhões de m³/dia, uma alta de 6,2% em comparação a 2010, graças ao bom desempenho dos campos de Canapu, Cachalote, Baleia Franca e Peroá e ao início do escoamento de gás da P-57 no Parque das Baleias, no Espírito Santo.

Os principais campos de produção de gás natural no Brasil são Mexilhão, Uruguá e Lula. Em abril, iniciamos a produção da plataforma fixa de Mexilhão (PMXL-1), localizada na Bacia de Santos, em lâmina d'água de 172 metros. Localizada a 137 quilômetros da costa, a PMXL-1 é a mais alta plataforma fixa da companhia, com 227 metros, sendo 182 metros de jaqueta, e tem capacidade de produção de 15 milhões de m³/dia de gás natural.

Dando continuidade aos projetos previstos no Plano de Antecipação da Produção de Gás (Plangás) da Bacia de Santos, começamos o escoamento do gás oriundo dos campos de Uruguá e Lula, o que confirma a disponibilidade do produto em território brasileiro para atender adequadamente à demanda do mercado.

O término da adequação da Unidade de Processamento de Gás da Refinaria Presidente Bernardes (RPBC) permitiu incrementar a produção do campo de Lagosta, na Bacia de Santos. Destaca-se a ascensão significativa do volume de gás entregue no mercado da Região Norte, com a contínua conversão das térmicas a diesel e óleo para gás natural.

Refino e Comercialização

Ao longo do ano, foram realizadas paradas programadas para manutenção nas refinarias Presidente Bernardes (RPBC), Landulpho Alves (RLAM), Clara Camarão (RPCC), Gabriel Passos (Regap), Lubrificantes e Derivados do Nordeste (Lubnor) e Paulínia (Replan).

PRODUÇÃO DE DERIVADOS

As 12 refinarias da Petrobras no Brasil processaram 1.862 mil bpd de carga fresca, com utilização média de 92% da capacidade, e produziram 1.896 mil bpd de derivados, uma alta de 3,49% em relação ao ano de 2010. Do volume total do petróleo processado, 82% foram provenientes de campos brasileiros.

Por sua vez, a produção anual de querosene de aviação (QAV) atingiu 5.395 mil m³, o que representa uma alta de 15,7% em relação a 2010. Já a produção de diesel atingiu 43.249 mil m³, um crescimento de 1,1% em relação ao ano anterior. Houve queda de 18% das vendas de óleo combustível devido ao efeito substitutivo do mercado, que passou a utilizar gás natural.

Na divisão por produtos, o volume de diesel, o principal combustível utilizado na frota automotiva brasileira, subiu 9% em decorrência do reflexo do aumento do PIB, do bom desempenho do varejo, da maior participação de mercado da Petrobras e do recorde na safra de grãos ao longo de 2011.

PRODUÇÃO DE DERIVADOS (MIL BARRIS POR DIA)		
	2011	2010
Produção de derivados	2.009,5	2.052
Brasil	1.862	1.832
Outros países	147,5	220
Utilização da capacidade nominal		
Brasil	92%	93%
Outros países	67%	70%
Participação do óleo brasileiro	82%	82%

PARQUE DE REFINARIAS

Todos os projetos e investimentos para construção e ampliação do parque de refinarias do Sistema Petrobras visam a acrescentar um volume correspondente à metade da capacidade atual de refino da companhia, de acordo com o Plano de Negócios 2011-2015.

Ao longo de 2011, entraram em operação 16 novas unidades, previstas nos projetos de ampliação do parque de refino: uma de hidrotreatamento de diesel (Recap); duas de hidrotreatamento de nafta de coque (RPBC e Regap); quatro de hidrodessulfurização de nafta

craqueada (Recap, Regap, RPBC e Reduc); uma de reforma catalítica na Refinaria Henrique Lage (Revap); sete auxiliares (quatro de dietanolamina – Recap, RPBC, Regap e Repar – uma de tratamento de águas acres, uma recuperadora de enxofre e uma para tratamento de gases residuais – Recap); e uma para geração termelétrica (Recap).

COMERCIALIZAÇÃO DE DERIVADOS

A alta de 9% no volume comercializado de derivados de petróleo em 2011 em comparação com o ano anterior foi resultado direto do

crescimento econômico do Brasil. No total, a companhia vendeu 2.131 mil bpd de derivados de petróleo.

O aumento do parque de refinarias foi um fator importante para que a produção doméstica de diesel e gasolina se intensificasse, e os resultados acima fossem alcançados. Os preços mais atraentes em relação ao etanol e a elevação da frota também ajudaram, aumentando em 24% o volume de gasolina produzido.

Entre os derivados, a comercialização de gasolina foi a que registrou o mais alto índice de crescimento, de 24% ante o ano de 2010. No caso, as vendas foram impulsionadas pelo aumento da frota de veículos *flex-fuel*, associado à vantagem do preço da gasolina frente ao do etanol.

Já o GLP apresentou avanço de 3% nas vendas, frente a 2010, enquanto a nafta se manteve estável no mesmo período. Por sua vez, a comercialização de QAV subiu 12%, devido ao aumento da oferta de voos das companhias aéreas de médio porte e regionais, além do aquecimento da economia e da valorização do câmbio ocorrida em alguns meses de 2011.

A concorrência com produtos substitutos, especialmente o gás natural de uso térmico e

industrial, fez com que as vendas de óleo combustível recuassem 18% ao longo dos 12 meses de 2011 em comparação com o ano anterior.

Para o mercado internacional, a Petrobras vendeu 217 mil bpd de derivados, uma alta de 9%, em decorrência do crescimento nas exportações de óleo combustível, o que compensou as perdas geradas internamente. Por outro lado, as importações de derivados somaram 387 mil bpd, um acréscimo de 29%.

A alta, embora expressiva, ocorreu sobretudo com gasolina e óleo diesel, para atender à procura em regiões onde o crescimento foi superior ao esperado, por causa da expansão da economia brasileira e da menor produção de cana-de-açúcar, o que aumentou o preço do etanol para o consumidor. Por conta desses números, a importação de gasolina aumentou 378% (43 mil bpd), e o volume de diesel importado foi 15% superior (164 mil bpd), ambos em comparação com o ano anterior.

O saldo financeiro da balança comercial da companhia em 2011, calculado com base nas exportações e importações de petróleo e derivados (sem considerar gás natural, gás natural liquefeito (GNL) e nitrogenados), teve déficit de US\$ 4,969 bilhões.



VOLUME DE VENDAS – MERCADO INTERNO BRASILEIRO (MIL BARRIS POR DIA)

	2011	2010
Derivados		
Diesel	880	809
Gasolina	489	394
Óleo combustível	82	100
Nafta	167	167
GLP	224	218
QAV	101	92
Outros	188	180
Total de derivados	2.131	1.960
Álcoois, nitrogenados, renováveis e outros	86	99
Gás natural	304	319
Total mercado interno	2.521	2.378

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO E DERIVADOS (MIL BARRIS POR DIA)

	2011	2010
Importação de petróleo e derivados	749	615
Importação de petróleo	362	316
Importação de derivados	387	299
Exportação total de petróleo e derivados¹	652	697
Exportação de petróleo ²	435	497
Exportação de derivados	217	200
Exportação líquida de petróleo e derivados	(97)	82

¹ Incluem exportações em andamento.

² Abrangem os volumes de exportações de petróleo oriundos das Áreas de Negócio de Abastecimento e de Exploração & Produção.

SALDO FINANCEIRO DA BALANÇA COMERCIAL¹ (US\$ MILHÕES)

	2011	2010
Importação de petróleo e derivados	30.510	18.077
Petróleo	3.874	9.118
Derivados	15.808	8.959
Exportação total de petróleo e derivados	25.542	19.610
Petróleo	17.130	13.990
Derivados	8.411	5.620
Exportação líquida de petróleo e derivados	(4.969)	1.534

¹ Sem considerar os dados de gás natural, gás natural liquefeito (GNL) e nitrogenados.

Petroquímica e Fertilizantes

A ÁREA DE FERTILIZANTES DA PETROBRAS APRESENTOU, EM 2011, FATURAMENTO RECORDE DE R\$ 1 BILHÃO, VALOR 37% ACIMA DO RESULTADO DO ANO ANTERIOR.

A estratégia da Petrobras inclui atuar fortemente no setor petroquímico, integrando-o aos seus demais negócios. Além de ampliar a produção de petroquímicos e de biopolímeros, esse segmento será responsável por um portfólio diversificado de produtos, que contribuem para aumentar o valor agregado ao petróleo e ao gás natural e seus derivados.

Os resultados na área de fertilizantes da Petrobras foram recorde em 2011, atingindo um faturamento de R\$ 1 bilhão, valor 37% superior ao resultado do ano anterior. No total, foram comercializadas 831 mil toneladas de ureia e 241 mil toneladas de amônia. O resultado foi influenciado pela melhor performance de nosso parque produtor – formado por duas fábricas, na Bahia e em Sergipe –, que produziu 836 mil toneladas de ureia, a maior quantidade dos últimos 12 anos.

DESTAQUES DO SETOR PETROQUÍMICO

Neste segmento, a companhia atua, principalmente, por meio de participações societárias no Brasil e em outros países. Segundo o Plano de Negócios 2011-2015, serão investidos cerca de US\$ 3,8 bilhões para ampliar a produção e construir novas plantas, como o Complexo Industrial PetroquímicaSuape.

PROJETOS

Um dos principais empreendimentos no campo petroquímico é o Comperj, que vai alavancar a produção brasileira de diversos

produtos, além de mudar o perfil socioeconômico de sua região de influência. Previsto para entrar em operação em 2014, o Complexo prevê a geração de mais de 200 mil empregos diretos, indiretos e por efeito renda.

Soma-se a implantação do Complexo Industrial PetroquímicaSuape, composto pelas atividades da Companhia Petroquímica de Pernambuco (PetroquímicaSuape) e da Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco (Citepe). Ambas serão responsáveis pela produção de ácido tereftálico purificado (PTA), de resina PET (polietileno tereftalato) e de polímeros e filamentos de poliéster.

No final de 2011, a unidade de PTA estava praticamente concluída e com contratos de suprimento de matérias-primas e insumos assinados. Esse Complexo será o maior polo integrado de poliéster da América do Sul, para a retomada da produção brasileira de PTA e duplicação da oferta de PET no Brasil. Além disso, aumentará a oferta interna de filamentos com boa qualidade e preço competitivo para o segmento têxtil.

FERTILIZANTES

Investir no setor de fertilizantes garante à Petrobras participação importante em segmentos-chave da economia brasileira. O crescimento econômico brasileiro fez com que a procura elevasse a demanda por insumos e produtos dessa natureza, conforme dados da Associação Internacional da Indústria de Fertilizantes (IFA).

À medida que se eleva o nível de renda da população brasileira, cresce o consumo de alimentos e de carne. Dessa forma, pressupõe-se que seja disponibilizada maior quantidade de alimentos. A necessidade de melhorar os fertilizantes é inerente ao processo, já que a quantidade de terras cultiváveis é finita.

Para atender a essa demanda, a Petrobras está conduzindo a instalação de três novas unidades e dois projetos de expansão em plantas existentes. A previsão é de que sejam investidos aproximadamente R\$ 9,41 bilhões no período 2011-2015.

Em fase de execução, a Unidade de Fertilizantes Nitrogenados III (UFN III), no Mato Grosso do Sul, disponibilizará 1.223 mil t/ano de ureia e 70 mil t/ano de amônia a partir de 2014. Também estão previstas as implantações da UFN IV no Espírito Santo, que entrará em operação em 2015, e da UFN V em

Minas Gerais, anunciada em março. Quando concluída, em 2014, a unidade mineira terá capacidade de produção de 519 mil t/ano de amônia, tornando o Brasil autossuficiente neste produto.

Em Sergipe, a companhia trabalha na expansão de uma planta de sulfato de amônio de sua fábrica de fertilizantes (Fafen) – com início de operação em 2013 – que vai ofertar ao mercado 303 mil t/ano de amônia, a partir do excedente de ácido sulfúrico produzido pela Refinaria Abreu e Lima.

Em outubro, a primeira etapa de construção do projeto Arla 32 terminou com a produção de 63 mil m³/ano. Trata-se de uma solução de ureia diluída em água desmineralizada que será utilizada em veículos pesados a diesel, reduzindo a emissão de poluentes. A segunda fase será concluída em outubro de 2012, o que vai ampliar a capacidade para 200 mil m³/ano.



PRODUÇÃO DE AMÔNIA, UREIA E ÁCIDO NÍTRICO (mil t)					
	2007	2008	2009	2010	2011
Ureia	715,9	752,7	625,2	758,4	835,6
Amônia	678,8	693,4	544,7	668,9	733,1
Ácido nítrico	57,6	56,6	46,3	64,2	44,1
Total	1.452,3	1.502,7	1.216,2	1.491,5	1.612,8

Transporte



A Petrobras Transporte S.A. (Transpetro), subsidiária para o segmento de transporte e armazenamento de petróleo, derivados, biocombustíveis e gás natural, leva estes produtos aos mais remotos pontos do Brasil. Considerada a maior processadora de gás natural do País, tem capacidade para processar 24,2 milhões de m³/dia (19,7 milhões de m³ de gás natural e 4,5 milhões de m³ de condensado de gás natural). Ela opera 7.179 quilômetros de oleodutos, 7.327 quilômetros de gasodutos, 48 terminais e 54 navios.

VOLUMES TRANSPORTADOS

A Transpetro movimentou 44,2 milhões de toneladas de petróleo e derivados por navio ao longo de 2011, volume 9,5% inferior ao transportado em 2010. Nesse mesmo período, transportou em oleodutos e terminais 747 milhões de m³ de líquidos, uma alta de 6% ante 2010. Além disso, transportou, em média, 51,3 milhões de m³/dia de gás natural, volume 10% abaixo do transportado no ano anterior.

FROTA DE NAVIOS

O Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef) prevê a construção de 49 navios, que vão acrescentar 4 milhões de toneladas de porte bruto (tpb) à capacidade atual do sistema. Além disso, essa frota vai contar

com dispositivos tecnológicos que melhorarão o desempenho e escoamento da produção.

Essa força naval será inserida com base em três premissas estratégicas essenciais às metas do Plano de Negócios 2011-2015: construir os navios no Brasil por beneficiar a indústria do País, alcançar o nível mínimo de nacionalização de 65% na primeira fase e 70% na segunda, além de tornar os estaleiros competitivos internacionalmente.

Os processos de licitação de oito navios do tipo Produtos, para transporte de derivados de petróleo, foram concluídos em 2011. Estes integram a segunda fase do Promef.

O primeiro destes navios, Celso Furtado, já integra o transporte marítimo, e junto com ele chegou uma frota contratada, com capacidade total de 272 mil tpb do tipo posicionamento dinâmico. Outros quatro navios foram convertidos para casco duplo, para abastecer os barcos de apoio da companhia nas bacias de Campos e de Santos. Se somados aos convertidos em 2010, sete embarcações foram adicionadas para equacionar as necessidades logísticas da produção de petróleo.

Para o exercício de 2012, a companhia prevê a incorporação de seis embarcações. A Transpetro contratou 20 comboios fluviais, dos quais três devem ser entregues este ano para atender à crescente demanda de transporte de etanol. @

Distribuição

A subsidiária Petrobras Distribuidora atua na comercialização e distribuição de derivados do petróleo para todo o Brasil. Em 1974, três anos após sua criação, já figurava como líder no segmento. Além da distribuição, do comércio e da industrialização de produtos de petróleo e derivados, realiza atividades de importação e exportação. Entre seus clientes estão indústrias, termelétricas, companhias de aviação e frota de veículos leves e pesados.

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE COMBUSTÍVEIS

A empresa chegou ao fim de 2011 com a marca de 49,1 milhões de m³ de combustíveis comercializados, uma alta de 6,1% em relação ao ano anterior, e com vendas médias acima de 4 milhões de m³. Assim, estabeleceu um recorde de 4,4 milhões de m³/mês e manteve a liderança no mercado doméstico de combustíveis, com *market share* anual de 39,2%.

Destacam-se os investimentos diretos de R\$ 1,158 bilhão realizados ao longo dos 12 meses de 2011, em linha com a estratégia de manter a liderança no mercado brasileiro de distribuição de derivados de petróleo e biocombustíveis. Desse montante, cerca de R\$ 626 milhões (54,1%) foram destinados à

manutenção e à ampliação da infraestrutura logística, e outros R\$ 157,4 milhões (13,6%) ao desenvolvimento e à modernização da rede de postos de serviços. Já para a Liquigás, subsidiária da Petrobras Distribuidora para distribuição de gás liquefeito de petróleo, foram destinados R\$ 145,2 milhões (12,5%) para manutenção da infraestrutura de distribuição de GLP.

Ressaltam-se ainda as obras de modernização e ampliação da fábrica de lubrificantes, no Rio de Janeiro, de 18 terminais, 30 estabelecimentos em *pool* (em conjunto) e 28 bases de distribuição, além do início da construção de duas bases, no Acre e em Tocantins.

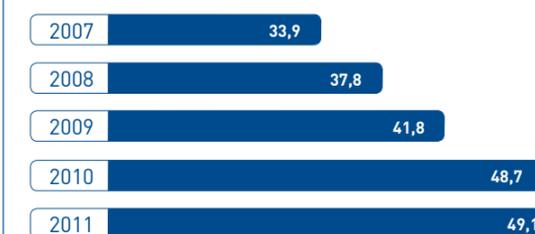
Além disso, foram adquiridos equipamentos para aeroportos e *pools*, viabilizando projetos importantes para o aumento da capacidade operacional destes modais.

A empresa expandiu a rede de gás canalizado do Espírito Santo. Houve ainda aportes em três projetos de eficiência energética (climatização) e em 25 centrais de geração de ponta com acréscimo na carteira de clientes. Essas centrais são destinadas à implantação de unidade geradora de energia a biodiesel ou a gás natural para utilização no horário de ponta e emergência, visando reduzir custos. @

@ Saiba mais sobre a rede de postos da Distribuidora

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE VENDAS DA PETROBRAS DISTRIBUIDORA

MILHÕES DE M³



@ Saiba mais sobre terminais, oleodutos, hidrovias e transporte de gás natural

Gás e Energia



@ Saiba mais sobre geração de energia elétrica

A área de gás e energia recebeu, ao longo de 2011, investimentos de R\$ 3,8 bilhões, encerrando o ciclo de investimentos na malha de transporte de gás natural, permitindo ampliar a oferta do produto no Brasil, que atingiu 62 milhões de m³/dia. A oferta para o consumidor brasileiro foi de 33,5 milhões de m³/dia, descontados o gás liquefeito, o gás usado no processo produtivo, a injeção nos poços e as perdas.

Por sua vez, a Petrobras gerou 653 MW médios para o Sistema Interligado Nacional (SIN), por meio das 16 usinas termelétricas próprias e alugadas que compõem seu parque gerador termelétrico, com capacidade instalada de 5.806 MW. Incluindo os empreendimentos em que a companhia tem participação,

a capacidade instalada atingiu 6.533 MW. O gasoduto Bolívia-Brasil foi responsável pela oferta de 26,8 milhões de m³/dia ao mercado brasileiro, reflexo da maior demanda da indústria e do aquecimento da economia. @

MERCADO DE GÁS NATURAL

Em dez anos, o consumo de gás natural no Brasil quadruplicou, por conta da expansão econômica do País. Em números absolutos, quase 1,5 milhão de consumidores utilizam o produto. Embora a indústria seja responsável pelo maior consumo, o setor automotivo também contribui com parcela importante do uso, especialmente na Região Sudeste, que usa metade do gás disponibilizado.

COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS NATURAL

A Petrobras realizou três rodadas de leilões eletrônicos para a venda de gás natural a curto prazo. Conforme editais publicados, as regras foram aperfeiçoadas em relação às estabelecidas em 2010.

Neste tipo de contrato, as distribuidoras de gás celebraram contratos de quatro meses em três momentos: março, julho e novembro. O volume comercializado foi de 8 milhões de m³/dia, 8,1 milhões de m³/dia e 8,8 milhões de m³/dia, respectivamente.

Em abril, com o objetivo de realocar volumes não consumidos de gás natural pelo mercado termelétrico, a companhia iniciou um novo tipo de venda: o mercado secundário. Em função da hidrologia favorável e do custo de oportunidade do gás natural, esta modalidade é ofertada a clientes do segmento industrial que não usam o gás natural como principal combustível.

Nove contratos de fornecimento foram celebrados com as empresas CEG, BR-ES, Gasmig e Bahiagás, totalizando 1,5 milhão de m³/dia ao final de 2011.

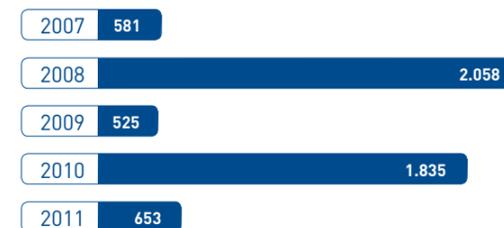
DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL

A Petrobras passou a ter participação em 21 das 27 distribuidoras estaduais de todo o Brasil responsáveis pela movimentação de gás natural e manteve o mesmo padrão no perfil de participação acionária, com percentuais que variam de 24% a 100%. Com isso, o volume médio do produto comercializado em 2011 ficou em 47,5 milhões de m³/dia, uma queda de 3% em relação ao ano anterior.

Em julho, finalizou a aquisição da concessionária de distribuição de gás natural do noroeste paulista, Gás Brasileiro Distribuidora (GBD).

O consumo não térmico das distribuidoras em que a companhia tem participação aumentou de 17,3 milhões de m³/dia para 20,3 milhões de m³/dia (17%), e o consumo térmico diminuiu de 7,4 milhões de m³/dia para 4,2 milhões de m³/dia (43%), totalizando uma redução de 0,8% (passando de 24,7 milhões de m³/dia para 24,5 milhões de m³/dia).

GERAÇÃO TERMELÉTRICA DA PETROBRAS MW MÉDIO



Biocombustíveis

A Petrobras Biocombustível, subsidiária que atua na produção de etanol e biodiesel, tem como missão produzir biocombustíveis no Brasil e no exterior de forma segura e rentável, com sustentabilidade, utilizando biomassa e produtos agrícolas como matéria-prima.



BIODIESEL

No negócio de biodiesel, a Petrobras Biocombustível atua na produção e na comercialização. A empresa ainda comercializa os subprodutos derivados do combustível, como glicerina, ácido graxo, goma, óleo e torta de mamona, farelo e óleo de girassol e farelo de soja.

PRODUÇÃO

Atualmente, a subsidiária opera três usinas de biodiesel, na Bahia, Ceará e Minas Gerais. Desde 2010, com a duplicação da Usina de Candeias, na Bahia, para 216 mil m³/ano, a capacidade total de produção das três unidades é de 434 mil m³/ano. Está ainda em construção uma nova usina no Pará, com previsão de início de operação para 2013 e aumento da capacidade instalada de produção de biodiesel em 120 mil m³/ano.

Em julho de 2011, a companhia ingressou no capital social da empresa BSBIOS Indústria e Comércio de Biodiesel Sul Brasil, no Rio Grande do Sul. Com essa operação, que envolveu um aporte de R\$ 75,6 milhões, passou a deter 50% de suas ações.

As duas empresas já operavam, em parceria, com a usina de Marialva, no Paraná. Após os acordos, o complexo industrial atingiu capacidade produtiva total de 287 mil m³/ano de biodiesel.

SUPRIMENTO AGRÍCOLA

A Petrobras Biocombustível possui contratos de compra de grãos com cerca de 60 mil agricultores familiares, em 133.762 hectares de área

cultivada (78,8% com mamona, 17,4% com soja e 3,9% com girassol). Disponibilizou ainda 449 toneladas de sementes para a safra 2010/2011 (92% de mamona e 8% de girassol) e adquiriu da agricultura familiar 62,4 mil toneladas de grãos, ao custo de R\$ 52,9 milhões.

A empresa adquiriu 50% do capital social da Bioóleo Industrial e Comercial S.A., na Bahia. A Bioóleo possui uma área de tancagem com capacidade para armazenar 10 milhões de litros de óleo e 30 mil toneladas de grãos, além de capacidade de processamento de até 65 mil t/ano de oleaginosas. Melhorias operacionais estão em curso para ampliar a capacidade de processamento de oleaginosas nessa empresa para 130 mil t/ano, além de semirrefino de 60 mil t/ano de óleos.

Todas as usinas da Petrobras Biocombustível possuem o Selo Combustível Social, em conformidade com as diretrizes do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel.

ETANOL

Reconhecido mundialmente por seu pioneirismo na introdução em sua matriz energética do etanol, biocombustível produzido a partir de cana-de-açúcar, o Brasil tem se mostrado eficiente não só em garantir a oferta diante de um mercado em amplo crescimento, mas também em atender à necessidade de desenvolver tecnologias para produção de combustíveis renováveis e eficientes. A companhia investe no desenvolvimento do etanol de segunda geração, produzido a partir do bagaço da cana-de-açúcar.

Em conjunto, as coligadas da Petrobras Biocombustível encerraram a safra 2011/2012 com uma moagem de 20,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, produção de 769 mil m³ de etanol e 1,4 milhão de toneladas de açúcar, com exportação de 490 GWh de energia elétrica excedente.

Atuação Internacional

A Petrobras investiu R\$ 4,4 bilhões em sua atuação fora do Brasil, focando seus negócios na Costa Oeste da África e Golfo do México, que receberam 89% deste valor. Produziu fora do território brasileiro 147,5 mil bpd de óleo e 16,5 milhões de m³/dia de gás natural, totalizando 244,9 mil boed.

Além disso, processou 174 mil bpd de óleo em suas refinarias, cuja capacidade de processamento, ao final do ano, foi de 230,5 mil bpd, atingindo um fator de utilização de 67% ao ano.

Já as reservas provadas internacionais somaram 706 milhões de boe, volume 0,4%

superior ao de 2010, resultando no índice de reposição de reservas de 104%. Esse volume corresponde a 4,3% das reservas totais da companhia, segundo o critério Society of Petroleum Engineers (SPE).

Do montante investido no segmento, 90% foram destinados às atividades de exploração e produção, dos quais 41% ao desenvolvimento da produção em novos projetos e 10% às operações de refino, petroquímica, distribuição, gás e energia. Segundo o Plano de Negócios 2011-2015, a Petrobras investirá R\$ 11 bilhões no mercado internacional até o final de 2015.

DESTAQUES

No continente americano, a companhia está presente em 11 países, onde conta com 872 estações de serviços e ativos de exploração e de produção em oito desses países, cuja produção foi de 89,7 mil bpd de óleo e 16,5 milhões de m³/dia de gás natural, totalizando 187,1 mil boed.

Na Argentina, a estratégia de reposicionamento de mercado exigiu que a refinaria de San Lorenzo fosse vendida, o que reduziu em 50 mil bpd a capacidade de processamento da Petrobras no país, que passa a ser de 30,5 mil bpd de óleo apenas na refinaria Ricardo D. Eliçabe. Na Bolívia, principal origem do gás natural não produzido no Brasil, a companhia adquiriu participação de 30% no campo de gás natural de Itaú.

Nos Estados Unidos, a Petrobras anunciou descobertas recentes nos projetos de Hadrian e Logan, no Golfo do México, e continua desenvolvendo os ativos de produção em St. Malo, Tiber, Stones e Cascade & Chinook e projetos de exploração.

A Costa Oeste da África é um ponto estratégico para os negócios da companhia. Na Nigéria, produz nos campos de Akpo e Agbami e, em Angola, no bloco 2, somando 57,8 mil bpd de óleo. A companhia atua também em exploração na Tanzânia, que se encontra em fase de perfuração de poços; na Namíbia, onde detém o direito de operação do ativo e se prepara para a perfuração do primeiro poço; no Benin, onde realizou sísmicas 3D; e no Gabão, onde será iniciada a aquisição de sísmica 3D.

Na Ásia, a Petrobras possui uma refinaria na Ilha de Okinawa, no Japão, com capacidade de processamento de 100 mil boed, e na Oceania desenvolve projetos exploratórios na Nova Zelândia, com aquisição de sísmica 2D. Na Austrália, optou por não prosseguir com o projeto localizado na Bacia de North Carnarvon, já que as perfurações indicaram poço seco.

No mercado europeu, especialmente em Portugal, a companhia desenvolveu projetos de exploração na Bacia do Peniche e na Bacia do Alentejo, além de projetos relacionados à produção, ao desenvolvimento de tecnologias e ao comércio de biocombustíveis, em parceria com empresas locais.

RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE



Resultados econômico-financeiros

Em 2011, o lucro líquido do Sistema Petrobras foi de R\$ 33,3 bilhões – o que corresponde a R\$ 2,55 por ação – resultado 5% inferior ao lucro de 2010 (R\$ 35,2 bilhões).

Embora o crescimento do volume de vendas no mercado interno tenha sido 6% superior ao de 2010 – com destaque para as vendas de derivados –, as despesas operacionais subiram devido aos altos custos com aquisição de petróleo e importação de derivados, o que contribuiu para a diminuição do resultado.

Por sua vez, as receitas financeiras líquidas de R\$ 122 milhões foram inferiores às apuradas em 2010, refletindo a depreciação cambial de 12,6% sobre o endividamento, o que gerou uma despesa cambial de R\$ 3,99 bilhões e o aumento de receitas com maiores aplicações financeiras no Brasil.

LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO

(R\$ MILHÕES)



■ Lucro Líquido ■ Lucro/Ação

No mesmo período, a geração operacional de caixa (EBITDA, lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) aumentou 5%, atingindo o valor recorde de R\$ 62,2 bilhões. Esse indicador revela a solidez da capacidade de geração interna de caixa da Petrobras.

As ações da companhia seguiram a volatilidade e a incerteza do cenário econômico mundial e fecharam o ano em queda. No Brasil, as ações ordinárias (PETR3) apresentaram queda de 24,71%, e as preferenciais (PETR4), de 21,25%. Na Bolsa de Nova York (Nyse) – onde se negociam os recibos ordinários (PBR) e preferenciais (PBR/A) –, a desvalorização foi de 34,31% e 31,23%, respectivamente. Com a queda das cotações, a Petrobras encerrou 2011 com valor de mercado de US\$ 158 bilhões.

LUCRO CONSOLIDADO

(R\$/AÇÃO)



CENÁRIO DE NEGÓCIOS

Riscos eventuais decorrentes da amplitude nos preços do petróleo e derivados, além do valor das taxas e passivos financeiros, expõem a Petrobras a uma série de fatores, que podem afetar negativamente o valor dos ativos e passivos financeiros ou seus lucros e fluxos de caixa futuros. No entanto, a companhia adota uma política de não repassar a variação de curto prazo dos preços do cenário externo para seus produtos no mercado brasileiro.

Ao longo de 2011, o movimento dos preços do petróleo foi bastante influenciado pela “Primavera Árabe”, série de manifestações e protestos civis em países do Norte da África e do Oriente Médio com repercussão internacional e que ocasionou mudanças políticas, como deposições. Além disso, a desaceleração da economia nos Estados Unidos e a crise de endividamento de países europeus também influenciaram os preços do óleo e seus derivados.

Como consequência, flutuações ocasionadas por estas condições macroeconômicas elevaram o preço do barril. Uma delas foi a diminuição da oferta de petróleo por conta da guerra civil na Líbia – que diminuiu em 1,6 milhão de bpd o óleo leve e de baixo teor de enxofre disponível para comercialização –, o que elevou significativamente os preços no primeiro semestre.

Para tentar compensar a perda do petróleo líbio, os países do Golfo Pérsico decidiram, unilateralmente, aumentar a produção e disponibilizar este excedente ao mercado, uma vez que a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) não chegou a um consenso sobre a necessidade de um novo teto. A organização, desde 2009, já estava produzindo acima do teto estabelecido de 24,8 milhões de bpd de óleo.

Também na tentativa de diminuir a pressão sobre os preços do petróleo, a Agência Internacional de Energia (AIE) ofertou 60 milhões

de barris de seus estoques estratégicos, medida rara, adotada apenas duas vezes desde sua criação, em 1974. Apenas no último trimestre, após o retorno da produção da Líbia, diminuiu a pressão sobre os preços do produto.

Devido a esses fatores, o preço do barril do Brent oscilou mais do que em 2010, com valor mínimo de US\$ 92,98 e máximo de US\$ 126,74. O valor médio anual ficou em US\$ 111,27 por barril, uma alta de 40% em relação à cotação média de 2010 e o maior valor nominal médio registrado na série histórica.

Esse aumento influenciou o custo médio de extração. Sem participação governamental, o custo foi de R\$ 21,19 por barril de óleo equivalente, um crescimento de 21% em comparação a 2010. Quando incluídas as participações governamentais, a soma chegou a R\$ 55,04, um resultado 27% superior ao do ano anterior, novamente influenciado pelo crescimento de 33% no preço médio de referência do petróleo brasileiro.

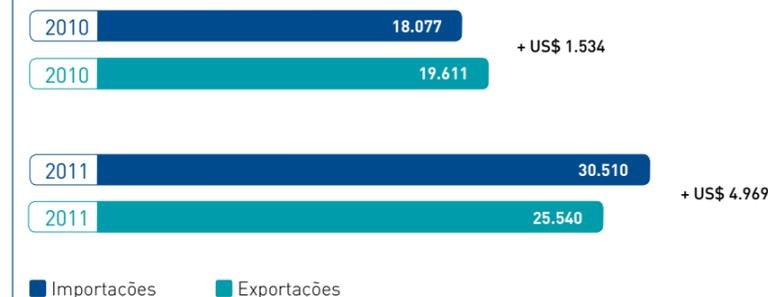
BALANÇA COMERCIAL MIL BARRIS/DIA

EXPORTAÇÕES



■ Óleo ■ Derivados

VOLUME FINANCEIRO US\$ MILHÕES



■ Importações ■ Exportações

ENDIVIDAMENTO¹ (R\$ MILHÕES)

	2011	2010
Endividamento de curto prazo	18.966	15.090
Endividamento de longo prazo	136.588	100.858
Endividamento total²	155.554	115.948
Disponibilidades	35.747	29.416
Títulos públicos federais³	16.785	25.525
Disponibilidades ajustadas	52.532	54.941
Endividamento líquido⁴	103.022	61.007
Passivo total líquido⁵	546.618	461.905

¹ Referente a empréstimos e financiamentos, no Brasil e no exterior.

² Inclui arrendamentos mercantis financeiros.

³ Com vencimento superior a 90 dias.

⁴ Valor do endividamento total subtraído pelo valor de disponibilidades ajustadas.

⁵ Passivo total líquido de caixa/aplicações financeiras.

INVESTIMENTOS REALIZADOS

Os investimentos em 2011 totalizaram R\$ 72,5 bilhões, sendo a maior parte dedicada aos segmentos de E&P (47%) e Abastecimento (37%).

Nesse período, a companhia realizou investimentos na construção de refinarias, para atender ao crescente mercado brasileiro, e na cadeia de distribuição.

Os investimentos em E&P visam, principalmente, desenvolver a produção do Pré-Sal, manter a produção nos campos mais antigos e ampliar a infraestrutura logística e tecnológica.

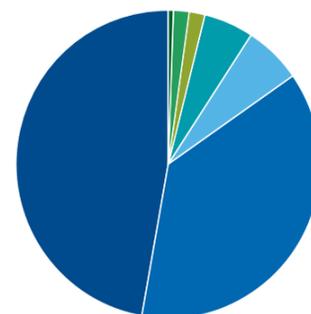
Destaca-se o início da operação, em agosto, da plataforma semissubmersível P-56, no campo de Marlim Sul, na Bacia de Campos, que atingirá no primeiro semestre de 2012 sua capacidade máxima de processamento de 100 mil bpd de óleo e 6 milhões de m³/dia de gás. @



Saiba mais sobre financiamentos

TOTAL DE INVESTIMENTOS

R\$ MILHÕES



E&P	34.251
Abastecimento	27.117
Internacional	4.440
Gás e Energia	3.848
Corporativo	1.230
Distribuição	1.157
Biocombustível	503
Total investido	72.546

DISTRIBUIÇÃO DE VALOR ADICIONADO

A distribuição do valor adicionado (DVA) da Petrobras alcançou, em 2011, R\$ 181 bilhões, um aumento de 15% em relação ao ano anterior, quando distribuiu R\$ 157 bilhões. Deste valor, 57% foram destinados ao governo (impostos,

taxas e contribuições), 7% aos acionistas (juros sobre capital próprio e dividendos), 13% a terceiros (juros e aluguéis), 11% ao pessoal (incluindo remuneração direta, benefícios e Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS), e 12% do valor foram retidos.

INCENTIVOS FISCAIS RELATIVOS AO IMPOSTO DE RENDA DA PESSOA JURÍDICA (IRPJ) E À CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO LÍQUIDO¹

Descrição	R\$ mil
Incentivo à Cultura (Lei Rouanet e Audiovisual)	36.131,0
Programa de Alimentação do Trabalhador	28.402,7
Incentivo ao desporto nacional	8.111,1
Lucro da exploração	95.379,7
Reinvestimento	1.148,7
Fundos da Infância e da Adolescência (FIA)	7.884,7
Prorrogação da licença-maternidade	4.878,6
Inovação tecnológica ²	688.357,2
Depreciação acelerada parcial	(217,1)
Depreciação acelerada integral ²	9.299,8
Total	879.376,5

¹ Referem-se à Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras).

² Estes incentivos fiscais são usufruídos tanto para fins do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) quanto para a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). Os demais incentivos são usufruídos somente na dedução do imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ).

DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO (R\$ MIL)

	2011	2010	2009
Receitas	379.716.344	337.696.770	291.424.513
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	306.233.970	266.060.427	230.720.594
Outras receitas	6.606.989	4.252.085	4.218.266
Construção de ativos próprios	66.853.226	67.591.435	56.555.744
Provisão/reversão de créditos de liquidação duvidosa	22.159	(207.177)	(70.091)
Insumos adquiridos de terceiros	(188.745.316)	(172.019.564)	(142.391.371)
Custos dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	(52.263.869)	(38.963.147)	(59.998.873)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(113.365.385)	(111.197.701)	(64.288.715)
Perda/recuperação de valores ativos	(1.823.817)	(690.087)	(1.144.312)
Outros	(21.292.245)	(21.168.629)	(16.959.471)
Valor adicionado bruto	190.971.028	165.677.206	149.033.142
Retenções	(17.739.496)	(14.611.977)	(14.456.514)
Depreciação, amortização e exaustão	(17.739.496)	(14.611.977)	(14.456.514)
Valor adicionado líquido produzido	173.231.532	151.065.229	134.576.628
Valor adicionado recebido em transferência	7.849.485	5.987.333	4.657.609
Resultado de equivalência patrimonial	385.868	584.818	(64.806)
Receitas financeiras	6.542.637	4.424.175	3.508.966
Outros	920.980	978.340	1.213.449
Valor adicionado total a distribuir	181.081.017	157.052.562	139.234.237
Distribuição do valor adicionado	181.081.017	157.052.562	139.234.237
Pessoal	20.463.936	18.249.338	15.666.553
Remuneração direta	15.073.142	13.472.459	11.711.452
Benefícios	4.529.903	4.031.904	3.282.161
FGTS	860.891	744.975	672.940
Impostos, taxas e contribuições	103.982.451	88.755.362	79.728.426
Federais	67.437.944	60.426.593	54.355.598
Estaduais	36.358.438	28.148.302	25.216.933
Municipais	186.069	180.467	155.895
Remuneração de capitais de terceiros	23.525.018	14.166.530	10.495.186
Juros	13.781.330	6.579.678	4.481.464
Aluguéis	9.743.688	7.586.852	6.013.722
Remuneração de capitais próprios	33.109.612	35.881.332	33.344.072
Juros sobre o capital próprio	10.435.598	10.162.324	7.194.743
Dividendos	1.565.340	1.565.340	1.140.630
Lucros retidos/prejuízo do período	21.312.159	23.461.702	21.715.817
Participação de não controladores nos lucros retidos	(203.485)	691.966	3.292.882

Contribuição para o desenvolvimento econômico

A contribuição econômica da Petrobras, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais correntes, totalizou R\$ 76,78 bilhões. As participações governamentais (*royalties*, participação especial e retenção de área) no Brasil aumentaram 34% em relação a 2010, devido ao acréscimo de 33% no preço médio de referência do barril de petróleo nacional, que alcançou R\$ 168,07, contra R\$ 125,93 do ano anterior. Este aumento reflete as variações ocorridas nas cotações internacionais de petróleo no período.

INDÚSTRIA BRASILEIRA

Em 2003, o Governo Federal criou o Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp), com o objetivo de gerar empregos ligados ao segmento de petróleo e gás por meio de projetos de capacitação. Dessa forma, amplia a participação da indústria brasileira no fornecimento de bens e serviços de forma competitiva e contribui para a melhoria de renda da população.

Coordenado pelo Ministério de Minas e Energia, tem como principal meta apoiar a criação de oportunidades no setor petrolífero em regiões do Brasil onde a demanda será crescente. Essas ações ajudaram a identificar os gargalos relacionados à qualificação profissional e infraestrutura industrial (fornecimento de materiais, equipamentos e componentes).

As atividades se alinham às políticas do Sistema Petrobras de desenvolvimento do conteúdo local para seus projetos, garantindo o fomento à indústria brasileira e induzindo o desenvolvimento de empresas regionais na cadeia de óleo e gás. Assim, a companhia pode aproveitar essa mão de obra qualificada em suas atividades.

Um levantamento feito em 2010 junto ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, indicou que 81% dos profissionais qualificados pelo Prominp estão atualmente empregados no mercado de trabalho formal.

Além disso, o setor naval brasileiro foi impulsionado pelas demandas da companhia por conta do desenvolvimento do Pré-Sal. No início da década passada, menos de 2 mil trabalhadores estavam empregados no setor naval no País, que hoje emprega quase 60 mil pessoas.

Até dezembro de 2011, o Prominp havia qualificado cerca de 80,5 mil pessoas, em 185 categorias profissionais, atendendo a 17 estados do Brasil, com investimentos de R\$ 228 milhões da Petrobras. A fim de facilitar o recrutamento da mão de obra qualificada pelos cursos e promover a aproximação entre profissionais e empresas fornecedoras do setor de óleo e gás, foi criado um banco de currículos *on-line*, disponível para consulta na página do programa na internet. Até o momento, o banco conta com cerca de 1,5 mil empresas cadastradas com acesso a estes dados.

QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS

Para atender à demanda de pessoal qualificado para o setor de óleo e gás, foi estruturado, em 2006, o Plano Nacional de Qualificação Profissional (PNQP), que capacita, por meio de cursos gratuitos – junto ao Prominp –, milhares de profissionais no Brasil com empreendimentos ligados ao setor. Estão envolvidas cerca de 80 instituições de ensino, com investimentos de cerca de R\$ 220 milhões. Também são oferecidas bolsas-auxílio mensais aos alunos desempregados, dependendo do curso, que pode ser de nível básico, médio, técnico e superior, em 175 categorias profissionais.

Em 2011, em continuidade ao Programa Petrobras de Formação de Recursos Humanos, firmamos parceria com mais 12 instituições de ensino para a concessão de bolsas a estudantes e pesquisadores brasileiros com o intuito de fomentar a formação de profissionais para o setor de petróleo, gás e biocombustíveis. Com investimento superior a R\$ 200 milhões e um total de 34 instituições participantes, o programa já concedeu cerca de 11 mil bolsas.

ATÉ DEZEMBRO DE 2011, O PROMINP QUALIFICOU CERCA DE 80 MIL PESSOAS, EM 185 CATEGORIAS PROFISSIONAIS EM 17 ESTADOS DO BRASIL, COM INVESTIMENTOS DE R\$ 228 MILHÕES DA PETROBRAS.

Desenvolvimento local



Um dos compromissos da Petrobras com a sociedade é manter um relacionamento ético e transparente, essencial à promoção do desenvolvimento nas regiões onde atua. Avaliamos os impactos das operações nas comunidades no início das atividades, criando ações de mitigação e compensação. Nosso objetivo é gerar benefícios sociais, ambientais e econômicos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e fortalecendo o relacionamento com fornecedores locais, por meio da inserção na cadeia produtiva do setor.

RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES

A Petrobras reconhece que suas atividades podem afetar significativamente a vida das comunidades no entorno de seus empreendimentos e instalações. Por isso, busca estabelecer uma relação respeitosa e transparente, minimizando os impactos e identificando oportunidades de desenvolvimento local,

sempre em consonância com o respeito aos direitos humanos e às legislações vigentes.

As necessidades da comunidade são levantadas durante os fóruns comunitários e audiências públicas. No entorno de obras de dutos, por exemplo, o relacionamento comunitário é baseado em visitas domiciliares, reuniões e fóruns, e em diversos canais de manifestação, como o Fale Conosco da Engenharia, Telefone Verde da Transpetro (0800), SAC Petrobras e Canal Ouvidoria.

Também estamos atentos a possíveis impactos causados aos povos tradicionais, como indígenas e pescadores, pois nossa presença pode afetar a condição cultural e social destas comunidades. Por isso, antes de iniciar atividades, buscamos orientações formais de órgãos de licenciamento e da Fundação Nacional do Índio (Funai), no Brasil. Em diferentes regiões, apoiamos projetos que contribuem para a garantia dos direitos dos povos indígenas e,



em 2011, não constatamos nenhum caso de violação destes direitos.

Na Bacia de Campos, por exemplo, foram engajados mais de 700 profissionais ligados à pesca, que receberam orientações técnicas sobre pesquisas sísmicas, planos de emergência para vazamento de óleo, sistemas de produção e escoamento de óleo e gás natural, e plano de emergência individual dos empreendimentos da companhia. A ação faz parte de projeto em atendimento às condicionantes do licenciamento ambiental exigidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos

Naturais Renováveis (Ibama) com o objetivo de promover um canal direto de comunicação entre a Petrobras e as comunidades.

Todas as unidades de operações de refino no Brasil desenvolvem ações sistemáticas e periódicas de engajamento com a comunidade local, além de avaliações de impacto e programas de desenvolvimento. O relacionamento com a sociedade e as comunidades do entorno ocorre, principalmente, por meio da disponibilização de canais para comunicar os impactos sociais e ambientais e outras informações relevantes.

DESTAQUES INTERNACIONAIS

Nas operações próximas às comunidades indígenas na Argentina, a companhia realizou atividades de perfuração exploratória próximo do povoado de Los Blancos, província de Salta, que contou com reuniões para engajamento e apoio nas áreas de saúde e educação. A comunidade recebeu treinamentos, em parcerias com órgãos governamentais e com o Instituto Argentino de Petróleo e Gás. Também foram feitos acordos e convênios interinstitucionais no Peru, nas comunidades nativas da área de influência das atividades de exploração no lote 58.

Na Nova Zelândia, a Petrobras realizou atividade de pesquisa sísmica 2D em território marítimo, a 12 milhas de distância da costa leste da Ilha do Norte, na Bacia de Raukumara, e uma visita de campo para estudos geológicos. Antes da primeira fase do trabalho, foram realizadas reuniões com lideranças e com a comunidade Maori local. A primeira fase do trabalho de pesquisa sísmica 2D foi concluída em maio. Durante as pesquisas, houve manifestações contrárias promovidas por organização não governamental. O navio de pesquisa chegou a interromper as atividades de estudo para garantir a segurança de alguns manifestantes que estavam muito próximos da área. A pesquisa, assim como a visita de campo, foi concluída sem incidentes.

O fato de a Petrobras ter iniciado atividades em área onde ainda não havia tradição exploratória trouxe à tona uma discussão mais generalizada na mídia sobre as decisões estratégicas daquele país no aspecto energético, gerando um debate sobre temas que transcendem as operações da companhia e o seu compromisso com as questões de segurança, meio ambiente e saúde. Seguimos todos os trâmites de segurança necessários e mantemos um diálogo transparente com os governos e com as comunidades locais.

PROGRAMA PETROBRAS AGENDA 21

O Programa Petrobras Agenda 21 foi criado para estreitar o relacionamento entre a companhia e as comunidades nas áreas de influência das unidades operacionais, garantindo um diálogo permanente e multissetorial e fomentando o desenvolvimento sustentável por meio de planos comunitários e locais de desenvolvimento sustentável. Os planos são elaborados pelas próprias comunidades, com a participação de outros atores sociais e com a mediação de instituições contratadas como facilitadoras.

Paralelamente, a Petrobras desenvolveu o Programa Agenda 21 Comperj, atuando nos

14 municípios da região no entorno do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). Em 2011, foi concluída a entrega das 14 Agendas 21, com os respectivos diagnósticos participativos e planos de desenvolvimento local. O trabalho contou com a mobilização junto ao poder público, organizações da sociedade civil, empresas e comunidade, que mantém a continuidade dos Fóruns Locais de Agenda 21.

A metodologia da Agenda 21 surgiu durante a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92), como proposta de fomento a uma cultura de desenvolvimento sustentável, reunindo todos

os envolvidos em prol de mudanças qualitativas nas questões sociais, ambientais, econômicas e políticas. A Agenda 21 é um plano de ação participativo com o diagnóstico de um país, estado, município ou região e com metas para o desenvolvimento sustentável.

AVALIAÇÃO DE IMPACTOS

Os impactos sociais associados às operações são um risco inerente às atividades do setor de óleo e gás no mundo todo. Impactos negativos podem ocorrer devido a novos empreendimentos, pesquisas sísmicas ou perfuração, instalação e produção de petróleo, construções de redes de distribuição de gás natural canalizado e procedimentos de operação e manutenção.

Podem ocorrer vazamentos de produto nas unidades operacionais ou no transporte por caminhões-tanque, vagões-tanque ou balsas-tanque, em função de acidentes, emissão de voláteis na movimentação de produtos nas unidades, emissão de ruído, impacto no trânsito local e emissão de particulados pela queima de combustível.

Nossas operações podem causar ou estar associadas a impactos negativos sobre as comunidades de pescadores, por exemplo. As pesquisas sísmicas marítimas geram áreas temporárias de exclusão ou restrição de pesca no entorno das plataformas, além da possibilidade de danos aos instrumentos dos pescadores pela interação com dutos e outras instalações submarinas. Em terra, há circulação da força de trabalho que presta serviço

à Petrobras em propriedades privadas onde se localizam os poços ou instalações de produção, o que pode gerar transtornos junto aos proprietários. A operação, manutenção e construção de novas instalações de produção, bem como a perfuração de poços e a construção de seus acessos geram resíduos, além de riscos de vazamento.

Por isso, antes de iniciar as atividades próximas às comunidades, a companhia passa por um rigoroso processo de licenciamento ambiental, supervisionado por órgãos governamentais brasileiros, que inclui o desenvolvimento de estudos sobre as possíveis influências ambientais e socioeconômicas da ação. Por meio da identificação dessas vulnerabilidades e de potencialidades de cada região, são realizados estudos estruturados na forma de relatórios e divulgados em audiências e reuniões públicas. Um exemplo é o Relatório de Impacto Ambiental (Rima), que apresenta o prognóstico dos impactos da implantação e operação nas comunidades.

A avaliação dos aspectos de segurança, meio ambiente e saúde é considerada em todas as fases de aprovação dos novos empreendimentos, desde a concepção do projeto até sua desmobilização. A gestão de impactos sociais e ambientais abrange as instalações existentes e futuras, notadamente nas etapas de projeto, construção e montagem, que envolvem a seleção das melhores tecnologias de processo, a escolha de áreas apropriadas e estudos ambientais integrados ao licenciamento junto aos órgãos públicos. @



@
Conheça os exemplos de avaliação dos impactos e demandas da comunidade



Investimento social



Com a perspectiva de que os investimentos sociais apresentem resultados efetivos, os projetos de patrocínios são realizados pela Petrobras e suas subsidiárias e estão alinhados às diretrizes e aos procedimentos estabelecidos pelos programas corporativos. Em 2011, investimos R\$ 640,9 milhões em cerca de 1,9 mil projetos sociais, culturais, ambientais e esportivos.

Entre as ações estratégicas dos programas, destacam-se as seleções públicas, que permitem maior abrangência dos projetos contemplados, garantindo igualdade de acesso. As etapas necessárias para análise, aprovação, acompanhamento e avaliação de projetos de patrocínio ou convênios estão descritas em sistemáticas e procedimentos específicos para investimentos sociais.

INVESTIMENTOS EM PROJETOS SOCIAIS	
Linha de atuação	Valor (R\$ mil)
Geração de Renda e Oportunidade de Trabalho	47.947
Educação para a Qualificação Profissional	56.521
Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente	69.987
Fortalecimento de Redes e Organizações Sociais	10.249
Difusão de Informações para a Cidadania	20.719
Outros	1.589
Total	207.012



PROJETOS AMBIENTAIS

Nos investimentos voltados à conservação e preservação de recursos naturais, desenvolvemos o Programa Petrobras Ambiental (PPA), que também trabalha a conscientização sobre temas relacionados ao meio ambiente. Para o período 2008-2012, os temas trabalhados pelo programa são “Água” e “Clima”,

PROJETOS SOCIAIS

Investimentos sociais geram impactos positivos para as nossas atividades, permitindo interações contínuas, dinâmicas e de qualidade entre a companhia e a sociedade. Desta forma, além de transferir recursos financeiros, estimulamos a articulação das comunidades no desenvolvimento de iniciativas de mudanças sociais. A companhia investiu, ao longo de 2011, R\$ 206,9 milhões em 927 iniciativas.

Também realizamos a capacitação de nossos empregados e das instituições sociais patrocinadas, para melhoria da gestão. Em 2011, foram capacitados 562 trabalhadores da companhia e 188 instituições sociais.

Com o objetivo de atuar de forma integrada em todo o Brasil, o Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania traz um conjunto de indicadores e metas de desempenho, permitindo acompanhar os resultados obtidos pelos projetos apoiados.

com investimentos de R\$ 500 milhões. Em 2011, sua carteira de projetos contou com quase cem iniciativas, com envolvimento direto de mais de 420 mil pessoas.

No ano, foi institucionalizada a Rede Biomar, para desenvolver o Planejamento Estratégico Integrado de Biodiversidade Marinha, formada pela Petrobras, pelo Ministério do

Meio Ambiente, pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) e pelas instituições executoras dos projetos patrocinados Baleia Jubarte, Golfinho Rotador e Tamar. A rede tem o objetivo de contribuir para a conservação da biodiversidade marinha no Brasil por meio da proteção e pesquisa das espécies trabalhadas pelos projetos, bem como seus *habitats*, promovendo a sensibilização e articulação da sociedade em torno do tema.

O ano de 2011 foi o Ano Internacional

das Florestas, segundo a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). Alinhada a esse fato, a Petrobras direcionou um terço de sua carteira para projetos de fixação de carbono e emissões evitadas, atuando em seis biomas, com 255 mil hectares de área trabalhada. As atividades dos projetos incluíram a recuperação de áreas degradadas, a conservação de florestas e áreas naturais e a reconversão produtiva de áreas, tais como agroflorestas e permacultura.

INVESTIMENTOS EM PROJETOS AMBIENTAIS	
Linha de atuação	Valor (R\$ mil)
Gestão de corpos hídricos superficiais e subterrâneos	16.349
Recuperação ou conservação de espécies e ambientes costeiros, marinhos e de água doce	110.072
Fixação de carbono e emissões evitadas	22.585
Fortalecimento das organizações ambientais e de suas redes	836
Disseminação de informações para o desenvolvimento sustentável	10.766
Outros	11.023
Total	171.630





APOIO AO ESPORTE

Lançado em 2010, o Programa Petrobras Esporte & Cidadania é a mais abrangente iniciativa de apoio ao esporte no Brasil, por meio de investimento direto e de incentivos. É composto por quatro segmentos – Esporte de Rendimento; Esporte de Participação; Memória do Esporte Olímpico Brasileiro; Esporte Educacional – e contou com processo de seleção pública iniciado em 2011 e alinhado à Lei Federal de Incentivo ao Esporte. O resultado será divulgado em 2012.

O Programa Esporte & Cidadania contribui para a inclusão social por meio da prática esportiva. No segmento Esporte de Rendimento, a meta é a participação brasileira nas Olimpíadas Rio 2016, com formação de atletas em cinco modalidades: boxe, esgrima, remo, *tae kwon do*

e levantamento de peso. Já para Esporte Educacional, está prevista a implantação dos Centros Petrobras de Referência Esportiva até 2012. Para o Esporte de Participação, o programa incentiva práticas desportivas em todo o Brasil, como corridas, regatas, desafios ciclísticos e festivais. E o último segmento, Memória do Esporte Olímpico Brasileiro, visa resgatar a memória das grandes conquistas do esporte no País.

A companhia desenvolve outras ações de incentivo esportivo, como o Programa Petrobras Esporte Motor, com a possibilidade de fazer do esporte automotivo um campo de pesquisa e desenvolvimento de seus produtos. Também patrocina surf e futebol, esportes de alto rendimento e ligados aos públicos de interesse, por meio do Programa Petrobras Esporte de Rendimento.

INVESTIMENTO EM PROJETOS ESPORTIVOS	
Linha de atuação	Valor (R\$ mil)
Esporte de Rendimento	49.370
Esporte Motor	14.774
Programa Petrobras Esporte & Cidadania	11.479
Outros	4.348
Total	79.971



APOIO À CULTURA

O Programa Petrobras Cultural é um instrumento de gestão da valorização da identidade e da diversidade cultural no Brasil e trabalha com três linhas de atuação: Produção e Difusão, Preservação e Memória; e Formação/Educação para as Artes. São apoiados projetos de artes cênicas, cinema, artes visuais, festivais, literatura, recuperação e digitalização de acervos, patrimônio imaterial.

Destacamos o Programa Petrobras Distribuidora de Cultura, a maior seleção pública específica para circulação de peças teatrais no Brasil. Seu objetivo é levar espetáculos teatrais a diferentes cidades, gerando oportunidade de acesso a produções culturais. O valor destinado para o biênio 2011-2012 pela subsidiária foi de R\$ 12 milhões.

Em 2011, o Sistema Petrobras patrocinou 699 projetos culturais, totalizando um investimento de mais de R\$ 182 milhões.

INVESTIMENTO EM PROJETOS CULTURAIS	
Linha de atuação	Valor (R\$ mil)
Produção e Difusão	138.145
Preservação e Memória	30.662
Formação/Educação para as Artes	13.530
Total	182.337

CARAVANAS

Durante o período de inscrições para as seleções públicas de nossos programas cultural, social, ambiental e esportivo, realizamos caravanas para esclarecer dúvidas e orientar as organizações sociais na elaboração de projetos. Nossas equipes percorrem todos os estados brasileiros e o Distrito Federal, realizando oficinas livres, abertas e gratuitas, com o objetivo de promover transparência e igualdade de acesso. Disponibilizamos ainda a Caravana Virtual, um recurso para atender, via internet, às dúvidas dos proponentes.

Em 2011, a Caravana do Programa Petrobras Esporte & Cidadania passou por 29 cidades no Brasil, tendo atingido aproximadamente 4 mil pessoas em suas oficinas. Todo o processo contou com a participação do Ministério dos Esportes e de atletas, como mobilizadores na divulgação da Lei de Incentivo ao Esporte.

PROGRAMA DE VOLUNTARIADO

O Programa de Voluntariado Petrobras está em sua segunda etapa, buscando a construção

de múltiplas possibilidades de engajamento, desenvolvimento e formação continuada para os voluntários. O programa dissemina as boas práticas, ao mesmo tempo em que encontra oportunidades para a participação e o exercício da solidariedade.

O programa conta com uma rede que visa à mobilização entre os voluntários, facilitando a comunicação e oferecendo diversas formas de participação. São 3,9 mil voluntários cadastrados na rede, atuando em 53 comitês na companhia, responsáveis pela disseminação do programa e das ações de voluntariado.

Um dos destaques é o respeito à autonomia dos voluntários, que podem participar de diferentes formas, desde ações pontuais até as que exigem maior dedicação e qualificação. O trabalho voluntário pode ser realizado individualmente, em atividades coletivas, como apoio na formatação de projeto social em concurso de projetos de voluntariado e mediante participação nos cursos de formação para voluntários na Universidade Petrobras.



@

Leia o capítulo "Gestão de fornecedores" com temas sobre apoio e desenvolvimento, seleção, avaliação e diálogo com fornecedores

PRÁTICAS TRABALHISTAS E DIREITOS HUMANOS



Gestão de pessoas



No relacionamento com seus empregados, a Petrobras obedece à legislação brasileira e às convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT). A companhia conta com uma política corporativa de Recursos Humanos e uma de Responsabilidade Social, que inclui temas como “princípios de trabalho” e “compromisso da força de trabalho”.

Em 2011, a Petrobras firmou um termo de entendimentos sobre boas práticas de relações trabalhistas com a Federação Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química, de Energia e de Mineração (Icem). O documento aborda relações trabalhistas, questões de segurança, meio ambiente

e saúde, e relações com a sociedade civil e órgãos governamentais. Também inclui o compromisso de envolver as empresas contratadas no atendimento a estas questões.

Ao longo do ano, a companhia realizou dois processos seletivos públicos para o preenchimento de 940 vagas, em todo o Brasil, além de formação de cadastro de reserva. Já a Petrobras Distribuidora abriu concurso para o preenchimento de 90 vagas, e a Transpetro realizou seleção para a admissão imediata de 386 suboficiais e guarnição e de 342 oficiais da Marinha Mercante nos navios da sua frota, além de processo seletivo para suprimento de 206 vagas do quadro de terra em cargos

de níveis médio e superior. O processo de admissão de novos empregados se alinha ao Plano de Negócios da Petrobras, que prevê ingressos sistemáticos na companhia até 2015.

Em pesquisa realizada pela consultoria Aon Hewitt, a Petrobras lidera o *ranking* das empresas “mais desejadas” para se trabalhar, pela quarta vez consecutiva. Também se manteve no segundo lugar na pesquisa “Empresa dos Sonhos dos Jovens”, da Cia. de Talentos, tendo figurado entre as dez primeiras escolhas pelo oitavo ano seguido.

FORÇA DE TRABALHO

O Sistema Petrobras encerrou 2011 com o total de 81.918 empregados, sendo 81.052 contratos por tempo indeterminado, 810 por tempo determinado e 56 contratos especiais, além de 1.825 estagiários. O número de empregados de empresas que prestaram serviços à Petrobras, no Brasil e no exterior, foi de 328.133.

Nosso efetivo está distribuído entre as 56 profissões previstas no Plano de Cargos da Petrobras, incluindo níveis médio e superior. De acordo com o Artigo 37 da Constituição Federal do Brasil, o ingresso na companhia é realizado por meio de processo seletivo público, com 5% das vagas em que não é exigida

aptidão plena reservadas para pessoas com deficiência, sem discriminação do trabalhador por origem, raça, sexo, cor, idade ou qualquer outro fator de diferenciação individual.

No caso das unidades fora do Brasil, a seleção dos empregados se dá por meio de entrevistas e de análise curricular, respeitando a legislação de cada país. As gerências de recursos humanos destas empresas priorizam a mão de obra local, inclusive para os cargos de gerência. Em alguns países, é uma obrigação prevista em lei, a exemplo de Angola e da Bolívia. Em outros, como no Uruguai e na Tanzânia, dar preferência aos nativos é uma decisão interna da área.

Também há países em que as contratações seguem as leis da procura e da oferta do mercado, como no Japão e Estados Unidos, sem levar em conta o fator nacionalidade. @

NÚMERO DE EMPREGADOS



NÚMERO DE EMPREGADOS DO SISTEMA PETROBRAS	
Empresa	Efetivo total
Petrobras	58.950
Petrobras Distribuidora	4.508
Liquigás	3.173
Transpetro	5.230
Refap	923
Petroquisa	95
Petrobras Biocombustível	131
Empresas no exterior	7.515
TBG ¹	278
Unidades termelétricas ²	229
Outras empresas ³	886
Total Sistema Petrobras	81.918
Efetivo total Brasil	74.403

¹ TBG (Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A.).

² Termoçu S.A., Sociedade Fluminense de Energia Ltda., Termomacaé Ltda., Termorio S.A., Termoçar S.A.

³ Companhia Petroquímica de Pernambuco, Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco (Citepe), Ipiranga Asfaltos S.A., Innova, Breitener Energia, Breitener Jaraquí e Breitener Tambaqui.



@

Conheça mais sobre desenvolvimento e avaliação de desempenho, remuneração e benefícios

EVOLUÇÃO DO EFETIVO – SISTEMA PETROBRAS				
	Petrobras	Empresas fora do Brasil	Controladas e Coligadas – Brasil	Total
2007	50.207	6.783	11.941	68.931
2008	55.199	6.775	12.266	74.240
2009	55.802	7.967	13.150	76.919
2010	57.498	7.893	15.101	80.492
2011	58.950	7.515	15.453	81.918

DISTRIBUIÇÃO DE EMPREGADOS POR REGIÃO – BRASIL						
Regiões	Sudeste	Sul	Norte	Centro-Oeste	Nordeste	Total
Sistema Petrobras	49.970	4.633	2.019	831	16.950	74.403

NÚMERO DE EMPREGADOS DO SISTEMA PETROBRAS	
País	Efetivo total
Angola	66
Argentina	2.963
Bolívia	580
Chile	1.586
Colômbia	338
Equador	15
EUA	615
Japão	232
Líbia	12
México	36
Nigéria	33
Paraguai	253
Portugal	12
Peru	354
Turquia	13
Uruguai	324
Venezuela	83
Total	7.515

DISTRIBUIÇÃO DE EMPREGADOS POR REGIME DE TRABALHO	
Turno ¹	19.394
Administrativo	54.355
Sobreaviso	4.983
Marítimos	2.723
Especial Campo	418
Especial de Apoio Aéreo	45
Total	81.918

¹Turno se refere à jornada de 6, 8 e 12 horas.

SATISFAÇÃO E COMPROMETIMENTO

A gestão da ambiência organizacional no Sistema Petrobras compreende a monitoração, o diagnóstico e a intervenção em aspectos que impactam as condições e relações de trabalho na companhia. O processo considera, além do acompanhamento do clima organizacional da empresa, os traços característicos da cultura organizacional.

Por meio da Pesquisa de Ambiência Organizacional, os empregados têm a oportunidade de avaliar a companhia, orientar mudanças significativas na gestão e opinar sobre aspectos como benefícios, liderança, remuneração, segurança, meio ambiente, saúde, treinamento e desenvolvimento. A pesquisa é confidencial, sua aplicação é *on-line*, e o sistema de

tabulação de dados garante o anonimato dos respondentes.

Da pesquisa resultam três indicadores. O Índice de Satisfação dos Empregados (ISE) – que expressa a satisfação com as relações e condições de trabalho no Sistema Petrobras – ficou em 68%. Já o Nível de Comprometimento com a Empresa (NCE), que mede o quanto os empregados estão alinhados aos objetivos estratégicos da companhia e se sentem empenhados em contribuir para o sucesso da empresa, atingiu 71%. Outro índice aferido pela pesquisa, o Nível de Comprometimento em Responsabilidade Social (NCRS), atingiu 76%. Esse indicador mede quanto os empregados se mostram comprometidos com as iniciativas de responsabilidade social da companhia.

PESQUISA DE AMBIÊNCIA ORGANIZACIONAL – SISTEMA PETROBRAS			
Indicador	2009	2010	2011
ISE (%)	66	66	68
NCE (%)	72	70	71
NCRS (%)	77	75	76

Em 2011, o percentual de participação na pesquisa foi de 73%.

LIVRE ASSOCIAÇÃO

A companhia adota uma política de negociação permanente com as entidades sindicais, refletida principalmente na atuação das comissões de negociação estabelecidas em acordo coletivo de trabalho, que abordam diversos temas. Ao longo do ano, firmamos o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2011 com a Federação Única dos Petroleiros (FUP) e demais sindicatos representativos da categoria profissional dos trabalhadores na indústria do petróleo. O acordo consolida a política de negociação sindical permanente.

Os sindicatos têm direito a realizar manifestações sem nenhuma interferência da Petrobras. O direito de livre associação profissional ou sindical é garantido por lei e reconhecido também em nosso Código de Ética.

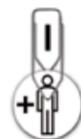
Os sindicatos que representam os empregados do Sistema Petrobras têm participação assegurada na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) e no comitê

de Gestão em Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde do Trabalho (QSMS), bem como liberdade de comunicação com os empregados. Qualquer mudança operacional, como a implantação de novas tecnologias para aumento da eficiência e qualidade do trabalho, da competitividade, segurança e saúde dos empregados, é precedida de negociação com entidades sindicais e as Cipas locais, conforme previsto no ACT. Quando necessário, as mudanças são realizadas de forma gradual, preparando o empregado para o novo cenário. No Brasil, não é definido um prazo mínimo de antecedência para este tipo de comunicação, e, nas unidades fora do País, esses prazos atendem às exigências locais.

No Brasil, todos os empregados são abrangidos por acordos de negociação coletiva. Nas empresas fora do País, o número é de 27% dos empregados, seguindo especificidades culturais de cada região.



Saúde e segurança no trabalho



Além de atendidas pela legislação vigente, a qualidade dos trabalhos, a competitividade e a segurança e saúde dos empregados são enfatizadas no acordo coletivo de trabalho. Há um capítulo dedicado exclusivamente à questão saúde, detalhado em temas como: exame periódico, comissões de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) de empregados próprios, Cipa, programas de alimentação e de avaliação nutricional periódica, prevenção de doenças, saúde ocupacional, programa de contingência, prevenção em segurança do trabalho, combate a incêndio, monitoramento ambiental biológico e política de saúde, programa de saúde psicológica e de qualidade de vida, entre outros.

Por meio de políticas corporativas e de um conjunto de diretrizes, padrões, programas e iniciativas, incorporamos, em todas as nossas atividades, valores corporativos como o respeito à vida em todas as suas formas, manifestações e situações, e a busca da excelência em questões de SMS. Além disso, investimos na melhoria da qualidade de vida, da saúde e da segurança da força de trabalho. Anualmente, a Universidade Petrobras (UP) realiza programas de educação corporativa, com o objetivo de educar, capacitar e comprometer os empregados com ações de prevenção e controle de riscos associados a acidentes,

incidentes, desvios e doenças ocupacionais.

Além dos cursos na UP, são realizadas atividades regulares, como as Semanas Internas de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipats), simulados de emergência (locais, regionais ou nacionais) e campanhas informativas. Os temas referentes a saúde e segurança também estão presentes nos acordos formais celebrados com os sindicatos, envolvendo questões como o funcionamento da Cipa, a realização de simulados de emergência, a implantação de brigadas de incêndio e a proteção da força de trabalho contra a exposição a eventuais fatores de risco.

A Petrobras possui programas nas áreas de saúde e segurança, como os de Prevenção e Controle de Aids, Apoio à Gestante e Aleitamento Materno e o Programa de Assistência Especial (PAE) para atendimento especializado a dependentes com deficiência ou transtorno, entre outros. Há também o desenvolvimento de ações sociais e de qualidade de vida, a exemplo do Programa de Preparo para a Aposentadoria, do Programa de Atualização para a Vida e o Trabalho, do Programa de Qualidade de Vida e Trabalho, do Programa de Doação de Sangue e Programa Alimentação Saudável. Também são desenvolvidas campanhas de saúde (combate ao fumo, vacinação, carnaval, câncer e aids) e ciclos de palestras (diabetes, sedentarismo, estresse, alimentação saudável e alterações posturais).



PROGRAMAS DE SAÚDE E SEGURANÇA

Para garantir condições mais adequadas de saúde, segurança, ergonomia e higiene no trabalho, a Petrobras possui os programas de Controle Médico de Saúde Ocupacional, de Prevenção de Riscos Ambientais e de Promoção da Saúde. Como parte das melhorias implementadas a partir deles, os exames médicos periódicos ganharam um escopo maior que o previsto na legislação e atualmente enfocam também a adoção de estilos de vida mais saudáveis, o combate ao sedentarismo e o estímulo a uma alimentação equilibrada.

O Benefício Farmácia é outro programa que, além de ser um benefício assistencial e financeiro, tem como objetivo a prevenção de doenças ou promoção da saúde. A iniciativa oferece opções diversificadas de medicamentos com desconto na sua aquisição ou com subsídio total ou parcial da companhia.

OCORRÊNCIAS DE ACIDENTES E DOENÇAS

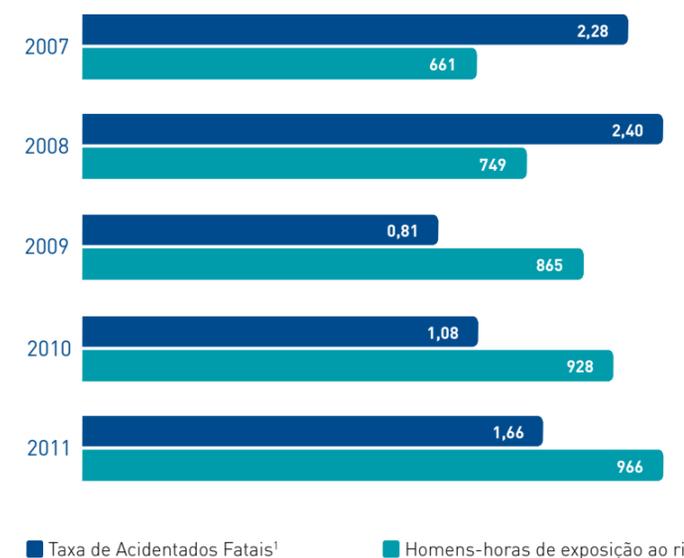
Os indicadores de desempenho da companhia na área de segurança acompanham as referências internacionais para a indústria de óleo e gás. A Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento (TFCA) ficou em 0,68, principalmente devido a ocorrências nas atividades de construção naval, na operação de sondas e em áreas administrativas. Os acidentes fatais que envolveram a força de trabalho subiram de 10 para 16, incluindo queda de helicóptero na Bacia de Campos, com quatro mortes. Já a Taxa de Acidentados Fatais (TAF) – equivalente ao número de fatalidades por 100 milhões de homens-horas de exposição ao risco – passou de 1,08 para 1,66 no mesmo período.

TAXA DE FREQUÊNCIA DE ACIDENTADOS COM AFASTAMENTO (TFCA)

Número de acidentados (empregados + empregados de empresas prestadoras de serviços) por 1 milhão de horas trabalhadas	
2009	0,48
2010	0,52
2011	0,68
Média OGP¹	0,42

¹ International Association of Oil & Gas Producers

Taxa de Acidentados Fatais (TAF)



¹Número de fatalidades (empregados + empregados de empresas prestadoras de serviços) por 100 milhões de horas trabalhadas

NÚMERO DE FATALIDADES			
	Empregados de empresas prestadoras de serviços	Empregados	Total
2009	6	1	7
2010	7	3	10
2011	3	13	16

Inclui as fatalidades em acidentes de trânsito na área de distribuição.

Nos últimos cinco anos, houve um aumento de cerca de 71% no total de homens-horas de exposição ao risco, o que gera maiores desafios para a manutenção ou melhoria do nível de desempenho nas questões de segurança, indicando a necessidade de reforçar as ações de prevenção de acidentes.

Em 2011, foi criado um fórum entre a Alta Administração e sindicatos para identificar possibilidades de melhorias na gestão de SMES. Também foi criado um grupo de trabalho composto por gerentes executivos e representantes sindicais, com reuniões mensais, para propor ações de redução de fatalidades e outros acidentes. Essas iniciativas fortalecem o compromisso da companhia com a identificação e gestão de riscos, melhorias no processo de fiscalização nos contratos de prestação de serviços e reforço no treinamento da força de trabalho em SMS.

Para prevenir a ocorrência de acidentes de grandes proporções, a Petrobras tem investido

na área de Segurança de Processo. Em junho, foi aprovada a realização de ações estruturantes incorporadas no Projeto Estratégico “Excelência em SMS”, compostas de:

- diagnóstico corporativo de segurança de processo;
- desenvolvimento de indicadores corporativos de segurança de processo tomando por base a prática mundial da indústria;
- registro e análise de abrangência de acidentes de processo;
- desenvolvimento de competência em segurança de processo.

O Sistema Petrobras também acompanha os resultados de indicadores como o Percentual de Tempo Perdido (PTP), referente aos afastamentos de empregados por doenças ou acidentes. Em 2011, foi registrado um PTP de 2,33%, inferior ao limite máximo admissível estabelecido para o ano, de 2,41%.

PERCENTUAL DE TEMPO PERDIDO	
Absentéismo por doença ou acidente	
2009	2,36
2010	2,38
2011	2,33
LMA ¹	2,41

¹ Limite Máximo Admissível.

TAXA DE INCIDÊNCIA DE DOENÇA OCUPACIONAL (TIDO) ¹		
2009	0,18	10 novos casos
2010	0,36	20 novos casos
2011	0,03	2 novos casos

¹ Taxa por mil empregados. Considera apenas a Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras).

Em 2011, foram registrados dois novos casos de doenças ocupacionais. Dos 20 casos do ano anterior, houve notificação de 17 casos

de disacusia (perda auditiva) que estavam em avaliação, o que gerou aumento do número de casos em relação a 2009.

Diversidade e equidade de gênero



Expressa no Planejamento Estratégico da Petrobras, a valorização da diversidade humana e cultural marca as relações da companhia com as pessoas e instituições, garantindo o respeito às diferenças, a não discriminação e a igualdade de oportunidades.

A Subcomissão de Diversidade, composta por representantes das áreas e subsidiárias do Sistema Petrobras e vinculada à Comissão de Responsabilidade Social, discute assuntos como o respeito à diversidade e o combate à discriminação, além de propor ações para aprimorar a gestão destes temas.

DIVERSIDADE DO PÚBLICO INTERNO

A companhia oferece igualdade de oportunidades de trabalho a todos os empregados em suas políticas, práticas e procedimentos, respeitando a diversidade de culturas, conhecimentos e aptidões. Garantimos o direito à diferença, assegurando a cada trabalhador, independentemente de suas características, condições plenas para desenvolver seus talentos e potencialidades.

DIVERSIDADE RACIAL	
Raça/Cor	Número de empregados
Branca	37.440
Parda	15.038
Preta	3.430
Amarela	1.127
Indígena	236
Não informado	15.513
Total	72.784

Informações autodeclaradas por cada empregado da Petrobras, Petrobras Distribuidora, Transpetro, Liquigás e Refap.

DISTRIBUIÇÃO DE EMPREGADOS POR FAIXA ETÁRIA E GÊNERO			
	Homens	Mulheres	Total
Até 30 anos	12.558	3.865	16.423
Entre 31 e 50 anos	36.001	7.238	43.239
Acima de 51 anos	19.499	2.757	22.256
Total	68.058	13.860	81.918

PROPORÇÃO DE SALÁRIO-BASE ¹ ENTRE MULHERES E HOMENS POR CATEGORIA FUNCIONAL		
Categoria funcional (tipo de empregado)	Proporção empregados – nível médio	Proporção empregados – nível superior
Empregado sem função gratificada	1,03	0,94
Empregado com função gratificada	0,78	0,83
Total geral	0,88	0,87

¹ Valor fixo e mínimo pago ao empregado pelo desempenho de suas tarefas, não incluídas remunerações adicionais.



PACTOS E INICIATIVAS

A promoção da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no Sistema Petrobras, incluindo a ocupação de cargos mais elevados na hierarquia, foi reforçada pela adesão, em 2006, ao Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, promovido pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres e apoiado pela Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres (ONU Mulheres) e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil. Em 2011, a companhia desenvolveu um Plano de Ação para a quarta edição do programa, tendo se comprometido a rever o conteúdo de gênero, raça e etnia nas grades de formação continuada de gerentes e equipes, desenvolver ações educativas de combate à discriminação de gênero e étnico/racial, e fortalecer iniciativas que promovam os direitos das mulheres e combatam a violência doméstica e familiar.

Em parceria com a Secretaria de Políticas para as Mulheres, o estado e a Prefeitura do Rio de Janeiro, comemoramos os cinco anos da Lei Maria da Penha com a produção de um milhão de cartilhas sobre a legislação, que foram distribuídas em botijões da Liquigás e nos postos da Distribuidora. Aprovada em agosto de 2006, a lei aumentou o rigor das punições às agressões contra a mulher, quando ocorridas no ambiente doméstico ou familiar.

Além disso, assinamos um protocolo de intenções com a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial do Governo Federal para a qualificação de frentistas e profissionais da rede de postos revendedores da Petrobras Distribuidora sobre o tema, por meio do programa itinerante Capacidade Máxima. Com previsão de aumento da frota de unidades móveis de treinamento (UMTs, ônibus transformados em salas de aula) de 8 para 17 veículos,

o programa percorrerá 800 cidades brasileiras, levando conhecimento a mais de 100 mil trabalhadores nos próximos três anos. Serão investidos cerca de R\$ 100 milhões no projeto, que agora possui um módulo com conteúdo sobre prevenção da discriminação racial.

Novamente patrocinamos a Parada do Orgulho LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros), o maior evento cultural de afirmação da diversidade na cidade de São Paulo. A companhia é pioneira em iniciativas de respeito à diversidade e reconhece, desde 2007, o direito a benefícios previdenciários para parceiros do mesmo sexo, incluindo a cobertura do programa de Assistência Multidisciplinar de Saúde. Atualmente, 111 funcionários (63 homens e 48 mulheres) usufruem do direito de ter seus companheiros no plano de saúde. Essas ações são acompanhadas pela Subcomissão de Diversidade da Petrobras.

Na companhia, a licença-maternidade totaliza 180 dias. O prazo para as mães que adotam ou obtêm a guarda judicial para fins de adoção pode variar de 30 a 120 dias, de acordo com o definido por legislação específica. Durante este período, a empregada tem direito a remuneração integral, não pode exercer outra atividade remunerada, e a criança não pode ser mantida em creche ou instituição similar.

Já a licença-paternidade é de cinco dias consecutivos para pais biológicos ou adotivos, contados a partir da data do nascimento do bebê ou da guarda judicial para fins de adoção de menor até oito anos de idade. Em 2011, na Petrobras, 328 mulheres saíram de licença-maternidade, e 810 homens, de licença-paternidade.

A companhia também dispõe de salas de apoio à amamentação, projetadas com a infraestrutura necessária para coleta e armazenamento do leite materno durante o expediente de trabalho.

Direitos humanos na cadeia de negócios



A Política de Responsabilidade Social da Petrobras define explicitamente o repúdio ao trabalho infantil, escravo e degradante em sua cadeia produtiva. Ao longo do ano, não foram identificados casos referentes a estes temas. Nas relações com fornecedores, a companhia exige, por meio do Código de Ética e de cláusulas contratuais, uma gestão que respeite os direitos humanos reconhecidos internacionalmente, recusando práticas de trabalho forçado ou compulsório. Todos os contratos significativos incluem cláusulas referentes a este aspecto.

As operações da companhia não apresentam risco significativo de ocorrência de trabalho infantil, forçado ou análogo ao escravo. No entanto, são identificados riscos potenciais na produção de oleaginosas por agricultores familiares para o suprimento destinado às usinas de biodiesel, principalmente no norte do Brasil.

Na área de Engenharia, por exemplo, o grau de conformidade aos manuais e procedimentos de responsabilidade social é verificado nas unidades, contratadas e subcontratadas. Com base na avaliação, é medido o Índice de Responsabilidade Social da Engenharia (IRS), que em 2011 alcançou 89,63% de conformidade, superando a meta de 85%.

Na área de Abastecimento, independentemente do porte de investimentos, tamanho ou importância estratégica, os contratos possuem o Termo de Compromisso de Responsabilidade Social, com itens referentes aos direitos humanos. Os fornecedores são avaliados anualmente por intermédio do Programa Parceria Responsável, que orienta a melhoria da gestão de negócios de nossos parceiros. As empresas assumem o compromisso de promover ações internas na busca da excelência.

Na Petrobras Distribuidora, há dez contratos globais de compra de equipamentos considerados significativos, e todos possuem cláusulas de restrições a práticas de violação dos direitos humanos. Entendem-se como contratos

significativos aqueles de compra de equipamentos de grande porte, com alto grau de exigência de qualificação técnica do fornecedor.

Na área de Materiais e nas demais áreas de aquisição e contratação, todos os contratos de bens e serviços possuem cláusulas, citadas nas Condições de Fornecimento de Materiais e na Minuta Contratual Padrão, que incluem proibição ao trabalho escravo e ao trabalho infantil, bem como a obrigação de atender aos direitos trabalhistas. As empresas são submetidas à avaliação e exigidas a apresentar comprovantes de cumprimento das obrigações trabalhistas. Em caso de descumprimento, as empresas podem sofrer sanções e até ser impedidas de transacionar com a Petrobras por determinado período.

Investimos em programas e firmamos parcerias com foco na garantia dos direitos da criança e do adolescente. Além de adotar medidas específicas nos procedimentos de contratação de bens e serviços, apoiamos instituições como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda). Quanto à contribuição para erradicar este tipo de prática, o Sistema Petrobras faz repasses anuais ao Fundo para a Infância e Adolescência (FIA), promovendo a proteção dos direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente. Em 2011, foram destinados R\$ 19,1 milhões, valor equivalente ao máximo previsto pela legislação como repasses dedutíveis, ou seja, 1% do valor do Imposto de Renda devido.

Para garantir e proteger os direitos humanos em ambientes virtuais, apoiamos o projeto Safernet, que atua com a Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos no Brasil. A ação amplia a capacidade de processamento, monitoramento, geração e encaminhamento de notícias-crime relacionadas à pornografia infantil e à pedofilia na internet, recebidas por meio da Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos.

NAS RELAÇÕES COM FORNECEDORES, A COMPANHIA EXIGE, EM CLÁUSULAS CONTRATUAIS, UMA GESTÃO QUE RESPEITE OS DIREITOS HUMANOS, RECUSANDO PRÁTICAS DE TRABALHO FORÇADO OU COMPULSÓRIO.

MEIO AMBIENTE



Estratégia e governança



A Petrobras está permanentemente empenhada em aperfeiçoar sua atuação, de forma a reduzir os impactos de suas operações e produtos ao meio ambiente e à sociedade. Para isso, prioriza investimentos em novas tecnologias, no aumento da eficiência de seus processos, reduzindo emissões e o consumo de recursos naturais, na conservação e recuperação de ecossistemas e em fontes de energia renováveis.

Esse compromisso é estimulado e se apoia na própria estratégia corporativa, que estabelece, por exemplo, como um dos valores da companhia, a contribuição para o desenvolvimento sustentável das áreas onde atua. Outros documentos, como o Código de Ética do Sistema Petrobras, reforçam o respeito a todas as formas de vida, à saúde, ao meio ambiente e à segurança.

A gestão dos aspectos de segurança, meio ambiente e saúde (SMS) dos negócios da companhia é orientada por uma política

corporativa, que se desdobra em 15 diretrizes que cobrem todas as dimensões das atividades da Petrobras, como conformidade legal, aquisição de bens e serviços, gestão de produtos, relacionamento com a comunidade, entre outros. Esses temas, por sua vez, são detalhados em padrões corporativos. A conformidade dos sistemas de gestão das unidades com relação às diretrizes corporativas é avaliada por meio do Processo de Avaliação da Gestão de SMS.

A Gerência Executiva de Segurança, Meio Ambiente, Eficiência Energética e Saúde é o órgão corporativo responsável pela orientação, monitoramento e avaliação da gestão e dos resultados da Petrobras na área de SMES. Tal responsabilidade é compartilhada com todos os gestores da companhia, que, em última instância, respondem pelo desempenho em segurança, meio ambiente e saúde das respectivas áreas ou unidades.

TOTAL DE DISPÊNDIOS E GASTOS EM PROTEÇÃO AMBIENTAL (R\$ MILHÕES)			
Natureza do dispêndio	2011	2010	2009
Gastos ambientais relacionados com a produção/operação	1.976,9	1.750,6	1.575,5
Equipamentos e sistemas de controle de poluição	199,0	172,3	197,5
Projetos de recuperação de áreas degradadas	373,7	242,3	99,4
Investimentos em programas e/ou projetos externos (incluindo patrocínios)	171,6	257,7	93,9
Total	2.721,2	2.423,0	1.966,3

¹ Inclui as unidades de operações no Brasil e no exterior.

Nosso modelo de governança prevê o funcionamento de comitês e comissões que contribuem para integrar as ações e iniciativas da companhia na área ambiental. É o caso, por exemplo, das Comissões de Gestão de SMS, Eficiência Energética, Emissões e Mudança do Clima e Licenciamento Ambiental e Compensação, constituídas por representantes de nível gerencial das áreas de negócios, serviços e de empresas subsidiárias, que se reúnem periodicamente.

O Sistema Petrobras também exige de seus fornecedores uma atuação responsável em termos ambientais. Tal exigência se traduz, por exemplo, em requisitos para entrada e permanência no cadastro corporativo de fornecedores, cláusulas contratuais referentes ao tema, sistema estruturado de tratamento de não conformidades e, em último caso, na aplicação de sanções que podem impedir o fornecimento de bens e serviços. Em 2011, nenhuma empresa sofreu sanções motivadas por infração aos requisitos de desempenho na área ambiental.

MUDANÇAS DO CLIMA

O crescimento econômico e social do Brasil deverá implicar uma elevação do consumo de energia e, conseqüentemente, de combustíveis fósseis. Nesse cenário, haverá aumento das emissões de gases do efeito estufa (GEE), associado ao setor de energia e transportes, apontado por diversos estudos como um dos causadores do aquecimento global. O Sistema Petrobras reconhece as evidências da ciência do clima e se empenha na compreensão dos impactos da mudança climática e em iniciativas para sua mitigação.

A companhia fundamenta sua estratégia de mitigação nas seguintes linhas de ação: eficiência energética; melhorias operacionais; pesquisa e desenvolvimento (P&D) de novas tecnologias; viabilização e aplicação de fontes

de energia renováveis, sobretudo os biocombustíveis, e promoção do uso eficiente de seus produtos. As ações estabelecidas atenuarão a curva de crescimento das emissões de GEE a partir das operações e produtos, contribuindo para que a expansão prevista dos negócios da companhia se faça em bases mais sustentáveis.

Participamos de iniciativas e fóruns nacionais e internacionais sobre mudança do clima, tais como o grupo de trabalho da Associação da Indústria Global de Óleo e Gás para Assuntos Ambientais e Sociais (Ipieca), voltado para esse tema, o Carbon Sequestration Leadership Forum (CSLF), o World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), a Asociación Regional de Empresas del Sector Petróleo, Gas y Biocombustibles en Latinoamérica y el Caribe (Arpel), a International Emissions Trading Association (Ieta) e o Programa Brasileiro *GHG Protocol*, do qual somos membros fundadores. Acompanhamos regularmente as Conferências das Partes sobre Mudança do Clima (COP), incluindo a COP-17, realizada em 2011 em Durban.

METAS VOLUNTÁRIAS DE REDUÇÃO

A Petrobras estabeleceu as seguintes metas voluntárias para 2015, em relação a 2009, visando reduzir a intensidade das emissões de gases do efeito estufa e melhorar o aproveitamento energético em seus processos:

- reduzir em 10% a intensidade energética nas operações de refino e em 5% na operação das usinas termelétricas;
- reduzir em 65% a intensidade da queima de gás natural em tocha nas operações de exploração e produção;
- reduzir em 15%, 8% e 5%, respectivamente, a intensidade de emissões de GEE nas operações de exploração e produção, de refino e das usinas termelétricas.



Saiba mais sobre o Programa Petrobras Ambiental no capítulo "Investimento Social"

O Plano de Negócios 2011-2015 prevê um investimento de US\$ 1,2 bilhão para viabilizar os compromissos voluntários de aumento da eficiência energética e redução da intensidade de emissões de gases do efeito estufa no período, contribuindo para alcançar as metas estabelecidas.

PRINCIPAIS AÇÕES MITIGADORAS E RESULTADOS

- Programa de Otimização do Aproveitamento de Gás na Bacia de Campos, que realizou 93 ações em 24 plataformas, com investimentos de US\$ 200 milhões. Estima-se que US\$ 322 milhões sejam investidos no programa entre 2010 e 2015. As principais ações em andamento são o aumento do aproveitamento do gás natural nas novas plataformas e o ajuste das variáveis operacionais das já existentes para minimizar a queima de gás. Essas ações viabilizaram, em 2011, a redução de 50% na intensidade da queima de gás natural em tocha, em relação a 2009;

- Programa Interno de Eficiência Energética, com investimentos de mais de R\$ 480 milhões, desde 2007, em projetos que proporcionaram economia de cerca de 4,2 mil barris de óleo equivalente por dia (boed);

- Compromisso voluntário de reinjeção de CO₂ e aumento do aproveitamento de gás associado nos campos do Pré-Sal. No campo de Lula, o primeiro projeto definitivo implantado no Pré-Sal da Bacia de Santos, o CO₂ produzido conjuntamente com o petróleo e o gás natural está sendo reinjetado no próprio reservatório produtor. O petróleo, o gás natural e o CO₂ são separados e tratados. O gás natural, após a separação do CO₂, é comprimido e transportado, e o CO₂ é comprimido e reinjetado no reservatório, com o objetivo de evitar sua liberação na atmosfera. Essa operação permite também aumentar a eficiência da recuperação de petróleo;

- Investimentos em projetos de P&D voltados à mitigação da mudança do clima, por meio de dois programas tecnológicos e de uma rede que envolve 14 instituições e universidades brasileiras;

- Investimento de US\$ 4,1 bilhões em biocombustíveis entre 2011 e 2015;

- Estímulo ao uso racional dos combustíveis por intermédio das ações do Programa Nacional de Racionalização do Uso dos Derivados do Petróleo e do Gás Natural (Conpet);

- Patrocínio a projetos ambientais de conservação da água, fixação de carbono e mitigação de emissões.⁺

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

A Petrobras destina investimentos expressivos ao desenvolvimento de soluções tecnológicas para atender aos desafios relacionados a captura, transporte e armazenamento geológico do CO₂ no cenário de produção do Pré-Sal, e de outras tecnologias voltadas à mitigação da mudança do clima. Entre 2006 e 2011, a companhia investiu cerca de US\$ 64 milhões em P&D, mantendo convênios e contratos com instituições técnico-científicas internacionais para desenvolver o conhecimento e novas tecnologias nessa área. Para o período 2012-2015, está previsto um investimento adicional de US\$ 170 milhões.

A mudança do clima é tema de dois programas tecnológicos desenvolvidos pelo Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes). Um deles é o Programa Tecnológico para Mitigação de Mudanças Climáticas (Proclima), criado em 2007, que estuda soluções tecnológicas para reduzir as emissões de gases do efeito estufa nos processos e produtos da companhia. Outro é o Programa Tecnológico de Gerenciamento do CO₂ no Desenvolvimento do Pré-Sal (ProCO₂), criado em 2009 para desenvolver e implementar tecnologias que viabilizem a captura, o transporte, o armazenamento e o aproveitamento do CO₂ que será produzido de forma associada ao gás natural nos campos do Pré-Sal.

Em 2006, foi criada a Rede Temática de Captura e Armazenamento de Carbono e Mudanças Climáticas, formada por 14 instituições científicas e tecnológicas, com o objetivo de capacitar e criar infraestrutura no País para o desenvolvimento de tecnologias de captura, transporte e armazenamento geológico de CO₂.

No campo de pesquisa e desenvolvimento em captura e armazenamento de CO₂, destaca-se a realização de testes em sistema protótipo da tecnologia de oxidação para unidades de craqueamento catalítico em refinarias. A iniciativa é parte do consórcio mundial Carbon Capture Project (CCP), que, entre outros objetivos, busca reduzir as emissões de CO₂ em refinarias, com custos inferiores ao das tecnologias atualmente disponíveis.



Eficiência energética

A Petrobras investiu desde 2007 mais de R\$ 480 milhões em projetos de eficiência energética, que proporcionaram uma economia de cerca de 4,2 mil boed. De 2011 a 2015, está previsto um investimento de cerca de US\$ 1,2 bilhão na carteira de projetos e em atividades de P&D, com o objetivo de maximizar a eficiência energética e reduzir a intensidade de emissões de gases do efeito estufa.

O Programa Interno de Eficiência Energética abrange iniciativas associadas a gestão de energia, otimização e integração energética, cogeração, instalação de turboexpansores, controle avançado de processo, modernização das instalações, adaptação de equipamentos, redução das perdas de vapor, condensado e água, bem como padronização de projetos e de sistemas operacionais. Inclui ainda empreendimentos voltados à conversão de plantas termelétricas para ciclo combinado e ao aproveitamento do gás natural associado à produção de petróleo.

A iniciativa de conservação de energia nas instalações administrativas reúne projetos de eficiência energética e automação, como um sistema de monitoramento predial que permite acompanhar o consumo de energia elétrica nos principais edifícios ocupados pela companhia. Esses projetos e a otimização de contratos de aquisição de energia, com opção de compra de energia proveniente de fontes renováveis, possibilitaram uma economia de mais de R\$ 10 milhões em 2011.

ENERGIA CONSUMIDA

O consumo total de energia no Sistema Petrobras em 2011 foi de 682.827 terajoules, o que representa uma redução de 4,72% em comparação a 2010. A redução de 9.080 TJ foi o resultado de esforços focados na utilização mais eficiente da energia e também da baixa solicitação pelo Operador Nacional do Sistema de despacho de energia pelas usinas termelétricas.[@]



Saiba mais sobre consumo consciente

ENERGIA CONSUMIDA PELO SISTEMA PETROBRAS (EM TJ)			
	2011	2010	2009
Energia direta			
Óleo diesel	38.041	37.919	34.205
Óleo combustível	64.733	65.844	81.670
Gás natural	359.112	423.183	298.603
Gás de refinaria	140.548	74.599	88.006
Gás residual	5.864	5.920	0
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	28	937	1.773
Coque	67.567	67.962	70.841
Outros	29	431	1.906
Total energia direta	675.921	676.795	577.004
Energia indireta			
Vapor importado	412	13.953	9.198
Energia elétrica importada	6.493	25.925	17.868
Total energia indireta	6.905	39.878	27.066
Total (energia direta + indireta)	682.827	716.673	604.070

a) As transferências de energia elétrica e vapor entre unidades do Sistema não são consideradas no cálculo de 2011. Por esse motivo, registramos significativa redução do consumo de energia indireta entre 2011 e 2010.

b) A energia elétrica e o vapor importados de terceiros foram convertidos com base no seu conteúdo energético.

Gerenciamento de emissões



A companhia divulga voluntariamente seu inventário de emissões atmosféricas, tanto em publicações próprias quanto por meio da participação em iniciativas como o Programa Brasileiro *GHG Protocol*, do qual é membro fundador, e o *Carbon Disclosure Project (CDP)*. Desde 2002, possui um Sistema de Gestão de Emissões Atmosféricas (Sigea), que realiza o inventário de mais de 30 mil fontes de emissões, tanto de GEE como de poluentes regulados. Seus resultados são submetidos periodicamente à verificação por terceira parte, segundo a norma ISO 14064.

VOLUME DE EMISSÕES

As operações da companhia foram responsáveis, em 2011, pela emissão de 56,2 milhões de toneladas de CO₂ equivalente. A redução de 8% nas emissões diretas, em comparação ao ano anterior, deve-se principalmente à redução da queima de gás em tocha, às melhorias em eficiência energética e à baixa solicitação pelo Operador Nacional do Sistema de despacho de energia pelas usinas termelétricas.

EMIÇÃO DE GASES DO EFEITO ESTUFA – 2009 A 2011 (EM MILHÕES DE TONELADAS MÉTRICAS DE CO ₂ EQUIVALENTE)			
	2011	2010	2009
Emissões diretas	54,9	60,0	56,9
Emissões indiretas	1,3	1,1	0,8
Total de emissões	56,2	61,1	57,8

- a) Resultados relativos às operações de E&P, refino, fertilizantes, petroquímica, geração de energia elétrica, transporte terrestre (dutivo e rodoviário) e marítimo, bem como às atividades de distribuição no Brasil, Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador (até 2010), México, Peru, Paraguai, Uruguai e Estados Unidos.
- b) As emissões indiretas se referem à compra de energia elétrica e vapor, fornecidos por terceiros.
- c) O inventário de emissões atmosféricas é elaborado segundo as orientações do *GHG Protocol – a Corporate Standard (WRI/WBCSD)*. A abordagem do inventário segue a metodologia *bottom-up*, ou seja, o inventário total é o resultado da soma das fontes de emissões. Os algoritmos utilizados para o cálculo das emissões de gases do efeito estufa se baseiam em referências internacionais, de público acesso, como o *API Compendium* e o *“AP-42” (US EPA)*.
- d) Em termos de gases do efeito estufa, o inventário compreende as emissões de CO₂ (dióxido de carbono), CH₄ (metano) e N₂O (óxido nitroso). Os resultados estão expressos em milhões de toneladas métricas de CO₂ equivalente, calculadas de acordo com o Segundo Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC).
- e) A Petrobras submete periodicamente seus inventários a processo de verificação por terceira parte, segundo a norma ISO 14064. Os inventários de 2008 a 2011 serão submetidos a verificação externa durante o ano de 2012.
- f) O valor de 2011 está 1,6% acima do valor informado no Relatório de Administração de 2011, pois houve consolidação de dados adicionais após a publicação daquele relatório.
- g) Os valores de 2010 e 2009 diferem dos divulgados no Relatório de Sustentabilidade 2010, em função de reavaliações realizadas ao longo de 2011.
- h) Outras emissões indiretas de gases causadores do efeito estufa não haviam sido consolidadas até o fechamento deste relatório.

EMIÇÕES DE DIÓXIDO DE CARBONO – CO₂ (MILHÕES DE TONELADAS)



EMIÇÕES DE METANO – CH₄ (MIL TONELADAS)



Emissões totais: diretas + indiretas.

EMIÇÕES DE ÓXIDO NITROSO – N₂O (TONELADAS)



Emissões totais: diretas + indiretas.

OUTRAS EMISSÕES ATMOSFÉRICAS SIGNIFICATIVAS (TONELADAS)

Emissões	2011	2010	2009
Óxidos de nitrogênio (NO _x)	222.212	227.752	222.036
Óxidos de enxofre (SO _x)	120.636	133.733	135.390
Material particulado	17.483	17.505	19.299
Monóxido de carbono (CO)	157.394	140.559	97.654
Compostos orgânicos voláteis (COV)	253.320	258.046	386.585

A Petrobras, em conformidade com os compromissos assumidos pelo Brasil junto ao Protocolo de Montreal e com a legislação brasileira sobre o uso de substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDOs), não utiliza essas substâncias em seus sistemas, equipamentos, instalações e produtos novos, nacionais ou importados. A emissão de SDOs oriundas das operações da companhia não representa volume significativo.

O primeiro inventário de dioxinas e furanos realizado no Brasil – ainda em versão

preliminar – mostra que a quantidade estimada de poluentes orgânicos persistentes liberados para a atmosfera pela geração de calor e energia no País, incluindo termelétricas, caldeiras e fornos industriais, é de 23 g de equivalência tóxica por ano, correspondendo a menos de 1% dos poluentes desta natureza emitidos no Brasil. A produção de xisto e a emissão de gás em tocha também têm contribuição muito baixa – menos de 0,1%.

Biodiversidade



Os compromissos da Petrobras com a biodiversidade estão presentes nos principais documentos corporativos e são detalhados em materiais mais específicos, como a política de SMS, diretrizes e padrões. O Projeto Estratégico Excelência em Segurança, Meio Ambiente e Saúde, criado para assegurar o alcance de padrões internacionais de excelência na gestão dos aspectos de SMS associados aos negócios da companhia, prioriza as seguintes iniciativas relacionadas à biodiversidade: mapeamento de áreas protegidas, sensíveis e vulneráveis, implementação de sistemática para avaliação de impactos à biodiversidade, bem como diagnóstico e plano de recuperação de áreas degradadas pelas operações do Sistema Petrobras.

A cada iniciativa estão associadas ações e metas que deverão ser desenvolvidas e atingidas até 2015.

Grupos técnicos com a participação de especialistas internos são constituídos para o tratamento de temas específicos. Como resultados dos trabalhos desses grupos em 2011, destacam-se a definição de parâmetros e critérios para o levantamento de dados sobre áreas protegidas, sensíveis e vulneráveis, a revisão do padrão de gestão de novos empreendimentos, com a inclusão de critérios relativos à biodiversidade em cada fase do planejamento desses empreendimentos, e a definição de critérios para a classificação de acidentes com impacto ao meio ambiente causado pelo vazamento de produtos químicos.

A sistematização de informações, um dos grandes desafios para a gestão da biodiversidade, levou a companhia a desenvolver o GeoPortal SMES, que entrou em operação em 2011. Trata-se de um sistema de informações geográficas, que permite a integração e o acesso a dados ambientais disponíveis em diversas bases de dados da companhia e que se encontra em fase de estruturação de conteúdos, como mapeamentos oficiais de áreas protegidas, dados sobre espécies ameaçadas, limites das áreas de influência das operações e dados de reflorestamento, entre outros. O GeoPortal SMES também centraliza o acesso a fontes externas, como no caso das bases de dados globais do Projeto Proteus, ao qual a Petrobras aderiu em 2011. O projeto é desenvolvido pelo Centro de Monitoramento da Conservação Mundial (WCMC, na sigla em inglês), vinculado ao Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

Visando compartilhar com seus públicos de interesse informações sobre espécies brasileiras da fauna e da flora existentes nos ambientes onde atua, a Petrobras mantém o projeto Biomapas. Atualmente, a iniciativa disponibiliza, via internet, mapeamentos da costa marinha e da floresta amazônica, realizados pela companhia ou por instituições parceiras. @

Para identificação de melhores práticas e tendências regulatórias, participamos de diversos fóruns nacionais e internacionais, com destaque para as câmaras técnicas e grupos de trabalho do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), o grupo focal (*focus area*) sobre ecossistemas do Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD), a Câmara Técnica de Biodiversidade e Biotecnologia do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o Grupo de Trabalho de Biodiversidade da Ipieca, a Rede de Biodiversidade da Confederação Nacional da Indústria (CNI), a Roundtable of Sustainable Biofuels (RSB), as Conferências das Partes (COPs) da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), bem como as reuniões da delegação brasileira preparatórias das COPs.

Em 2011, passamos a fazer parte do Comitê Técnico do Instituto Life e celebramos um convênio com a entidade, o qual conta

com o apoio dos ministérios do Meio Ambiente e de Relações Exteriores, no Brasil, e da Organização das Nações Unidas (ONU). Para aprimorar e verificar a aplicabilidade da metodologia de certificação da gestão de biodiversidade proposta pelo Instituto Life, serão realizadas avaliações em 20 unidades da Petrobras. Essas avaliações poderão indicar oportunidades de aperfeiçoamento dos projetos desenvolvidos ou apoiados pela companhia para a conservação da biodiversidade.

GESTÃO DE RISCOS E IMPACTOS

A gestão dos riscos e impactos à biodiversidade decorrentes das atividades do Sistema Petrobras prevê a implementação de planos de ação detalhados para o mapeamento de áreas protegidas, sensíveis e vulneráveis localizadas nas áreas de influência dessas atividades, considerando medidas de prevenção e minimização de riscos, recuperação de áreas afetadas e, em último caso, compensação por eventuais danos. Além de levar em conta exigências legais e aquelas vinculadas à obtenção das licenças ambientais para nossos empreendimentos, os planos incluem os interesses das comunidades do entorno e da sociedade em geral, bem como a possibilidade de desenvolver ações que contribuam com estratégias governamentais para a conservação de biodiversidade.

Nesta linha, destaca-se o projeto do Cinturão Verde do Terminal Aquaviário de São Francisco do Sul, que elevou a segurança das instalações e promoveu a recuperação de área remanescente de Mata Atlântica, a criação do Museu de Zoobotânica – espaço educativo para a comunidade – e a produção de mudas destinadas à utilização no projeto, que também são disponibilizadas para a comunidade.

A supressão vegetal é uma intervenção frequente durante a ampliação de unidades existentes ou a implantação de novos empreendimentos. Impactos indiretos resultantes desse tipo de interferência incluem perda de *habitats*, redução de locais disponíveis para alimentação ou reprodução e abrigo da fauna e flora, eventual interferência em rotas migratórias e de deslocamento de animais e alterações nos aspectos demográficos e genéticos das populações animais ou vegetais. Supressões dessa natureza



Saiba mais em www.petrobras.com.br/biomapas



Saiba mais sobre áreas sensíveis e protegidas

**A PETROBRAS
INVESTE
SISTEMATICAMENTE
EM INICIATIVAS
VOLTADAS À
CONSERVAÇÃO DE
ESPÉCIES
AMEAÇADAS DE
EXTINÇÃO.**

são sempre realizadas mediante autorização do órgão ambiental competente e acompanhadas de recomposição vegetal, preferencialmente na mesma microbacia hidrográfica.

Na implantação da Refinaria Premium I, no Maranhão, ocorrerá uma conversão de *habitat*, devido à supressão da vegetação em toda a área do empreendimento. Na fase de obras, poderá haver impactos à biodiversidade, provocados, por exemplo, pela emissão de poeira e ruídos em função da movimentação de solos e da operação de equipamentos de grande porte. É também possível a ocorrência de pressão sobre a biota em função do aumento demográfico e do maior fluxo de pessoas e veículos na região. A fim de minimizar os danos causados pela supressão vegetal, a companhia trabalha na conservação das matas ciliares, reduzindo as chances de assoreamento dos corpos hídricos durante o período chuvoso. Além disso, é realizado inventário florestal, para identificação da vegetação, das espécies e do estado do ecossistema no local, bem como monitoramento da fauna terrestre, aquática e da avifauna nas áreas de influência direta e indireta do empreendimento.

Os impactos potenciais à biodiversidade durante a fase de construção da Plataforma P-55, no Polo Naval de Rio Grande (RS), estão relacionados à dragagem do canal e à movimentação de embarcações, que poderão causar evasão da fauna terrestre e aquática, alteração do padrão da paisagem e ressuspensão de sedimentos de fundo. Dentre as ações de mitigação e compensação, destacam-se o projeto de cortinamento vegetal e o programa de florestamento, ações junto ao Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre (Nurfs), convênio com o Centro de Reabilitação de Animais Marinhos (Cram) para manejo e recuperação da fauna atingida e com o Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel) e o gerenciamento de resíduos, efluentes e emissões atmosféricas gerados pelo empreendimento.

Quanto aos riscos associados à extinção de espécies, informações sobre as áreas de influência das operações do Sistema Petrobras estão registradas em diferentes bases de dados – o material está sendo integrado para acesso e análise pelo GeoPortal SMES. Grande parte

das informações sobre espécies ameaçadas é obtida por meio de estudos de diagnóstico e caracterização ambiental. Um exemplo é o diagnóstico da biodiversidade na área interna e no entorno de refinarias, que se iniciou com o Projeto-Piloto Muruatá, desenvolvido na Refinaria Isaac Sabbá (Reman), em Manaus, em função da alta incidência de biodiversidade e da presença do sauim-de-coleira (*Saguinus bicolor*), espécie endêmica da região e ameaçada de extinção, na área de influência daquela unidade. @

AÇÕES DE PROTEÇÃO À BIODIVERSIDADE

A Petrobras investe sistematicamente em iniciativas voltadas à conservação de espécies ameaçadas de extinção, destacando-se os projetos Tamar, Baleia Jubarte e Golfinho Rotador, no Brasil, e o projeto desenvolvido em Santa Marta, na Colômbia, que objetiva a conservação de tartarugas marinhas da espécie *Eretmochelys imbricata*, criticamente ameaçadas, segundo a Lista Vermelha da International Union for Conservation of Nature (IUCN). Após cuidados em cativeiro durante um ano, as tartarugas-de-pente, como são conhecidas, são reintroduzidas em seu *habitat*.

A companhia desenvolve, em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Projeto de Monitoramento de Sirênios na Bacia Potiguar, voltado ao monitoramento de peixes-boi marinhos (*Trichechus manatus manatus*) na faixa litorânea entre os municípios de Touros (RN) e Beberibe (CE). O animal é o mamífero aquático mais ameaçado de extinção no Brasil, classificado como “criticamente em perigo” pela lista oficial de espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção.

As fases iniciais do Projeto Agenda 21 Comperj, realizado em 14 municípios próximos ao empreendimento, engajaram diversos setores da sociedade na gestão da biodiversidade. Foram produzidos diagnósticos da situação local – um capítulo em cada uma das Agendas 21 publicadas –, gerando planos de ação detalhados, que definem, por exemplo, parceiros e fontes de financiamento para a gestão e conservação da biodiversidade. Os grupos formados no âmbito do programa seguem atuantes na gestão do tema em cada município.

Na região do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), está sendo implementado um programa de revegetação para a recuperação da flora nativa, conectando os manguezais à Mata Atlântica. Para isso, foi assinado um termo de compromisso ambiental entre Petrobras, Secretaria de Estado do Ambiente e Instituto Estadual do Ambiente para implantação dos projetos de restauração florestal previstos nas condicionantes do licenciamento do empreendimento. Com prazo de vigência de dez anos, o termo prevê a revegetação de 4.584 hectares, uma área maior que a do Parque Nacional da Floresta da Tijuca. Para alcançar essa meta, foi implantado um viveiro florestal, com capacidade de produção de até 300 mil mudas.

Os estudos de caracterização e monitoramento da biodiversidade realizados nas áreas de influência de instalações da companhia contam com a participação de pesquisadores de universidades e centros de pesquisa do Brasil. Destacam-se os projetos de

caracterização ambiental regional das bacias sedimentares Potiguar, Sergipe–Alagoas, Espírito Santo, Campos e Santos, e o Projeto de Caracterização de Corais de Águas Profundas, realizado nas bacias de Campos, Santos e Espírito Santo. Os estudos das bacias Potiguar e de Campos geraram o mais completo conjunto de informações ambientais relativos a essas regiões, subsidiando decisões da Petrobras e de órgãos governamentais.

Nas unidades da Petrobras em outros países, medidas estratégicas vêm sendo implementadas para assegurar o respeito às exigências normativas locais e aprimorar a gestão da biodiversidade. Nos Estados Unidos, por exemplo, a companhia apoia o projeto *Serpent*, uma parceria global entre indústrias do setor de óleo e gás e academia para conduzir pesquisas sobre a biodiversidade marinha, com base na observação do comportamento e mensuração da fauna do entorno das plataformas e instalações localizadas ou operadas no mar.



Recursos hídricos



Para assegurar o suprimento da água necessária às suas atividades, a Petrobras investe na racionalização do uso do insumo. A gestão de recursos hídricos e efluentes é orientada por padrões corporativos, que preveem o emprego de tecnologias que promovam maior eficiência no uso, projetos de reutilização e identificação de fontes alternativas de suprimento de água, considerando a disponibilidade local de recursos hídricos, os aspectos ambientais e sociais, e a avaliação da viabilidade técnica e econômica dessas ações.

O Sistema Corporativo Informatizado de Dados sobre Recursos Hídricos e Efluentes (Data Hidro) consolida o registro e simplifica a consulta de dados quantitativos e qualitativos

sobre o uso da água nas operações da companhia. O sistema permite, ainda, monitorar informações dessa natureza em instalações administradas por clientes ou parceiros. Em 2011, a Petrobras lançou um guia técnico que provê diretrizes para a avaliação da disponibilidade hídrica nas bacias hidrográficas onde estão situadas suas instalações, visando subsidiar estudos sobre captação de água e capacidade de assimilação de efluentes.

USO DE ÁGUA

Em 2011, o Sistema Petrobras captou para uso em suas atividades operacionais e administrativas 190,9 milhões de m³ de água doce. Desse volume, 122,5 milhões foram supridos por

fontes superficiais, 39,3 milhões por fontes subterrâneas e 29,1 milhões por empresas de abastecimento municipal ou por terceiros.

A companhia utilizou água proveniente de 264 fontes de abastecimento – 201 localizadas no Brasil e 63 nos demais países onde atua. Do total de fontes de abastecimento utilizadas pelo Sistema Petrobras, 64% são corpos hídricos superficiais, 21% corpos hídricos subterrâneos e 16% concessionárias de abastecimento ou empresas terceirizadas. Durante o ano, não houve registro de mananciais afetados de maneira significativa, qualitativa ou quantitativa, em função de captação direta de água pela companhia.

Os investimentos da Petrobras para racionalização do uso da água em suas unidades têm se caracterizado majoritariamente pelo

desenvolvimento de iniciativas para a reutilização do recurso. O volume total de reúso de água em 2011 foi de 21,5 milhões de m³, representando um aumento de aproximadamente 20% em relação a 2010. A água reutilizada supriu cerca de 10% do volume necessário às operações da companhia, evitando a captação em mananciais hídricos. O volume de água reutilizado em 2011 seria suficiente para abastecer uma cidade de 500 mil habitantes durante um ano.

Com a entrada em operação, até 2013, das novas plantas de reúso em implantação no Cenpes e nas refinarias do Vale do Paraíba (Revap), Presidente Getúlio Vargas (Repar) e do Nordeste (Rnest), a companhia deixará de captar anualmente cerca de 34 milhões de m³ de água doce.

PROCEDÊNCIA DA ÁGUA CAPTADA PELO SISTEMA PETROBRAS

Fonte	Volume captado (milhões de m ³)			Volume captado (%)		
	2011	2010	2009	2011	2010	2009
Água de superfície	122,5	128,8	119,7	64,1	68,8	68
Água subterrânea	39,3	36,5	35,2	20,3	19,5	20
Abastecimento municipal ou por terceiros	29,1	22	21,1	15,6	11,7	12
Totais	190,9	187,3	176	100	100	100

VOLUME TOTAL DE ÁGUA REUSADA

	2011	2010	2009
Água reusada (milhões de m ³)	21,5	17,6	17,3
Volume em relação ao total de água utilizada (%)	11,2	9,4	9,9

Os volumes de condensado recuperado em ciclos térmicos, de água de resfriamento recirculada e de água produzida reinjetada em reservatórios para fins de produção secundária e terciária de petróleo não são contabilizados no volume total de água reusada.

DESCARTE DE EFLUENTES

O Sistema Petrobras descartou, em 2011, 188 milhões de m³ de efluentes hídricos provenientes de suas operações, incluindo efluentes industriais e sanitários lançados no ambiente. O volume de água produzida descartado foi contabilizado como efluente hídrico. A carga de óleo e graxa presente nos efluentes de nossas instalações foi de 1.380 toneladas no ano. Já as cargas de demanda química de oxigênio e de amônia, contidas no efluente das refinarias,

atingiram, respectivamente, 5.269 toneladas e 254,4 toneladas.

Como meio de assimilação de seus efluentes, o Sistema Petrobras fez uso de 111 corpos hídricos superficiais, 20 corpos hídricos subterrâneos e 48 concessionárias de abastecimento ou empresas terceirizadas. Durante o ano, não houve registro de mananciais afetados de maneira significativa, qualitativa ou quantitativa, em função do lançamento de efluentes da companhia. @



Saiba mais sobre a melhoria da gestão de recursos hídricos



Passivos ambientais

Para assegurar seu preparo para enfrentar situações de emergência com rapidez e eficácia, visando à minimização de seus impactos, a Petrobras mantém a atualização de planos de gerenciamento de riscos e de resposta a emergências e a prontidão de centros de defesa ambiental especializados em ações de contingência.

A realização frequente de simulados atende a uma diretriz de SMS da Petrobras e permite treinar as equipes que atuam no controle de emergências, analisar procedimentos e preparar a força de trabalho e as comunidades do entorno das instalações para enfrentar situações de diversos tipos. @

@
Saiba mais sobre as multas da Petrobras em 2011

VAZAMENTOS

Em 2011, foram registrados 66 vazamentos de petróleo e derivados acima de um barril,

totalizando 234 m³, volume 61% inferior ao LMA de 601 m³ estabelecido para o ano e 65% inferior ao volume total de vazamentos em 2010. O Sistema Petrobras mantém níveis de vazamento inferiores a 1 m³ por milhão de barris de petróleo produzidos, referencial compatível com os melhores resultados da indústria internacional de petróleo e gás. Dentre os 66 vazamentos registrados, nenhum pode ser considerado de grandes proporções.

Em novembro, ocorreu um derramamento de óleo no campo de Frade, localizado na Bacia de Campos, no qual a Petrobras possui participação de 30%. Apesar de não ser a operadora da plataforma, a companhia ofereceu suporte na solução do problema e no combate aos seus efeitos.

NÚMERO E VOLUME TOTAL DE VAZAMENTOS		
Ano	Número de ocorrências	Volume total (m ³)
2009	56	254
2010	57	668
2011	66	234
LMA ¹ 2011		601
LMA ¹ 2015		600

¹ Limite Máximo Admissível.



TRANSPORTE DE PRODUTOS

Os impactos ambientais potenciais mais significativos decorrentes do transporte de nossos produtos, materiais, resíduos e trabalhadores estão relacionados ao consumo de energia, emissões atmosféricas e riscos de derramamentos. O transporte de petróleo, de seus derivados e de biocombustíveis é realizado, principalmente, por meio de dutos, navios e caminhões.

A malha dutoviária, quando comparada ao transporte rodoviário, permite maior

flexibilidade, incremento da segurança operacional, redução do número de acidentes e vazamentos, e redução do volume de emissões atmosféricas, propiciando expressivos ganhos ambientais.

A Petrobras investe sistematicamente na melhoria e na ampliação de sua rede de dutos e na manutenção da confiabilidade desse sistema, por meio de iniciativas como o Programa de Integridade Estrutural dos Dutos. Do mesmo modo, gerencia os riscos potenciais ao meio ambiente desse modal de transporte,

como a supressão de vegetação, o aumento da vulnerabilidade a processos erosivos e impactos à biodiversidade.

No que diz respeito ao transporte rodoviário, são feitas às empresas prestadoras desse tipo de serviço exigências quanto às vistorias periódicas dos veículos, à manutenção de suas licenças ambientais, à existência de planos de emergência e à utilização de rotogramas. Os rotogramas são planos de percurso que contêm informações sobre diversos fatores, tais como situação das estradas e da sinalização, condições atmosféricas e distâncias a serem percorridas em cada trecho, permitindo otimizar os trajetos.

Os veículos que transportam produtos perigosos são vistoriados quanto à habilitação formal dos motoristas para esse tipo de atividade, à disponibilidade de sinalização de

segurança, kits de emergência e Fichas de Informação de Segurança de Produtos Químicos, entre outros aspectos. Além disso, as empresas transportadoras são regularmente auditadas.

Com foco na redução das emissões atmosféricas na atividade de transporte, a companhia aplica medidas para o controle da emissão de fumaça pelos veículos e faz exigências quanto à idade da frota, visando à economia de combustível, aos menores níveis de emissões e ruídos, e a maior segurança nas operações. A Liquigás vem renovando sua frota, a fim de trabalhar com veículos para entrega de GLP com o máximo de cinco a sete anos de uso. A Petrobras Distribuidora promove, ainda, campanhas de conscientização sobre a correta manutenção dos veículos e sobre temas relacionados à preservação ambiental, como lançamento de lixo nas estradas e direção econômica.

@

Leia os capítulos "Materiais e resíduos" e "Produtos e serviços"





ANEXOS

ESTE CONTEÚDO É EXCLUSIVO DA VERSÃO DIGITAL
DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2011 DA PETROBRAS.

Perfil

PRODUTOS E SERVIÇOS	
Linha de produtos	Principais produtos
Automotivo	Gasolina <i>Podium</i> , Gasolina Supra Aditivada, Gasolina Comum, Etanol, Diesel <i>Podium</i> , Extra Diesel Aditivado, Extra Diesel Aditivado, Diesel S-50, Diesel Comum, Gás Natural Veicular (GNV), Lubrax, Evolua, Biodiesel, Lubrificantes, Linha Evolua, Flua Petrobras e Agente Redutor Líquido Automotivo (Arla 32)
Industrial e Termelétrico	<i>Add Cleaner</i> (Óleo Combustível), Óleo Diesel, Coque Verde de Petróleo, Graxa, Gás Natural Industrial, Produtos Asfálticos, Solventes, Parafinas, Lubrax Industrial, Enxofre, Querosene, Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), Óleos Combustíveis, Glicerina e Óleo de Mamona
Doméstico	Gás Natural Residencial e GLP
Rodoviário	Gasolina Automotiva, Óleo Diesel, Biodiesel, Gasolina <i>Podium</i> , Diesel <i>Podium</i>
Aeronáutico	Lubrax <i>Aviation</i> , BR <i>Jet Plus</i> , BR <i>Aviation Care</i> , Gasolina de Aviação e Querosene de Aviação
Ferrovário	Óleo Diesel, Lubrificantes Ferrovários e Lubrax <i>Rail</i>
Náutico	Óleo Diesel Marítimo e Diesel Verana
Aquaviário	<i>Bunker</i> e <i>Marbrax</i>
Agropecuário	Ureia, Reforce N, Amônia, Farelo de Soja e Torta de Mamona
Serviços	Principais serviços
Automotivos	De Olho no Combustível, Lubrax+, Lubrax <i>Center</i> , Siga Bem, Localizador de Postos, Lavamania, Controle Total de Frotas (CTF) e Programa de Apoio ao Trabalhador em Transporte na Estrada
Asfálticos	Emulsão para Imprimação Asfáltica, Reciclagem a Frio <i>in Situ</i> , Tratamento Superficial e Microrrevestimento Asfáltico a Frio
Aviação	BR <i>Aviation Card</i> , BR <i>Aviation Center</i> , Abastecimento, Destaqueio e Garantia de Qualidade
Energia	Climatização, Diagnóstico Energético, Identificação do Potencial de Redução do Consumo de Energia, Identificação da Melhor Solução para Geração de Água Gelada, <i>Retrofit</i> de Instalações de Climatização, Geração de Energia no Horário de Ponta e Sistemas de Automação.
Indústria e Termelétrica	Lubrax <i>System</i> , Lubrax <i>Matic</i> , Análise de Combustão e de Combustíveis e Serviços em Fluidos e Ambientais
Frotas	Central Avançada de Inspeção e Serviços (Cais) e Controle Total de Frotas (CTF)
Navios	Lubrax <i>System</i> , Abastecimento, Instalação e Manutenção de Tanques, Bombas e Filtros
Locomotivas	Abastecimento e Lubrificação
Conveniência	BR <i>Mania</i>
Relacionamento	Cartão Petrobras

MERCADOS ATENDIDOS

MERCADO BRASILEIRO

A Petrobras Distribuidora possui mais de 10 mil grandes clientes entre indústrias, termelétricas, companhias de aviação e frota de veículos leves e pesados. No mercado de rede de postos, encontra-se em todo o território brasileiro, na revenda de combustíveis derivados de petróleo, lubrificantes, gás natural

veicular e biocombustíveis, bem como de produtos de conveniência e prestação de serviços agregados. A subsidiária tem a maior rede de postos de serviço do País, com mais de 7,4 mil unidades, e desenvolve parcerias para a implantação de unidades térmicas a gás natural para fornecimento de energia elétrica e programas de otimização do uso dos produtos em respeito ao meio ambiente.

Governança corporativa

MODELO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Uma das atribuições do Conselho de Administração é deliberar sobre o plano básico de organização e sobre a eleição e destituição dos membros da Diretoria Executiva. Também é de sua competência fixar a orientação geral dos negócios da companhia – definindo sua missão, objetivos estratégicos e diretrizes –, além de aprovar o plano estratégico, com os respectivos planos plurianuais e programas anuais de dispêndios e de investimentos.

É composto por dez membros, eleitos em Assembleia Geral Ordinária para um mandato de um ano, permitida reeleição, sendo sete representantes do acionista controlador, um representante dos acionistas minoritários titulares de ações ordinárias, um representante dos acionistas titulares de ações preferenciais e um representante dos empregados, cuja primeira eleição ocorrerá em 2012. Desde 1999, sua presidência é exercida por membro sem funções executivas ou quaisquer outros vínculos na companhia. Dentre os membros, apenas um possui funções executivas na Petrobras, o presidente da companhia.

O Conselho avalia o próprio desempenho anualmente com base em critérios por ele definidos. Também está prevista a avaliação do desempenho do presidente e dos diretores da Petrobras, para garantir o alinhamento dos interesses dos membros da Diretoria Executiva com os interesses de longo prazo dos acionistas.

PERFIL DO CONSELHEIRO

Os conselheiros de administração da Petrobras são eleitos pela Assembleia Geral sem influência da Diretoria Executiva. As Diretrizes

de Governança Corporativa estabelecem as qualificações e experiências esperadas para os conselheiros em geral. Os candidatos a conselheiros devem atender aos seguintes requisitos: integridade pessoal, ausência de conflitos de interesse, disponibilidade de tempo, motivação, alinhamento com os valores da companhia e conhecimento das melhores práticas de governança corporativa.

Além disso, o Conselho deve procurar alcançar diversidade em sua composição, buscando, entre seus membros, as seguintes experiências e conhecimentos: experiência como executivo principal, conhecimento de finanças e contabilidade, conhecimentos específicos do setor de energia, conhecimentos gerais do mercado nacional e internacional, e visão estratégica.

A Lei nº 12.353, de 28 de dezembro de 2010, determina a participação de empregados ativos nos conselhos de administração de empresas públicas e de economia mista e suas subsidiárias e controladas. A Petrobras constituiu em 2011 uma comissão eleitoral, composta por 12 integrantes, sendo seis representantes indicados pela empresa e seis das entidades sindicais, para organizar e conduzir todo o processo eleitoral, atuando como órgão disciplinador e decisório, e assegurando a legitimidade do processo. A votação ocorrerá em 2012.

DIRETORIA EXECUTIVA

A Diretoria Executiva exerce a gestão dos negócios, segundo a missão, objetivos, estratégias e diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração. É composta por um presidente e seis diretores eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de três anos, permitida a

reeleição, podendo ser destituídos a qualquer tempo. Entre os membros da Diretoria Executiva, apenas o presidente é membro do Conselho de Administração. Em 2011, a Diretoria Executiva passou a acompanhar a qualidade de seus controles internos e da avaliação de riscos.

CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal compõe-se de até cinco membros e respectivos suplentes. O mandato tem vigência de um ano, permitida reeleição, sendo um representante dos acionistas minoritários, um representante dos acionistas titulares de ações preferenciais e três representantes da União, sendo um indicado pelo ministro de Estado da Fazenda, como representante do Tesouro Nacional.

REMUNERAÇÃO DE EXECUTIVOS

O Plano de Cargos e Salários e de Benefícios e Vantagens da Petrobras e a legislação específica estabelecem os critérios para todas as remunerações atribuídas pela companhia a seus empregados e dirigentes.

O total da remuneração de benefícios de curto prazo para a administração da Petrobras no exercício de 2011 foi de R\$ 12,5 milhões, referentes a sete diretores e nove conselheiros. Os honorários da Diretoria e do Conselho de Administração em 2011 no consolidado totalizaram R\$ 45 milhões.

DIRECIONADORES EMPRESARIAIS

ISO 26000

Ao longo do ano, a Petrobras estabeleceu parcerias com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e com a Federação Única dos Petroleiros (FUP), para a realização de ciclos de seminários sobre a ISO 26000 em nove capitais do Brasil. Os debates possibilitaram a difusão do conteúdo da norma junto à indústria nacional e ao movimento sindical. Durante os eventos, foram apresentados o processo de construção da ISO 26000, o conceito de responsabilidade social, os princípios e temas da norma.

Em 2011, foi incluída uma cláusula no Acordo Coletivo de Trabalho sobre a adoção da ISO 26000 na Petrobras. A companhia se compromete a adotar e praticar os princípios da norma, disponibilizá-la a todos os seus empregados e realizar uma conferência anual com o objetivo de atualizar as ações executadas em alinhamento à ISO 26000.

COMPROMISSOS FIRMADOS

Além dos códigos e políticas, a companhia realiza ações em resposta aos compromissos assumidos em pactos, como os seguintes:

- Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo;
- Princípios de Empoderamento das Mulheres;
- Iniciativa Conjunta Contra a Corrupção (Paci);
- Iniciativa de Transparência das Indústrias Extrativistas (Eiti);
- Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção;
- Declaração de Compromisso Corporativo de Enfrentamento da Violência Sexual de Crianças e Adolescentes;
- Fundação Abrinq – Empresa Amiga da Criança;
- Statement of G-8 Climate Change Roundtable;
- Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres.

PARTICIPAÇÃO EM FÓRUNS E ENTIDADES

Entre os fóruns, conselhos e associações com os quais a companhia se relaciona, destacam-se as seguintes participações:

- Preside o Comitê Brasileiro do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU);
- Ocupa a presidência da Associação Regional de Empresas de Petróleo e Gás Natural na América Latina e Caribe (Arpel) e a presidência do Comitê de Comunicação da entidade;
- Preside o Conselho de Administração do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Bio-combustíveis (IBP), o Instituto Nacional de Investidores (INI) e a diretoria da Regional do Rio de Janeiro do Instituto Brasileiro de

Relacionamento com Investidores (Ibri), além de participar da Comissão de Boas Práticas do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC);

- Membro do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) e do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), iniciativas que têm por objetivo fomentar a integração dos princípios da sustentabilidade aos negócios;

- Membro da Associação da Indústria Global de Óleo e Gás para Assuntos Ambientais e Sociais (Ipieca), organização sem fins lucrativos que reúne empresas de petróleo e associações empresariais de todo o mundo e que tem por objetivo promover o consenso e as boas práticas, focando temas como mudanças climáticas, biodiversidade, resposta a derramamentos de óleo, saúde e responsabilidade social;

- Associada ao Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife), rede que reúne organizações que investem em projetos com finalidade pública para a promoção do desenvolvimento sustentável no Brasil, por meio de investimentos sociais privados;

- Associada à Globally Responsible Leadership Initiative (GRLI), uma comunidade de empresas e instituições de ensino, iniciativa da European Foundation for Management Development (EFMD), que visa promover e apoiar o desenvolvimento de líderes globalmente responsáveis;

- Participa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea) e da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje), entre outros;

- Participa da Roundtable on Sustainable Biofuels (RSB) e da Roundtable on Sustainable Palm Oil (RSPO);

- Integra o Conselho Empresarial de Política Social e Trabalhista da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan);

- Membro da Câmara Ambiental do Comércio de Derivados de Petróleo e do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama);

- Membro do Fórum Nacional de Gestão da Ética nas Empresas Estatais;

- Membro do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindicás), da World LP Gas Association (WLPG) e da Associação Ibero-Americana de GLP (AILGP);

- Membro do Comitê de Patrocínio da Secretaria de Comunicação do Governo Federal (Secom), do Comitê de Gênero do Ministério de Minas e Energia, do Fórum Nacional de Gestão da Ética, da Comissão de Anistia do Ministério do Planejamento e do Ministério da Justiça e do Conselho Nacional de Imigração;

- Membro dos Comitês de Propriedade Intelectual da International Trademark Association (Inta) e de Melhor Prática de *Branding* da Associação Brasileira de Anunciantes (ABA);

- Possui assento no Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e Lubrificantes (Sindicom);

- Membro do Conselho Nacional de Aquicultura e Pesca (Conape);

- Atua como Organização *Stakeholder* da Global Reporting Initiative (GRI), participa do Conselho de *Stakeholders* da organização como uma das representantes da indústria e, entre 2009 e 2011, compôs o grupo de trabalho para formulação de indicadores do suplemento setorial de óleo e gás. A companhia é também membro do Conselho para o ponto focal da GRI no Brasil;

- Membro da plataforma brasileira do Reputation Institute, referência mundial em estudo e mensuração de reputação corporativa, que reúne mais de 80 empresas em todo o mundo;

- Associada à Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento (SBGC).

Transparência e prestação de contas

DIVULGAÇÕES

Em nossa página na internet, disponibilizamos os processos de contas anuais, o nosso orçamento de investimento, contratos de serviços e de materiais, além de patrocínios e convênios firmados, incluindo as modalidades de licitação de cada um deles. Mais do que atender às exigências legais dos Decretos 5.481 e 5.482, de 30 de junho de 2005, da Presidência da República, publicar essas informações segue nossos princípios de governança corporativa.

Nas assembleias gerais, ordinárias ou extraordinárias, os acionistas podem apresentar

e formalizar manifestações e opiniões sobre as atividades da companhia. As Diretrizes de Governança Corporativa estabelecem que o Conselho de Administração deve ter atuação ativa na defesa dos interesses de todos os acionistas e que a Alta Administração da Petrobras levará permanentemente em consideração a opinião, sugestão ou recomendação dos acionistas minoritários em algumas matérias. O documento também estabelece que a Gerência Executiva de Relacionamento com Investidores é o canal principal de comunicação da companhia com o mercado.

Estratégia

PLANO DE NEGÓCIOS 2011-2015

CENÁRIOS 2011-2015

A elaboração de cenários constitui a etapa inicial do processo de planejamento estratégico corporativo da empresa, e o exercício tem por objeto a definição das premissas e indicadores financeiros para a quantificação dos Planos de Negócios dos vários segmentos da companhia, como também para a identificação de oportunidades e ameaças do ambiente externo.

Os cenários possibilitam o planejamento de longo prazo em um ambiente de incerteza, ajudando a promover o aprendizado organizacional e a pensar de forma prospectiva, dando condições à companhia de agir rápida e efetivamente diante de mudanças externas.

O primeiro cenário, denominado "A", é marcado por uma retomada do crescimento a partir do ano de 2010, sem grandes mudanças na forma de reorganização da economia mundial. Há ausência de coordenação global nas esferas econômica e ambiental, sendo um cenário de trajetória *stop and go* (sucessão de períodos de aceleração e de desaceleração do crescimento). Há ações isoladas em alguns países e regiões, visando aumentar a adoção de padrões mais rígidos com foco na sustentabilidade, sem que, contudo, iniciativas mais consistentes nesse sentido possam ser amplamente verificadas.

Já o cenário "B" se caracteriza por uma desaceleração da economia no curto prazo, o que leva a uma nova coordenação entre as instituições com relação às políticas econômica e social, possibilitando a retomada do crescimento de forma mais sustentável, mas ainda com dificuldades em avançar em questões relativas às demandas ambientais.

O barril do Brent em 2015 é previsto com os valores de US\$ 80, no cenário "A", e de US\$ 95, no cenário "B". As bases para o preço médio de realização por barril são de R\$ 158 e R\$ 177, respectivamente.

INVESTIMENTOS EM E&P

O segmento de E&P receberá investimentos de US\$ 127,5 bilhões, sendo US\$ 117,7 bilhões destinados a operações no Brasil. Deste total, 65% serão direcionados a projetos de desenvolvimento da produção, 18% para exploração e 17% para projetos de infraestrutura. O objetivo é aumentar a produção e as reservas de petróleo e gás de forma sustentável e ser reconhecida pela excelência na atuação de E&P, posicionando-se entre as cinco maiores produtoras de petróleo do mundo.

Os investimentos no Pré-Sal correspondem a 45,4% do valor total do E&P no Brasil e a aproximadamente 50% do total destinado ao desenvolvimento da produção. Na comparação com o Plano de Negócios 2010-2014, a parcela destinada ao Pré-Sal aumentou em US\$ 20,4 bilhões, atingindo US\$ 53,4 bilhões no PN 2011-2015.

Como parte do esforço para execução do plano, está prevista para 2012 a contratação de 28 sondas de perfuração a serem construídas no Brasil para operar em lâmina d'água de 3 mil metros. O primeiro grupo deve contar com sete novas sondas de perfuração marítima, que atende ao programa de perfuração de longo prazo.

Até 2013, serão disponibilizadas 39 sondas para operar em lâmina d'água acima de 2 mil metros. Também está prevista a realização de quatro testes de longa duração (TLDs)

no Pré-Sal da Bacia de Santos, utilizando os FPSOs Cidade de São Vicente e *Dynamic Producer*: Lula (área de Iracema), Sapinhoá (área Norte), Lula (área de Tupi Alto) e Franco. Já no Pós-Sal da Bacia de Campos, serão feitos dois TLDs (Oliva e Espadarte), com o FPSO Cidade de Rio das Ostras.

As previsões indicam ainda que, de 2011 a 2015, será realizado um total de 30 TLDs: 13 no Pré-Sal, 7 na cessão onerosa e 10 no Pós-Sal. Com isso, a Petrobras espera adicionar a sua capacidade cerca de 2,3 milhões de bpd, com a perfuração de mais de mil poços *offshore*, sendo 40% exploratórios e 60% para desenvolvimento da produção. Assim, em 2020, a produção que corresponde apenas à parcela do Pré-Sal chegará a 40,5% da produção de óleo de todo o Brasil.

INVESTIMENTOS EM REFINO, TRANSPORTE E COMERCIALIZAÇÃO

O segmento de Refino, Transporte e Comercialização tem investimentos previstos de US\$ 70,6 bilhões. A estratégia visa expandir a capacidade do refino de forma a atender à totalidade da demanda esperada no mercado nacional de derivados. A expectativa é de um forte crescimento da demanda doméstica de derivados, como consequência do crescimento esperado da economia brasileira.

Neste sentido, estão previstos investimentos de US\$ 34,5 bilhões para a ampliação do parque de refino em novas unidades, com previsão de entrada em operação de quatro refinarias até 2020: Refinaria de Abreu e Lima (RNEST), Comperj (1º e 2º trens), Premium I (1º e 2º trens) e Premium II. Também estão previstos investimentos em projetos de melhoria operacional, ampliação da frota e logística.

O Plano prevê ainda investimentos de US\$ 16,9 milhões no período 2011-2015 para a conclusão de projetos de melhoria da qualidade de derivados, com redução de enxofre na gasolina e no diesel.

Estas iniciativas permitirão um aumento da meta de carga processada de refino em 395 mil bpd no período 2011-2015, alcançando a meta de 2.205 mil bpd de carga processada no ano de 2015. Para o ano de 2020, a meta estipulada no plano é de 3.217 mil bpd.

INVESTIMENTOS EM PETROQUÍMICA

Para o segmento de Petroquímica, estão previstos investimentos de US\$ 3,8 bilhões de 2011 a 2015, equivalentes a 2% do total a ser investido pela Petrobras no período.

Estes investimentos visam ampliar a produção de petroquímicos e biopolímeros, com destaque para os projetos da Companhia Petroquímica de Pernambuco (Petroquímica-Suape) e da Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco (Citepe), que formam o Complexo Industrial Petroquímica-Suape. Conjuntamente, elas produzirão 700 mil t/ano de ácido tereftálico purificado (PTA), 450 mil t/ano de resina PET (polietileno tereftalato) e 240 mil t/ano de polímeros têxteis e filamentos de poliéster.

A segunda etapa de implantação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro, um dos maiores empreendimentos da história da Petrobras e que está sendo construído em uma área de 45 quilômetros quadrados (km²) em Itaboraí (RJ), consiste na implementação das unidades petroquímicas, que produzirão eteno, propeno, polietilenos, polipropileno, entre outros petroquímicos, em geral utilizados na fabricação de plásticos.

INVESTIMENTOS EM GÁS, ENERGIA E GÁS-QUÍMICA

Os investimentos previstos em Gás, Energia e Gás-Química, de US\$ 13,2 bilhões, destinam-se principalmente à conclusão da ampliação da malha de transporte de gás natural e à geração de energia termelétrica. Além disso, esses recursos vão contribuir para potencializar o escoamento do gás do Pré-Sal e converter o gás natural em ureia, amônia e metanol e na atuação na cadeia de GNL.

Com base nesses investimentos, a companhia busca elevar a produção brasileira de gás natural de 55 milhões de m³/dia em 2011 para 102 milhões de m³/dia em 2020, segundo o cenário "A". No total, juntando a oferta boliviana e a via de terminais de regaseificação de GNL, a oferta do País de gás natural passaria das atuais 106 milhões de m³/dia para 173 milhões de m³/dia em 2020.

Com relação à capacidade instalada de produção de fertilizantes, os investimentos previstos da Petrobras vão fazer com que o Brasil deixe de importar 53% da amônia que utiliza para se tornar autossuficiente em 2015. No caso da ureia, a dependência vai passar dos atuais 53% para 22% em 2020.

INVESTIMENTOS EM DISTRIBUIÇÃO

O segmento de Distribuição receberá US\$ 3,1 bilhões em recursos até 2015, com destaque para os projetos de logística, que visam acompanhar a previsão de crescimento do mercado doméstico, além de atender a demandas legais e regulatórias.

Do recurso que será disponibilizado, 42% serão destinados a atividades de operações e logística, 21% para atividades ligadas ao mercado consumidor, 18% ao mercado automotivo,

13% à Liquefação e 6% a operações destinadas ao mercado internacional.

Segundo o Plano de Negócios 2011-2015, a participação da Petrobras Distribuidora no mercado automotivo vai passar dos atuais 31,3% para 33,7%. Já no mercado global do setor, a participação chegará a 40,6% em 2015, em comparação com os 38,5% em 2011.

INVESTIMENTOS EM BIOCOMBUSTÍVEIS

Dos US\$ 4,1 bilhões que serão investidos no segmento de Biocombustíveis, US\$ 1,9 bilhão (47%) será destinado ao negócio etanol, US\$ 1,3 bilhão (32%) a sua logística de distribuição, US\$ 0,6 bilhão (14%) para biodiesel e US\$ 0,3 bilhão (7%) para pesquisa e desenvolvimento.

O plano prevê que a produção de etanol, aumentará de 1,5 milhão de m³/ano em 2011 para 5,6 milhões de m³/ano em 2015, um crescimento de 273% no período. Além disso, está previsto um aumento na oferta de biodiesel de 16%, passando de 735 mil m³/ano em 2011 para 855 mil m³/ano em 2015.

INVESTIMENTOS DA ÁREA DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL

Os investimentos da Área de Negócios Internacional estão orçados em US\$ 11 bilhões para o período compreendido entre 2011 e 2015. Com atividades em 27 países, a companhia exerce operações nos segmentos de E&P, RTCP, Distribuição e Gás & Energia.

Do total a ser investido, cerca de 87% serão direcionados ao segmento de E&P, com foco no Golfo do México – cujas principais operações são em Cascade/Chinook, Saint-Malo e Tiber –, na Costa Oeste da África (Nigéria e Angola) e na América Latina, com destaque para Bolívia, Peru e Argentina.

Gerenciamento de riscos

CONTRATAÇÃO DE SEGUROS

A compra de seguros da Petrobras transfere ao mercado segurador os riscos que podem gerar prejuízos significativos e os que são obrigatoriamente segurados, por disposição legal ou contratual. A companhia assume uma parcela expressiva de riscos por contratar franquias que podem chegar a US\$ 60 milhões, como as relacionados aos riscos de engenharia. Nestes casos, o contrato é realizado preferencialmente pela Petrobras ou pelas empreiteiras. O prêmio final de nossas principais apólices (riscos operacionais e de petróleo), em 2011, totalizou US\$ 51 milhões para um valor segurado dos ativos de US\$ 101 bilhões.

Com os investimentos previstos no Plano de Negócios 2011-2015, esperamos um aumento significativo no volume de prêmios pagos para cobrir riscos associados aos novos empreendimentos. Na contratação destes seguros, os ativos são avaliados a partir do seu custo de reposição, limitando a indenização a US\$ 1,2 bilhão – o máximo da apólice de riscos operacionais. Para os riscos do petróleo, o limite é de US\$ 2,3 bilhões, que correspondem ao maior valor de reposição das plataformas da Petrobras.

Refinarias, plataformas e outras instalações são cobertas por apólices de riscos operacionais e de petróleo. A movimentação de cargas é protegida por apólices de transporte, e as embarcações, por seguro de casco e máquinas. Responsabilidade civil e poluição ambiental têm apólices específicas. A maior parte da malha de dutos em território brasileiro e os riscos relacionados a lucros cessantes – decorrentes de algum sinistro – e ao controle de poços não são segurados.

CONTROLES INTERNOS

Atenta às exigências do mercado financeiro para negociação de ações em bolsas de valores, a Petrobras realiza o planejamento e a

operacionalização das certificações exigidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pela Lei Sarbanes-Oxley (SOx, aplicável às organizações reguladas pela Securities and Exchange Commission – SEC). Os principais processos da companhia se enquadram como relevantes nos quesitos da CVM e da SOx, ficando a supervisão para os comitês corporativos da Diretoria Financeira e para o Comitê de Auditoria do Conselho de Administração.

A Petrobras, sua subsidiária Petrobras International Finance Company (PifCo) e a controlada Petrobras Argentina concluíram, em 2011, as certificações de controles internos relativas ao exercício de 2010, em atendimento à Seção 404 da SOx e à Instrução CVM 480/09. Os relatórios financeiros consolidados foram certificados, sem ressalvas, por auditores independentes, repetindo o êxito alcançado nos exercícios anteriores. Durante o ano de 2012, deve ocorrer a certificação dos relatórios referentes a 2011.

CRÉDITO

Nossa política de crédito adotada para concessão e revisão dos créditos dos clientes segue as diretrizes da SOx. Depois de analisados, os créditos são aprovados pelas comissões de crédito ou, em instância superior, pela Diretoria Financeira e pelas áreas de relacionamento com os clientes. A cada ano, o volume de crédito concedido vem aumentando, seguindo a expansão da Petrobras e permitindo o incremento de vendas com o menor risco possível, especialmente fora do Brasil.

A companhia centraliza a fiscalização do uso do crédito e aprimora constantemente os processos de controle e concessão de créditos, de modo a oferecer suporte ao desempenho cada vez mais estável da atividade comercial. Assim, nos aproximamos mais de nossos clientes e ampliamos o uso do crédito como instrumento comercial.

Ativos intangíveis

REPUTAÇÃO

Apontada entre as empresas mais admiradas e com melhor reputação em meio à sociedade e aos públicos de interesse nos últimos anos, a Petrobras é a única empresa de energia no *ranking* do Reputation Institute, que avalia as cem corporações globais com melhor reputação. Desde 2006, o instituto norte-americano realiza pesquisas globais que mensuram a reputação de centenas das maiores empresas do mundo com base em um modelo que avalia a percepção das pessoas sobre a empresa nas dimensões: produtos e serviços, inovação, ambiente de trabalho, governança, cidadania, liderança e desempenho financeiro.

MARCA PETROBRAS

A marca Petrobras é considerada a mais valiosa e a terceira mais forte do Brasil, segundo a agência americana Millward Brown e o instituto de pesquisa Interbrand, respectivamente. Segundo Millward Brown, em 2011, o valor da

marca alcançou US\$ 13,4 bilhões, 39% superior ao do ano anterior, deixando a Petrobras na 61ª posição entre as mais valiosas do mundo.

PRINCIPAIS MARCAS

Em 2011, a Petrobras lançou mais uma marca de produto no mercado brasileiro, o Flua, solução de ureia utilizada nos novos veículos pesados a diesel para redução de emissões, que faz parte dos produtos a serem lançados no alinhamento com o Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores (Proconve). Ele integra o conjunto dos produtos com marcas próprias, como *Podium*, *Supra*, *Lubrax*, *Verana* e *Reforce N*. Entre nossas marcas de serviço, como *Spacio 1*, *De Olho no Combustível*, *Siga Bem*, *BR Aviation*, destacamos a parceria da *BR Mania* com a *Lubrax +*, para o atendimento mais interativo voltado ao consumo de produtos e serviços mais adequados ao perfil de cada consumidor.

Nossos públicos de interesse

PÚBLICOS DA PETROBRAS

DEFINIÇÕES DAS CATEGORIAS DE PÚBLICOS DA PETROBRAS

Clientes: pessoas jurídicas que adquirem ou podem adquirir bens e/ou serviços da Petrobras com finalidade de distribuição ou utilização própria.

Comunidade científica e acadêmica: órgãos e instituições que se dedicam ao fomento e desenvolvimento de pesquisas científicas e à educação nas áreas de conhecimento de relevância para a Petrobras, bem como os corpos docente e discente envolvidos em sua realização.

Comunidades: grupos de indivíduos que habitam ou frequentam áreas geográficas onde a Petrobras se insere.

Concorrentes: empresas que concorrem ou podem concorrer com a Petrobras em seus segmentos de negócios e nos mercados de bens, serviços ou de capitais.

Consumidores: pessoas físicas que adquirem ou podem adquirir bens e/ou serviços com marcas da Petrobras para utilização própria.

Fornecedores: pessoas físicas ou jurídicas que fornecem bens e/ou serviços à Petrobras.

Imprensa: veículos de comunicação que tratam de temas de interesse da Petrobras e atuam como canais com os diversos públicos.

Investidores: pessoas físicas ou jurídicas que possuam ou tenham potencial de adquirir títulos da Petrobras e/ou sejam mediadoras de sua aquisição.

Organizações da sociedade civil: organizações, constituídas como entidades sem fins lucrativos, que têm como objetivo a defesa ou promoção de causas relevantes para a Petrobras e/ou seus públicos de interesse.

Parceiros: organizações ou indivíduos que estabelecem com a Petrobras relação formal de cooperação, investimento ou apoio mútuo em projetos e/ou programas de negócios e/ou institucionais.

Poder público: instituições e órgãos que exercem funções legislativa, executiva ou judiciária, nos países e regiões em que a Petrobras atua, bem como entidades que trabalham no âmbito da governança global.

Público interno: empregados e aposentados, familiares e pensionistas, conselheiros, aprendizes e estagiários da Petrobras e de suas subsidiárias, bem como empregados das empresas prestadoras de serviços que atuam em instalações da Petrobras.

Revendedores: pessoas jurídicas que revendem bens e/ou serviços com marcas da Petrobras.

COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO

FERRAMENTAS DE PESQUISA

Na busca do conhecimento da melhor direção da comunicação e do relacionamento com os públicos estabelecidos e a serem estabelecidos, realizamos, periodicamente, pesquisas de comunicação e a revisão anual do PIC. Dentre os instrumentos de pesquisa, destacamos o Sistema de Monitoramento da Imagem Corporativa (Sismico), o *RepTrak* (*Tracking* de Reputação) e o Monitor de Responsabilidade Social Corporativa (RSC).

O Sismico afere e acompanha a evolução da imagem da marca Petrobras, oferecendo uma série histórica de indicadores que permite comparar as pesquisas quantitativas junto à opinião pública e aos públicos de interesse. Por conta da valorização de nossa marca, também aplicamos o *RepTrak*, desenvolvido pelo Reputation Institute. A metodologia adotada internacionalmente mensura a reputação corporativa das organizações. São utilizados o *Global RepTrak Pulse* e o *RepTrak Deep Dive*, que oferecem uma visão geral sobre a reputação das maiores empresas do mundo em seus países de origem e uma avaliação da reputação da Petrobras em comparação com essas empresas,

considerando seis aspectos: desempenho financeiro; produtos e serviços; liderança; cidadania; ambiente de trabalho; e inovação.

Quanto à atuação corporativa em responsabilidade social, aplicamos o Monitor de Responsabilidade Social Corporativa (RSC), desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas Market Analysis. O estudo permite observar o entendimento, a postura e as expectativas da opinião pública sobre responsabilidade social corporativa, trazendo um *ranking* das empresas mais lembradas por sua responsabilidade social ou por sua atitude não adequada. Também aplicamos o Monitor de Alinhamento Estratégico (*Employee Communication Quotient* – EcQT), do Reputation Institute, para medir o alinhamento dos empregados às estratégias

corporativas, por meio da aferição dos níveis de conhecimento, compreensão e comprometimento do público com tais estratégias.

Ainda em termos de ferramentas de pesquisa, realizamos estudos com foco em situações, temas e públicos de interesse específicos, para auxiliar em processos decisórios. Em 2011, destacamos a Pesquisa sobre o Plano de Negócio, que avaliou a percepção da opinião pública e dos investidores sobre nossas novas estratégias, e a Pesquisa de Relevância dos Temas de SMS, a fim de analisar a relevância destes temas e estabelecer uma hierarquia entre eles. Também realizamos pesquisas de avaliação de imagem, de marca e de segmentação de mercado, assim como de satisfação dos clientes, entre outras.

PRINCIPAIS DEMANDAS E MEDIDAS ADOTADAS

PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES LEVANTADAS E MEDIDAS ADOTADAS		
Público de interesse	Temas e preocupações levantados	Medidas adotadas
Público interno	Satisfação e comprometimento dos empregados, cultura organizacional, princípios e compromissos éticos, demandas sindicais, transparência sobre as atividades, produtos e empreendimentos, questões de segurança e saúde.	Para contemplar essas demandas, foram criados os Diálogos de SMS sobre esses temas em algumas áreas. Há ainda a divulgação do Código de Ética entre os novos empregados, assim como a divulgação constante para toda a força de trabalho.
	Questões relativas aos padrões de contratação e processos de auditorias internas e externas.	Atualização constante dos padrões de contratação de acordo com a legislação e orientações normativas e corporativas, assim como implantação de sistemas de gestão de qualidade, garantindo a confiabilidade de todo o processo.
Investidores	Pagamentos de dividendos, desempenho das ações, Planos de Negócios, resultados trimestrais e governança corporativa.	Divulgação dos dados por meio de canais de comunicação diretos. Também participamos de conferências com investidores ao longo do ano e realizamos <i>roadshows</i> em diversos países.
Clientes	Contratos comerciais	Análise do pleito de cada cliente e possíveis redefinições das condições de cláusulas contratuais.
	Qualidade de produto	Processo de melhoria contínua das áreas responsáveis pela qualidade de produtos, de modo a garantir o compromisso com as respectivas especificações. Definição de novos equipamentos para incorporação ao Programa de Qualidade na garantia de novos produtos (S-50, Biodiesel, Flua).
	Programação de entrega	Inúmeras medidas vão sendo criadas para melhorar o processo de entrega, principalmente nos polos que apresentam maiores restrições logísticas. Estas medidas se refletem em grupos de trabalho para estudar e resolver questões que vão desde melhoria de processos a infraestrutura logística.
	Confiabilidade das medições	Adequação dos equipamentos de medição para garantir a calibragem adequada para informações e faturamento mais precisos.
	Atendimento às necessidades em geral	Foram criados canais de contato para assegurar o atendimento.
	Alterações de pedidos	Existem várias opções de alterações de pedidos (remanejamentos de cota, cotas adicionais previstas em instrumento contratual), dando ao cliente flexibilidade de adequação ao seu mercado.
	Documentação	Procedimentos foram criados com orientação para que toda a equipe envolvida no processo de faturamento do produto possa zelar pelo fornecimento da documentação adequada ao acompanhamento do produto, assim como pelo respeito à legislação na emissão dos documentos fiscais, certificados de análise de produto, fichas de informação de segurança do produto químico, documentos de cobrança e outros.

Público de interesse	Temas e preocupações levantados	Medidas adotadas
Clientes	Financeiro	Implementação de melhorias no processo de reconhecimento de crédito, identificação de pagamentos e disponibilização de crédito para compras a prazo são periodicamente revistas e reestruturadas para garantir a entrega e a satisfação dos clientes.
	Investimentos logísticos	Medidas vêm sendo tomadas para melhorar o fluxo das informações entre a companhia e os clientes no sentido de dar conhecimento ao mercado das intenções de investimentos e melhorias no setor logístico. Estão em desenvolvimento programas para melhorar a troca de informações, que podem dar melhor direcionamento aos investimentos da cadeia.
	Fornecimento de gás natural	Concluir os investimentos em logística e infraestrutura, aumentando a capacidade de oferta de gás natural.
Fornecedores	Cumprimento das obrigações contratuais, trabalhistas e previdenciárias; Cumprimento de requisitos mínimos de SMS e de responsabilidade social; Garantia do sigilo de informação	Para garantir o atendimento aos requisitos legais e resguardar as informações importantes para a companhia, em todos os contratos celebrados, as contratadas assumem o compromisso de respeitar o Termo de Compromisso de Responsabilidade Social, a legislação trabalhista e os acordos coletivos firmados, as cláusulas de SMS e de Confidencialidade, esta última voltada ao resguardo e ao tratamento das informações da companhia, sejam elas públicas, corporativas, reservadas ou confidenciais. Além disso, os pagamentos aos fornecedores estão condicionados à aprovação dos serviços prestados e à comprovação do recolhimento das obrigações previdenciárias e trabalhistas. Para auxiliar nessas questões, tanto interna quanto externamente, existe a Fiscalização Administrativa de Contratos (FAC), formada por grupos de especialistas que assessoram o gerenciamento dos contratos nas questões de encargos socioeconômicos. Foi criada a comunidade virtual da FAC na intranet com o objetivo de integrar e disseminar conhecimentos, bem como identificar boas práticas. O Serviço de Apoio à Fiscalização em Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SAF-SMS) é formado por grupos de especialistas que assessoram o gerenciamento dos contratos nas questões de SMS.
	Condições de transporte, alojamento, alimentação, capacitação profissional, elevação de escolaridade e desmobilização da mão de obra	As condições de transporte e alimentação, assim como a adequação às condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho, são verificadas nas avaliações presenciais para pontuação do Indicador da Qualidade da Terceirização (IQT) em auditorias internas e através dos canais de manifestação disponibilizados, que identificam as possibilidades de melhoria, gerando aumento da qualidade. Em virtude dos ganhos obtidos no processo de alfabetização da força de trabalho contratada, a Petrobras ampliou seu programa em parceria com o Sesi para a elevação da escolaridade, por meio de programas locais de incentivo.

CANAIS DE COMUNICAÇÃO E PROGRAMAS DE RELACIONAMENTO

Outras formas de comunicação e de relacionamento	
Público interno	A Nova Petronet, que contempla todos os sites internos em um só ambiente, está indo para a segunda fase. Inicialmente prevista para 2011, a incorporação das subsidiárias e, em seguida, das empresas do Sistema Petrobras que atuam fora do Brasil ficou para 2012. A nova organização adota uma única plataforma tecnológica e uma só ferramenta de publicação para todas as áreas e unidades, evitando a duplicidade de informações, facilitando o acesso aos conteúdos e proporcionando a otimização de custos.
	As revistas Petrobras e Petrobras Distribuidora divulgam notícias sobre tecnologia, negócio, inovação, saúde e segurança.
	Os Cadernos Petrobras são publicações temáticas dirigidas, cujo objetivo é difundir assuntos alinhados ao posicionamento estratégico da companhia.
	A Web TV possui uma programação diversificada dividida em canais, como Conhecimento, Universidade Petrobras, Universidade ao Vivo, Panorama Petrobras e Eventos em Foco.
	O Informativo Petrobras e a Carta do Presidente contam com edições para toda a força de trabalho.
	O Projeto de Caixa de Sugestões, com piloto no edifício-sede da Petrobras, e o Programa Faladoria têm por objetivo discutir, alinhar conceitos e capacitar os gestores da Ouvidoria em temas relacionados às suas atribuições. No programa, foram abordados temas como assédio moral, aspectos da Lei Sarbanes-Oxley (SOx) e gestão de conflitos em ouvidorias.
	O Programa Ouvidoria Itinerante consiste em visitas às unidades da companhia para ampliar o acesso do público de interesse.
	As unidades do Abastecimento realizam os Diálogos Diários de SMS (DDSMS) para gerentes e força de trabalho e, na sede, os Diálogos Semanais de SMS (DSSMS) com a participação de gerentes gerais e gerentes do Refino, bem como da força de trabalho. Esses eventos têm como objetivo aprofundar conceitos em SMS e apresentar melhores práticas e lições aprendidas em temas relacionados.
	O Programa de Voluntariado atua como forma de engajamento e formação de voluntários.

Outras formas de comunicação e de relacionamento	
Investidores	O jornal Petrobras em Ações, trimestral, divulga resultados e informações sobre negócios e atividades da Petrobras. Além da versão impressa, as edições estão disponíveis no site do RI.
	O Form 20F é uma publicação anual que presta informações aos investidores.
	A área de Relacionamento com Investidores da Petrobras promove encontros de representantes da companhia com investidores e analistas, por meio de reuniões formais, seminários e conferências, <i>webcasts</i> e <i>chats</i> . Além disso, promove visitas de investidores a unidades operacionais da companhia, para auxiliá-los na tomada de decisão sobre investimentos.
Comunidade	Em 2011, para a divulgação do Plano de Negócios 2011-15, foram feitas duas teleconferências (<i>webcasts</i>) em português e em inglês, duas apresentações externas, uma apresentação à imprensa, além da promoção do <i>Investor Day</i> , em Nova York e Londres. Realizamos também cerca de 30 <i>roadshows</i> e 70 conferências com investidores institucionais na América Latina, Estados Unidos, Europa, Ásia e Austrália.
	O Sistema Petrobras disponibiliza diversas linhas telefônicas gratuitas para recebimento de demandas da comunidade, como SAC, Linha do Gás e Telefone Verde da Transpetro.
	As unidades operacionais produzem e distribuem para a comunidade publicações ou informativos que divulgam informações sobre o relacionamento da Petrobras com a comunidade.
	O Programa de Visitas Petrobras realiza visitas agendadas às unidades, nas quais são apresentadas informações sobre os processos de cada unidade e as ações de responsabilidade social e ambiental.
	Os Comitês Comunitários são mais uma forma de contato com as demandas das comunidades. A disseminação das ações de responsabilidade social é um dos objetivos, pois esses comitês debatem, em conjunto, o atendimento aos interesses de ambas as partes.
	Os programas Petrobras Agenda 21 e Agenda 21 Comperj promovem o desenvolvimento sustentável das comunidades.
	O Diálogo Social do Comperj atua em contato com as comunidades da área de influência no recebimento de suas principais questões. Também realiza ações com o objetivo de manter a população informada sobre temas pertinentes ao empreendimento.
	O Projeto Mosaico é uma ação das unidades de operações da Bacia de Campos (UO-BC) e do Rio de Janeiro (UO-Rio) com o objetivo de apoiar a gestão participativa e o uso compartilhado do espaço marinho com pescadores. Entre as atividades realizadas, destacam-se a capacitação profissional para pescadores artesanais e parcerias para a regularização profissional de pescadores e embarcações.
	O Canal Cliente é um site na internet (www.canalcliente.com.br), com acesso restrito, disponível aos clientes diretos da Petrobras. Ele facilita o comércio eletrônico que integra os processos comerciais, operacionais e financeiros de todas as unidades operacionais.
	O Gestor do Cliente é um representante dos interesses dos clientes, realizando cobranças de práticas e compromissos, além de buscar a proatividade da companhia em relação a ações voltadas a este público.
Clientes	Os Grupos de Foco são um meio de definir os valores e atributos mais valorizados pelos clientes, gerando insumos para a elaboração dos questionários que serão aplicados na Pesquisa de Satisfação do Cliente.
	O site da Agência Petrobras de Notícias é a ferramenta corporativa para comunicação com a imprensa do Brasil e do mundo. Ele disponibiliza textos, fotos em alta resolução, áudios, vídeos, apresentações e outros materiais jornalísticos. Os principais conteúdos são apresentados em português, inglês e espanhol, e os eventos mais importantes são transmitidos em tempo real.
Imprensa	Como parte das comemorações dos 25 anos de produção da Base de Operações Geólogo Pedro de Moura, em Urucu (AM), foi realizada uma visita às instalações da base.
	O convênio entre a Petrobras e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) visa à inserção competitiva destas empresas na cadeia produtiva de petróleo, gás e energia, nos territórios onde a Petrobras possui atividades. Os projetos englobam capacitação e desenvolvimento de micro e pequenas empresas locais, com ênfase em gestão da qualidade, da segurança, do meio ambiente e saúde ocupacional e da responsabilidade social, além da formação e consolidação de redes de cooperação.
Fornecedores	O Projeto Semear tem o objetivo de elevar o nível de escolaridade dos trabalhadores de empresas contratadas que prestam serviços à Petrobras.
	O Programa Parceria Responsável tem o objetivo de compartilhar práticas de gestão com foco em qualidade, SMS e responsabilidade social, por meio de ciclos anuais com orientação para as empresas participantes e avaliação da gestão dos negócios de forma alinhada a modelos de gestão baseada nos critérios do Plano Nacional de Qualificação (PNQ), ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001, além de outros requisitos corporativos da Petrobras.

SUPORTE A POLÍTICAS PÚBLICAS

Por sua dimensão e pela natureza e impactos de suas atividades, o Sistema Petrobras acompanha e participa das discussões sobre políticas públicas e projetos de lei relacionados a diversos temas, como meio ambiente, mudanças climáticas, desenvolvimento sustentável, segurança e saúde, licenciamento e compensação ambiental, gerenciamento de resíduos, recursos hídricos e efluentes, dentre outros.

Alinhada à sua política corporativa de responsabilidade social e ao seu Código de Ética e com foco na transparência de suas ações, a participação da companhia nos fóruns relativos a esses temas visa contribuir com o Poder Público para o surgimento de marcos regulatórios coerentes e adequados e para a elaboração e execução de políticas públicas, programas e projetos comprometidos com o desenvolvimento sustentável nos países em que atua.

Em 2011, a Petrobras acompanhou 380 proposições que representam seus interesses junto às instituições públicas federais do Poder Legislativo. Destas, 81 foram votadas nas Comissões e Plenários. Outras 195 foram acompanhadas sem ações efetivas, mas com informações consideradas importantes e encaminhadas a algumas áreas da companhia.

Para garantir transparência em suas relações com o Poder Público, o Sistema Petrobras definiu em seu Código de Ética a postura de não realizar contribuições para partidos políticos ou campanhas políticas de candidatos a cargos eletivos. Também ressalta que recusa quaisquer práticas de corrupção e propina,

mantendo procedimentos formais de controle e de consequências sobre eventuais transgressões dentro da companhia.

MULTAS E NÃO CONFORMIDADES

Sobre não conformidades com leis e regulamentos, a Petrobras constatou 16 autos infracionais sancionados, que totalizaram cerca de R\$ 815,3 milhões em multas significativas, decorrentes de autos lavrados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Há ainda duas sanções não monetárias, em decorrência de atrasos no envio de contratos. Não houve constatação de nenhum processo de arbitragem.

Com relação a multas de origem tributária, foram seis autos significativos, que totalizaram cerca de R\$ 22 milhões, referentes a autos de infração, denúncias espontâneas e pagamentos espontâneos. Os motivos foram duplicidades de informação no pagamento do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) nos estados da Bahia e do Rio de Janeiro, assim como multa aduaneira e duplicidade da base de cálculo da participação especial do campo de Marlim para com a União.

SATISFAÇÃO DE CLIENTES E CONSUMIDORES

Para conhecer e avaliar a percepção de seus clientes quanto à qualidade de seus produtos e serviços, a Petrobras realiza frequentes pesquisas de satisfação. Os resultados são

mensurados no Índice de Qualidade Percebida pelo Cliente (IQPC), com base em dados de algumas pesquisas realizadas ao longo do ano, como a Pesquisa de Satisfação de Clientes, e dos diversos canais de relacionamento da companhia. As informações obtidas são utilizadas como insumo nas revisões dos planos de ação para aumento da satisfação dos clientes.

Na Petrobras Distribuidora, as pesquisas de satisfação atingem públicos diferenciados, como grandes consumidores, franqueados e clientes. A Pesquisa de Satisfação de Grandes Consumidores avalia os índices de satisfação nos segmentos “Transportador, Revendedor, Retalhista” (TRR); indústria; térmicas; transporte; produtos; e serviços. Já com o público de franqueados com menos de um ano de relação com a subsidiária, o índice de satisfação alcançou 70,3%.

Desde sua aquisição pela Petrobras, a Liquigás desenvolve pesquisas junto aos parceiros, clientes e consumidores, para medir e intensificar a satisfação e a fidelização dos clientes em relação aos seus produtos e marcas. Um dos principais canais utilizados é a própria força de vendas, com o relacionamento direto e contínuo, levantando as necessidades dos clientes e do público em geral.

A Petrobras, em atendimento à Lei Sarbanes-Oxley (SOx), revisa continuamente seus controles internos para assegurar a integridade dos dados relativos a clientes. Em 2011, não foram registrados casos de violação de privacidade de clientes, como vazamentos, roubos ou

perda de dados. Os procedimentos relativos ao tratamento das manifestações contemplam o sigilo dos dados em todo o Sistema Petrobras.

RELACIONAMENTO COM INVESTIDORES

MERCADO DE AÇÕES

A Petrobras está sujeita às regras das comissões e bolsas em que suas ações são negociadas. No caso do Brasil, sujeita à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e à Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa). No exterior, cumpre as normas da Securities and Exchange Commission (SEC) e da New York Stock Exchange (Nyse), nos Estados Unidos; do Latibex da Bolsa de Madri, na Espanha; da Bolsa de Comércio de Buenos Aires e da Comisión Nacional de Valores (CNV), na Argentina.

Nos Estados Unidos, apesar da instabilidade econômica no país, o índice Dow Jones fechou com valorização de 5,53%. Já na Europa, as principais bolsas apresentaram expressiva queda no ano. O Ibovespa acompanhou o mercado europeu e encerrou o período com baixa de 18,11%, aos 56.754 pontos.

As ações da companhia seguiram a oscilação e a incerteza financeira dos mercados mundiais e fecharam o ano em queda. No Brasil, as ações ordinárias (PETR3) caíram 24,71%, e as preferenciais (PETR4), 21,25%. Na Bolsa de Nova York (Nyse), em que se negociam os recibos ordinários (PBR) e preferenciais (PBR/A), a desvalorização foi de 34,31% e 31,23%, respectivamente. Por conta desses números, a Petrobras encerrou 2011 com valor de mercado de US\$ 158 bilhões.

Responsabilidade sobre o produto

O Sistema Petrobras analisa aspectos de desempenho de seus produtos para assegurar que estejam dentro dos padrões de segurança vigentes no setor de óleo e gás. A companhia atua ao longo de todo o ciclo de vida de seus produtos e serviços, notadamente na constante busca de aprimoramento da qualidade e do bem-estar de clientes e consumidores. A política corporativa de SMS tem entre suas diretrizes o comprometimento com os produtos disponibilizados ao consumidor, a avaliação dos riscos e o fornecimento de informações adequadas e atualizadas sobre seu portfólio a clientes e fornecedores.

Padrões corporativos, como o de orientação do modelo de relacionamento com clientes, direcionam a gestão da companhia quanto à divulgação da marca, dos produtos e serviços, incluindo riscos envolvidos, e das ações, a clientes e mercados, em alinhamento às diretrizes corporativas e às políticas de comunicação e comercialização.

Além disso, a Petrobras mantém canais de relacionamento com clientes e outros públicos, como fabricantes de motores, por exemplo. Isto permite antecipar o atendimento a regulamentações decorrentes da introdução de novas tecnologias veiculares ou demandas ambientais mais exigentes e adaptar o processo produtivo da companhia.

DESEMPENHO DOS PROCESSOS PRODUTIVOS

Todas as empresas do Sistema Petrobras atendem às legislações a respeito de informações que possam comprometer o meio ambiente ou gerar danos de cunho social, ao permitir o acesso a dados sobre a origem de componentes ou outros processos durante a fabricação de seus produtos.

Entre as especificações técnicas que a Petrobras segue estão as divulgadas pela ANP e pelo Instituto Nacional de Metrologia,

Qualidade e Tecnologia (Inmetro) e as normas da ABNT. Caso ocorra qualquer obrigação normativa nova ou alteração de uma já existente, as áreas técnicas são comunicadas para atendê-las no prazo fixado.

Os produtos disponibilizados ao mercado pela Petrobras incorporam processos de avaliação de risco em todas as fases dos empreendimentos para sua produção, incluindo os relacionados à proteção da força de trabalho, das comunidades vizinhas e do consumidor final, de acordo com requisitos de qualidade da ISO 9002, além da ISO 14001 e OSHAS 18001, cuja certificação cobre todas as etapas dos processos de produção. Para a manutenção dessas certificações, as unidades operacionais de fabricação de derivados de petróleo e gás são verificadas por empresas certificadoras e auditadas em seus processos de produção.

A fase de pesquisa e desenvolvimento de produtos é realizada pelo Cenpes e envolve análises físicas e químicas e testes de desempenho por meio de ensaios veiculares e de motores. Parcerias com redes de laboratórios e fóruns de intercâmbio permitem observar tendências que impliquem eventuais alterações da qualidade desses produtos.

QUALIDADE DOS COMBUSTÍVEIS

Estão sendo implantados nas refinarias da Petrobras empreendimentos para a produção de combustíveis com baixo teor de enxofre, com conclusões previstas para o período de 2012 a 2014. Atualmente, a companhia importa diesel com 50 partes por milhão (ppm) de enxofre para comercialização em algumas cidades e regiões metropolitanas brasileiras. A mudança da composição dos combustíveis é responsável pela diminuição de óxidos de enxofre lançados na atmosfera e torna viável o uso de motores com novas tecnologias para redução das emissões veiculares de material particulado.

Todas as novas plantas de gasolina são projetadas para que os combustíveis não ultrapassem a concentração de benzeno limitada em 1% em relação ao volume, conforme exigência do governo brasileiro.

Quanto ao chumbo, desde 1989 a Petrobras deixou de adicioná-lo à gasolina automotiva. No caso da gasolina de aviação, usada exclusivamente em aeronaves de motor a pistão, o chumbo tetraetila é necessário para aumentar a octanagem, devido ao seu poder antidetonante. O combustível mais empregado para aeronaves é o querosene de aviação em motores a jato, que não contém chumbo. Além disso, as quatro refinarias em fase de implantação (Comperj, Refinaria Abreu e Lima, Premium I e Premium II) já entrarão em operação produzindo combustíveis com baixo teor de enxofre.

A Petrobras designou um grupo de trabalho para estudar e analisar as emissões de seus combustíveis, em especial a gasolina e o diesel. Ainda em andamento, as pesquisas contribuirão para o surgimento de uma geração de combustíveis mais ecoeficientes, com melhor desempenho e menor impacto à saúde e ao meio ambiente.

PROGRAMAS DESENVOLVIDOS

O programa De Olho no Combustível inspeciona regularmente postos credenciados, para garantir a qualidade dos produtos ao longo da cadeia de distribuição. Os requisitos para a certificação incluem o atendimento aos padrões da ANP, o estado de conservação e funcionamento dos filtros e a comprovação de origem dos combustíveis comercializados, entre outros. Após a avaliação feita por uma equipe de técnicos da Petrobras Distribuidora, os postos certificados passam a ser identificados pelo selo do programa. O consumidor pode solicitar nestes estabelecimentos o certificado de qualidade com o laudo do técnico responsável pelas análises dos combustíveis.

Na Liquigás, as ações para a segurança de produtos e embalagens incluem manutenções periódicas, capacitação de revendedores e requalificação dos equipamentos, seguindo as regulamentações. O programa De Olho no Botijão é adotado em todas as unidades operacionais da empresa para sistematizar o processo de avaliação da qualidade dos recipientes envasados em relação a aspectos como pintura, amassamento, oxidação, condições da alça, lacre e vedação do

botijão, peso do GLP e requalificação. No caso do mercado a granel, o programa De Olho nas Instalações Granel realiza inspeções visuais nas instalações a granel junto a seus clientes para verificar o estado das centrais de GLP e, quando necessário, realizar ações para eliminar as não conformidades detectadas.

PROCEDIMENTOS DE ROTULAGEM

O Sistema Petrobras atende a requisitos internacionais de classificação e rotulagem de produtos e utiliza as fichas de informação de segurança de produtos químicos (FISPQ) a cada entrega ou movimentação de produtos, como aqueles provenientes de refinarias, biodiesel e glicerina, entre outros. A Petrobras Biocombustível estabeleceu prazo até 2013 para levantamento das fichas para ácidos graxos e borra de refino, produzidos pela empresa e insumos para indústrias de sabões e detergentes. A rotulagem dos farelos e óleos vegetais comercializados pela subsidiária segue as orientações e a certificação do Ministério da Agricultura.

Os lubrificantes produzidos pela companhia seguem os procedimentos de rotulagem exigidos pela Agência Nacional de Petróleo (ANP) e por determinações do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama).

Todos os produtos estampam em seus rótulos informações ao consumidor quanto a origem, orientação de uso e pós-uso, campo de aplicação, finalidade e benefícios, advertências e precauções, prazo de validade, além de cuidados com a saúde e o meio ambiente. Já os recipientes para distribuição de gás liquefeito de petróleo (GLP) precisam estar certificados com a Marca Nacional de Conformidade, emitida pelo Inmetro, e possuir lacre de inviolabilidade da válvula de fluxo, levando ao consumidor informações sobre origem, conteúdo e segurança do produto.

CONCORRÊNCIA

Não registramos ações judiciais, iniciadas em 2011, que tenham terminado o ano como pendentes ou encerradas, por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio na Petrobras, no Brasil.

Na Colômbia, há seis ações relacionadas à livre concorrência, sendo cinco contra a Petrobras ou subdistribuidores e uma da Petrobras contra a fabricante de lubrificantes Glanton Ltda., todas referentes à disputa pela

marca Petrobras Lubrax no país. A Petrobras Argentina possui uma investigação, em etapa inicial, vinculada ao mercado de gás natural, que tramita na Comissão Nacional de Defesa da Concorrência.

A Liquigás discute, por meio de uma ação judicial, a nulidade da condenação imposta pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) por suposta formação de cartel, que pode resultar no pagamento de multa equivalente a 1% do faturamento anual da empresa. A condenação decorre do processo administrativo instaurado pela Secretaria de Direito Econômico (SDE), em consequência de representação formulada por empresa revendedora de GLP, que alegou a existência de cartel no mercado de distribuição de botijões de 13 quilogramas nos municípios do Triângulo Mineiro. A decisão final depende de confirmação pelas instâncias judiciais superiores.

CONFORMIDADE COM LEIS E REGULAMENTOS

Não houve casos, em 2011, de não conformidade com códigos voluntários ou regulamentos relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços ou comunicações de marketing que tenham resultado em advertências, multas ou penalidades na Petrobras, no Brasil.

Na Petrobras Distribuidora, no entanto, foram registrados três casos de não conformidade, sendo dois relativos a prazos de validade vencidos de lotes de um tipo específico de óleo agrícola e outro referente a vazamentos em algumas embalagens do mesmo produto. A subsidiária foi advertida a recolher e dar destinação adequada aos produtos.

A Petrobras não comercializa produtos proibidos nos mercados onde atua. O teor de enxofre no diesel, tema recorrente no debate público, é um dos focos dos programas de melhoria contínua dos combustíveis da companhia. Em janeiro de 2011, foi realizada a substituição de todo o diesel S-500 por S-50, cujo teor máximo de enxofre é de 50 ppm, nas frotas de ônibus das Regiões Metropolitanas dos estados de São Paulo (Baixada Santista, Campinas e São José dos Campos) e do Rio de Janeiro.

Como membro da Associação Brasileira de Anunciantes (ABA), integramos o Conselho Executivo das Normas-Padrão, que busca estabelecer princípios éticos no relacionamento comercial entre anunciantes, agências

e veículos de comunicação, por meio da autorregulamentação. Além disso, cumprimos a regulamentação do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar), que estabelece e aplica normas para a publicidade brasileira, de modo a evitar a veiculação de anúncios e campanhas de conteúdo enganoso, ofensivo, abusivo ou que desrespeitem, entre outros, o direito concorrencial.

DÉBITOS FISCAIS

Os pagamentos de ICMS aos estados produtores somaram R\$ 36,76 bilhões, um crescimento de 30% em relação a 2010. Também foram destinados R\$ 14,69 bilhões de contribuição ao Programa de Integração Social e à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (PIS/Cofins), uma alta de 1% em relação ao ano anterior.

COMPOSIÇÃO DE PREÇOS

Os preços cobrados pelos produtos derivados e comercializados pela Petrobras não são definidos exclusivamente pela companhia. Muitos deles dependem da dinâmica do mercado e consideram as margens de comercialização e os tributos que compõem o valor final disponibilizado ao consumidor. Além disso, a lei da oferta e da procura pode ocasionar variações nos preços segundo a época e a região.

Em geral, os valores podem ser representados pela soma de algumas parcelas: o valor do produto Petrobras, a parcela dos tributos (cobrados pelos estados, como o ICMS, ou pela União, como a Cide, o PIS/Pasep e o Cofins), as margens das distribuidoras e dos pontos de revenda.

Além de uma série de outros fatores, na maioria dos estados o cálculo do ICMS é baseado em um preço médio ponderado ao consumidor final (PMPF), valor atualizado quinzenalmente pelos respectivos governos. Em certas épocas, os preços nos postos revendedores podem ser alterados sem que tenha havido mudanças na parcela que cabe à Petrobras.

Para evitar remarcações frequentes nos preços praticados no mercado interno, desde 2003 a política da Petrobras é não repassar aos preços do diesel e da gasolina as variações ocorridas por conta das oscilações do mercado internacional.

Desempenho Operacional

Exploração e Produção

CONCESSÕES

Embora não tenha ocorrido rodada de licitações da ANP ao longo de 2011, a Petrobras aumentou sua participação em contratos por meio de operações de *farm-in* em blocos sob concessão e realizou devoluções de blocos previstos. Desta maneira, a companhia passou a contar com 132 contratos de concessão, totalizando uma área de 119.132 quilômetros quadrados (km²) distribuídos em

194 blocos exploratórios, dos quais 31.068 km² correspondem a 51 planos de avaliação de descoberta.

O processo de *farm-in* consiste na aquisição parcial ou total dos direitos de concessão detidos por outra empresa. Numa mesma negociação, a empresa que adquire os direitos de concessão está em processo de *farm-in*, e a empresa que vende estes direitos está em processo de *farm-out*.

Refino e comercialização

PARQUE DE REFINARIAS NOVOS EMPREENDIMENTOS

Em virtude da demanda crescente por derivados de petróleo no Brasil, com destaque para a alta da utilização nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, a Petrobras pretende antecipar para 2013 o início de atividades de alguns novos empreendimentos. Entre eles, a Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco.

Ela terá capacidade para processar 230 mil bpd de óleo pesado e produzir até 162 mil bpd de diesel com baixo teor de enxofre (10 partes por milhão), em conformidade com as especificações internacionais. Produzirá também gás liquefeito de petróleo (GLP), nafta petroquímica, óleo combustível para navios e coque de petróleo. O início das atividades operacionais está previsto para junho de 2013.

Ainda no Nordeste, a Petrobras construirá duas refinarias para produzir os chamados derivados *premium* (de elevada qualidade e baixo teor de enxofre). A primeira, no Maranhão, será dividida em duas etapas – com início das operações em 2016 e 2019 – e terá capacidade para processar até 600 mil bpd de petróleo. O empreendimento contará também com um

terminal portuário para receber, armazenar e expedir graneis líquidos e sólidos.

Já a Premium II, com capacidade para processar 300 mil bpd de óleo, será construída no Ceará e tem início das operações previsto para 2017. Ela será interligada a um terminal portuário por uma faixa de dutos de 11 quilômetros de extensão.

Além de atuar na área petroquímica, o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) também contribuirá para o setor de refino do Brasil. A primeira etapa de sua implantação é voltada para unidades de refino, com início de operação previsto para 2014 – com capacidade de processamento de 165 mil bpd de óleo.

Entre seus produtos, além de matéria-prima para as unidades petroquímicas, destacam-se o diesel, o GLP e o querosene de aviação, para suprir a demanda brasileira. A segunda fase da refinaria está prevista para entrar em operação em 2018, elevando a produção para 330 mil bpd de óleo, suprimindo a demanda nacional, além de matéria-prima para as unidades petroquímicas.

Petroquímica e fertilizantes

DESTAQUES DO SETOR PETROQUÍMICO BRASKEM

A agência de classificação de risco Fitch elevou a Braskem – a maior produtora de resina termoplástica das Américas e coligada da Petrobras, a grau de investimento, em novembro. Além disso, um mês antes, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou um limite de crédito de R\$ 2,46 bilhões, a serem usados para apoiar o plano de investimentos em Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Fora do Brasil, a Braskem firmou presença por meio de aquisições e crescimento da produção. No caso dos Estados Unidos, consolidou sua posição como a maior produtora de polipropileno com a aquisição de duas plantas da Dow Chemical. Também adquiriu outras duas na Alemanha. Atualmente, seus ativos nos Estados Unidos têm capacidade para produzir 505 mil t/ano, um aumento de 50% na produção americana da Braskem, o que totaliza 1,4 milhão de t/ano. Na Alemanha, sua capacidade de produção é de 545 mil t/ano.

Em setembro, a Braskem começou no México a terraplenagem onde será construído o

Complexo Industrial do Projeto Etileno XXI, que tem como meta a produção de 1,05 milhão de t/ano de polietileno para abastecer, principalmente, o mercado interno mexicano. O complexo industrial custará US\$ 3 bilhões e é o principal projeto *greenfield* (novo projeto) da empresa, que detém 65% de participação na *joint venture* com o grupo mexicano Idesa.

INNOVA

Situada no Polo Petroquímico de Triunfo, no Rio Grande do Sul, a Innova é a maior produtora brasileira de estirênicos – produtos para casa e escritório, para aparelhos elétricos e de comunicação, além de embalagens – e uma das principais unidades petroquímicas de segunda geração do País. Em março, a Petrobras adquiriu 100% do capital da Innova S.A., antes controlada pela Petrobras Energia Internacional S.A.

Sua aquisição demonstra a intenção da companhia de realizar investimentos no mercado interno de estirênicos, já que estes são utilizados em embalagens e capas externas, um dos termômetros para avaliação do aquecimento da economia de um país.

Transporte

TERMINAIS E OLEODUTOS

Dos 48 terminais que a Transpetro opera, 28 são aquaviários e 20 terrestres. Os aquaviários abrangem 8.698 quilômetros da costa atlântica brasileira e são operados por meio de píeres, monoboias ou quadro de boias, e 4.500 quilômetros de rios e lagoas navegáveis. Assim como os aquaviários, os 20 terminais terrestres funcionam como entrepostos para os diferentes modais de transportes, garantindo, com sua capacidade de estocagem de mais de 10 milhões de m³ (3,5 milhões de m³ em terminais terrestres e 6,8 milhões de m³ em aquaviários), a confiabilidade do abastecimento de petróleo e derivados, biocombustíveis e gás.

Já os oleodutos são o meio de transporte preferencial para suprir a demanda das refinarias e dos grandes centros consumidores de derivados. Ao longo de 2011, várias ações foram adotadas para ampliar a capacidade da Transpetro, entre elas o aumento da movimentação de petróleo no Oleoduto São Sebastião-Guararema (Osvat), que abastece a Revap e a Replan. Com essa iniciativa, o oleoduto aumentará a vazão dos atuais 4,5 mil m³/h para a média de 5,1 mil m³/h, com mais duas estações intermediárias no primeiro semestre de 2012.

Outra iniciativa de mesmo porte ocorreu no oleoduto São Paulo-Brasília (Osbra), que movimentou, em março de 2011, 243.957 m³ de gasolina, 10,8% a mais que seu último

recorde. No mesmo mês, o Terminal de Guarulhos teve aumento na entrega da gasolina, com a marca de 102.437 m³, superando em 15% o recorde anterior.

HIDROVIAS

No Brasil, com 8 mil quilômetros de costa e 42 mil quilômetros de rios navegáveis, possuir uma frota própria de navios que leve derivados de petróleo e outros produtos a todo o território brasileiro é parte da estratégia para garantir o abastecimento adequado de todas as regiões do País.

TRANSPORTE DE GÁS NATURAL

Por intermédio das distribuidoras, o transporte de gás natural abastece residências, estabelecimentos comerciais, indústrias, postos de gás natural veicular (GNV) e usinas de geração termelétrica. A malha de gasodutos de transporte do Sistema Petrobras atingiu 9.251 quilômetros no final de 2011.

O consumo de gás natural foi ampliado significativamente nos últimos anos devido a vantagens econômicas, ambientais e de segurança. Estima-se que o aumento médio anual entre 2010 e 2015 fique em torno de 12,4%. A expectativa é que o fornecimento do produto atinja 149 milhões de m³/dia, dos quais 134 milhões de m³/dia movimentados em gasodutos e terminais da Transpetro.

Distribuição

REDE DE POSTOS

A rede da Petrobras Distribuidora conta com 7.485 postos de serviços, presentes em todos os estados brasileiros. Foram realizadas no ano adequações em mais de 800 postos da rede para ampliar a comercialização de novos produtos.

Em dezembro de 2011, a subsidiária inaugurou o Posto do Futuro, com destaque para sistemas interativos e personalizados de atendimento ao consumidor. O posto também oferece recarga rápida de veículos elétricos por meio do uso da energia solar.

Gás e Energia

MERCADO DE GÁS NATURAL

GASODUTOS

Os gasodutos da Petrobras constituem um sistema integrado com duas redes de dutos interligadas, o que permite a entrega do gás natural proveniente dos campos produtores, principalmente os das bacias de Santos, Campos e Espírito Santo, assim como de dois terminais de gás natural liquefeito e um gasoduto de conexão com a Bolívia. No total, a malha de transporte de gás natural se estende por 9.251 quilômetros, percorrendo 412 municípios, e integra 60 gasodutos e ramais, 154 pontos de entrega, 15 pontos de recepção e 38 estações de compressão.

Em 2011, quatro importantes projetos entraram em operação. Os 96 quilômetros de extensão do gasoduto Gastau e sua capacidade nominal de 20 milhões de m³/dia transportarão o gás processado na Unidade de Tratamento de Gás de Caraguatatuba, oriundo dos campos de Mexilhão e Uruguá-Tambaú e do piloto de Lula, da camada Pré-Sal da Bacia de Santos, ampliando a oferta na Região Sudeste.

O início das atividades no Gasan II, que tem 39 quilômetros de extensão, permitiu desativar o trecho de 23 quilômetros do gasoduto Gasan I. Já o Gaspal II conta com 54,5 quilômetros de extensão e, juntamente com o Gasan II e a Estação de Compressão de Guararema, aumentou a capacidade de transporte do Sistema Guararema-RPBC de 12 milhões de m³/dia para 17 milhões de m³/dia, ampliando a oferta para a Região Metropolitana de São Paulo.

Por fim, uma variante com 31,7 quilômetros de extensão interligou dois trechos do Gasoduto Guamaré-Cabo (Nordestão), o que permitiu elevar sua pressão máxima operacional admissível. Isso garantiu mais flexibilidade e confiabilidade ao suprimento de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

GÁS NATURAL LIQUEFEITO

A Petrobras realizou uma série de modificações em seu portfólio no mercado de gás natural liquefeito, atingindo a marca de 44 contratos do tipo *Master Sales Agreement* (MSA) e, em 2011, realizou 14 operações de compra

de cargas – 12 destinadas ao Brasil e duas revendidas no mercado externo.

A companhia iniciou a implementação do Terminal de Regaseificação de GNL da Bahia (TRBA), que será construído na Baía de Todos os Santos e terá capacidade para regaseificar até 14 milhões de m³/dia de gás natural. A previsão é que o TRBA, o terceiro terminal instalado no País, entre em funcionamento em 2013.

Na ocasião, o navio regaseificador *Golar Winter* será deslocado do Terminal de Regaseificação da Baía de Guanabara (TRBGUA) para operar no TRBA. Sua substituição será feita por meio de um navio regaseificador que está sendo construído na Coreia do Sul e permitirá utilizar a capacidade plena do TRBGUA, de 20 milhões de m³/dia.

GERAÇÃO TERMELÉTRICA DA PETROBRAS (MW MÉDIO)	
2007	581
2008	2.058
2009	525
2010	1.835
2011	653

PARQUE DE GERAÇÃO ELÉTRICA

Dois projetos se destacaram em 2011 para aumentar a capacidade instalada operada pela Petrobras. Um deles foi a conversão da UTE Juiz de Fora para bicomustível, em Minas Gerais, que agora está apta para utilização de

GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

As 16 UTEs próprias e alugadas que compõem o parque gerador termelétrico da Petrobras, com capacidade instalada de 5.806 MW, geraram para o SIN 653 MW médios para atender a compromissos de inflexibilidade da venda de energia em leilão, fornecimento de vapor aos clientes, despachos por razão elétrica e exportação de energia para a Argentina e o Uruguai.

Dessa forma, a geração de energia em 2011 foi menor em comparação com o ano anterior, resultado das condições hidrológicas favoráveis no Brasil, quando os níveis dos reservatórios das hidrelétricas se mantiveram elevados.

gás natural e etanol na segunda turbina, com capacidade de geração de 47 MW.

Já na Região Nordeste, foram construídas as usinas de energia eólica Mangue Seco, Cabugi, Potiguar e Juriti, no Rio Grande do Norte, com capacidade de 26 MW cada.

Biocombustíveis

ETANOL

DESTAQUES

Para garantir que a produção atenda à demanda no mercado brasileiro, a companhia busca operações de aquisições para ampliar seu parque energético. Em março de 2011, por exemplo, realizou um aporte de R\$ 195,4 milhões na empresa de açúcar, etanol e energia Guarani S.A., passando a deter 31,44% das ações da empresa. Atualmente, a Guarani é proprietária de sete unidades em São Paulo e uma no continente africano, em Moçambique.

Com a aprovação pelo governo moçambicano de marco legal para a mistura de 10% de etanol na gasolina (E10) a partir de 2012, a coligada desenvolve projeto para construção no país de uma destilaria com capacidade de produção de cerca de 20 mil m³/ano de etanol, a fim de atender à nova demanda quando a medida entrar em vigor.

Por sua vez, a Petrobras Biocombustível passou a deter 49% do capital social da Nova Fronteira Bioenergia S.A., após aporte de R\$ 163 milhões, e anunciou que vai investir R\$ 530,7 milhões, nos próximos três anos, na ampliação da Usina Boa Vista, em Goiás. A

capacidade de moagem passará para 8 milhões de t/ano. Com o investimento, a produção anual deve passar dos atuais 176 mil m³ para 700 mil m³, tornando essa usina a maior unidade voltada exclusivamente à produção de etanol de cana-de-açúcar do mundo, com co-geração de 600 GWh/ano de energia elétrica.

A companhia fez o aporte final de R\$ 22 milhões – totalizando R\$ 155 milhões – no capital social da usina de etanol Total Agroindústria Canavieira S.A., localizada em Minas Gerais, detendo 43,58% da participação societária. A Total investiu mais de R\$ 21 milhões para expandir sua produção de cana-de-açúcar e R\$ 11,1 milhões na compra de equipamentos.

Além disso, a empresa iniciou investimentos de R\$ 122 milhões, referentes ao período 2011-2013, na construção da segunda fase da usina, que pretende dobrar a capacidade de moagem de cana para 2,4 milhões de toneladas em 2013. Após este investimento, a capacidade de produção de etanol poderá atingir 200 mil m³, permitindo ampliar a geração de energia elétrica a partir de bagaço de cana dos atuais 30 GWh/ano para 86 GWh/ano.

Resultados econômico-financeiros

FINANCIAMENTOS

Para manter a capacidade de liquidez necessária para executar seu plano de investimentos, a Petrobras realizou captações, valendo-se do reconhecimento da qualidade de seu crédito por bancos, agências oficiais de crédito (*export credit agencies*) e investidores, garantindo, assim, custos e prazos para pagamentos favoráveis ao financiamento de suas atividades.

No mercado bancário, as captações somaram US\$ 1,38 bilhão no Brasil e US\$ 1,64 bilhão em outros países. Já no mercado de capitais internacional, foram emitidos bônus de US\$ 9,6 bilhões. A companhia também realizou operações de administração de passivos de US\$ 509 milhões, com o objetivo de alongar seu perfil de endividamento. Nos

financiamentos pelas agências oficiais de crédito, captou US\$ 1,39 bilhão.

Visando à construção das plantas de PET (resina de polietileno tereftálico) e de POY (filamentos têxteis de poliéster), a Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco (Citepe) contratou linhas de crédito de R\$ 561 milhões, e a Companhia Petroquímica de Pernambuco (PetroquímicaSuape), por sua vez, financiamentos de R\$ 605 milhões.

Já a Refinaria Alberto Pasqualini (Refap) contratou linhas de crédito de R\$ 1,11 bilhão para a construção de uma unidade de hidrotreatamento. A Petrobras contratou com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) um financiamento de R\$ 1,02 bilhão para cobrir investimentos na plataforma fixa PMXL-1.

Gestão de fornecedores

O Sistema Petrobras utiliza a prática de privilegiar a aquisição de bens e serviços nos países em que atua, em bases competitivas e de estímulo

ao desenvolvimento. No Brasil, em 2011, 95% das empresas fornecedoras eram brasileiras, com um total de aquisições de US\$ 37,8 bilhões.

INDICADOR DE CONTEÚDO LOCAL - PROMINP ¹		
Ano	Realizado (%)	Meta (%)
2007	75,4	64,0
2008	75,6	66,0
2009	75,6	67,2
2010	74,6	70,2
2011²	74,8	65,6

¹ Os números referentes a conteúdo local apresentados são calculados pelo Prominp e seguem as metodologias estabelecidas em cada contrato, o que não necessariamente segue a metodologia da Cartilha de Conteúdo Local publicada pela ANP.

² Correspondem ao resultado até o terceiro trimestre de 2011.

Em alinhamento às regras da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), a companhia exige de seus fornecedores para projetos na área de exploração e produção um percentual mínimo de conteúdo local. O método de cálculo desse conteúdo é definido pela ANP e se refere a bens (equipamentos ou componentes) e serviços produzidos por empresas instaladas no Brasil.

Ampliando a abrangência desta exigência legal, em 2011, a Petrobras criou sua Política de Conteúdo Local, estendendo, voluntariamente, estes requisitos à operação das áreas de E&P e aos investimentos e operação das áreas de Abastecimento e Gás e Energia.

Nos demais países em que atua, a companhia aplica grande parte de seu orçamento na aquisição de bens e serviços locais. O percentual varia de 70% a 90% do orçamento das subsidiárias, como nos casos de Angola, Bolívia, Argentina e Nigéria.

A gestão de fornecedores na Petrobras inclui o estímulo ao desenvolvimento tecnológico das empresas para atendimento às demandas da indústria brasileira. O Plano de Negócios da

companhia prevê a gestão tecnológica integrada com fornecedores, instituições de pesquisa e outras empresas do setor, com gastos da ordem de US\$ 1,3 bilhão ao ano, entre investimentos e custos.

APOIO E DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES

A Petrobras investe no desenvolvimento da cadeia de fornecedores no Brasil, consolidando demandas e realizando contratações de longo prazo com requisitos de conteúdo local crescentes. Também implementa ações para aumentar a participação dos fornecedores nacionais na cadeia produtiva da indústria de óleo e gás, apoia o desenvolvimento de empresas brasileiras inovadoras e investe em iniciativas de qualificação de pessoal.

O convênio entre a Petrobras e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), assinado em 2008, visa à inserção competitiva e sustentável destas empresas na cadeia produtiva de petróleo, gás e energia, nos territórios onde a companhia atua. Hoje, conta com 19 projetos em

andamento em 14 estados do Brasil. Os projetos implementados no escopo do convênio englobam, entre outros, capacitação e desenvolvimento de micro e pequenas empresas locais, com ênfase em gestão da qualidade, da segurança, do meio ambiente e saúde ocupacional e da responsabilidade social, além da formação e consolidação de redes de cooperação.

A Petrobras ampliou a abrangência do Programa Progredir, que ultrapassou a marca de R\$ 1 bilhão em mais de 200 financiamentos. Desenvolvida em parceria com o Prominp, o BNDES e seis grandes bancos com atuação no Brasil, a iniciativa tem como objetivo viabilizar, de forma ágil e padronizada, a oferta de crédito bancário a custo reduzido para pequenos e médios fornecedores da companhia. A redução do custo financeiro para o fornecedor pode chegar a 50% em alguns casos.

A Petrobras mantém também um programa de suprimento agrícola junto à agricultura familiar no semiárido brasileiro, para o fornecimento de pelo menos 30% da demanda de oleaginosas da companhia. Hoje, participam do programa aproximadamente 66 mil agricultores familiares de oito estados.

DIÁLOGO COM FORNECEDORES

O diálogo com os fornecedores de bens e serviços que atendem à demanda de nossas atividades é realizado por meio de canais de relacionamentos institucionais que atendem a empresas, associações de classe de fornecedores e entidades, e governos de fora do Brasil. Em nosso *site*, disponibilizamos o Canal Fornecedor, destinado a prestar informações às empresas interessadas em fornecer para a Petrobras.

DEMANDAS LEVANTADAS PELO CANAL FORNECEDOR E AÇÕES EM RESPOSTA

Preocupações	Ações da Petrobras
Distância do setor de cadastro.	Criação de postos de atendimento fixos e itinerantes para cadastramento.
Falta de informações sobre o Progredir e os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC).	Disponibilização de informações no Canal Fornecedor e <i>links</i> diretos para as páginas dos programas.
Falta de acesso às Normas Técnicas da Petrobras.	Acesso oferecido pelo Canal Fornecedor.
Dúvidas sobre a nota fiscal eletrônica.	Informações sobre a utilização da nota no Canal Fornecedor.
Questionamentos relativos à Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS).	Disponibilização do extrato dos credenciados da AMS na página de serviços de apoio ao fornecedor, no Canal Fornecedor.

SELEÇÃO E AVALIAÇÃO

Empresas interessadas em fornecer para a companhia podem se inscrever no cadastro e são, posteriormente, avaliadas de acordo com cinco critérios, que se desdobram em um conjunto de requisitos e indicadores:

- Cumprimento de obrigações legais junto ao mercado, aos órgãos de governo e à sociedade;
- Evidências da solidez econômica, de forma a assegurar que a empresa possa dar continuidade e concluir a entrega do bem e/ou a execução dos serviços;
- Grau de implantação do sistema de gestão de segurança, meio ambiente e saúde, valorizando e estimulando certificações segundo as normas ISO 14001 e OHSAS 18001;

- Capacidade técnica, tradição de fornecimento, porte técnico e eventuais homologações e habilitações específicas;

- Compromisso com a qualidade e melhoria contínua, valorizando e estimulando a certificação segundo a norma ISO 9001.

O cadastro de fornecedores é renovado permanentemente por meio da atualização anual de dados e da reavaliação periódica do desempenho das empresas cadastradas. O cadastro identifica, ainda, pontos de melhoria por ocasião da análise. As empresas cadastradas podem, então, participar de processos de contratação de acordo com a demanda de cada área de negócio da Petrobras.

Os processos de contratação, em sua

maioria, são realizados por intermédio da Petronect (canal de compras eletrônicas da companhia). Em 2011, a Petrobras contava com 96.681 empresas listadas na Petronect, das quais 29.499 são fornecedores regulares.

Ao longo da execução do fornecimento contratado, gerentes dos contratos de serviços avaliam os fornecedores. No caso do fornecimento de bens, é feito o registro de não conformidades relativas ao atendimento da demanda. Nos casos de baixo desempenho dos fornecedores, a Subcomissão de Fornecedores de Bens e Serviços discute a aplicação de sanções a empresas fornecedoras, que incluem o impedimento de realizar transações com a companhia. Ao fim de 2011, dez empresas cadastradas se encontravam nessa situação devido ao baixo desempenho em diversos atributos, destacando-se o

não cumprimento de obrigações trabalhistas em três casos.

No caso da agricultura familiar, a companhia estabelece parcerias locais e capacita empresas do entorno de suas unidades, especialmente nas áreas operacionais. A seleção dos agricultores familiares que participam do Programa de Suprimento Agrícola é feita com base no estabelecimento de polos de produção, que considera aspectos de logística e aptidão das microrregiões para produção de oleaginosas. Os agricultores devem possuir declaração de aptidão à agricultura familiar, documento do Ministério do Desenvolvimento Agrário, além de área de pelo menos dois hectares de terra para o plantio de oleaginosas e diversidade de produção em sua pequena propriedade.

Resultados e Contribuições para a Sociedade

Desenvolvimento local

AValiação DE IMPACTOS

EXEMPLOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS E DEMANDAS DA COMUNIDADE	
Processo	Descrição
Avaliação Socioambiental (ASA)	Estudo preliminar para diagnosticar e avaliar as características socioeconômicas e ambientais das comunidades no entorno de futuros empreendimentos lineares (dutos) ou pontuais (instalações fixas), a fim de minimizar eventuais impactos negativos e tratar essas interferências com a população envolvida. Esse estudo identifica, de modo geral, o perfil da organização social das comunidades e a relação de dependência com os recursos naturais, entre outros aspectos, principalmente por meio de pesquisa direta (entrevistas e percepção da equipe técnica multidisciplinar).
Ações de relacionamento com a comunidade	Abrangem visitas às unidades voltadas para os públicos de interesse, divulgação de informações sobre as operações e Planos de Resposta a Emergências para os moradores das áreas de influência. Reclamações, denúncias e demandas das comunidades são levantadas por meio de diversos canais, como o Diálogo Social, comitês comunitários, SAC Petrobras, 0800 (Transpetro e Comperj) e Canal Ouvidoria.
Planos de Comunicação Social e Regional	Visam estabelecer um canal de diálogo sobre os impactos efetivos e potenciais, negativos ou positivos, originados pelos empreendimentos e as medidas mitigadoras, compensatórias e de monitoramento.
Planos de Comunicação de Dutos	A iniciativa visa comunicar os moradores das comunidades vizinhas às faixas de dutos sobre a instalação, a construção e os cuidados com os dutos, assim como os procedimentos em casos de emergência.
Plano de Compensação da Atividade Pesqueira	Implantado quando a Avaliação de Impacto Ambiental indica a possibilidade de impactos relevantes sobre a pesca artesanal, em casos em que a atividade de perfuração ocorra em áreas rasas, nas situações de atividade de pesca artesanal intensa e onde a pesca for realizada em pesqueiros fixos.
Projetos de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro	Monitoram possíveis efeitos ambientais e socioeconômicos em comunidades de pesca vizinhas aos nossos empreendimentos.
Programa de Ação Participativa para a Pesca	Desenvolvido na Unidade de Operações da Bacia de Santos, é voltado para comunidades do litoral norte de São Paulo, localizadas na área de influência do Projeto Mexilhão.
Programas de Educação Ambiental	Construídos em parceria com o Ibama, são desenvolvidos em áreas de influência das operações da Petrobras, com ações participativas em comunidades.
Oficinas e palestras	Abordam questões de interesse das comunidades, trabalhando principalmente conceitos de segurança, meio ambiente e saúde.

PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES LEVANTADAS E MEDIDAS ADOTADAS

Público de Interesse	Temas e preocupações levantados	Medidas adotadas
Comunidades	Desenvolvimento socioeconômico da região; melhorias de infraestrutura (posto médico, escola, saneamento, estradas); oportunidades de trabalho e renda; desapropriação e indenizações decorrentes.	Construção de centros comunitários, com cursos voltados à formação de jovens para saúde, meio ambiente e construção civil. Reforma de escolas e locais onde se realizam reuniões e fóruns, construção de hospitais e outros serviços como condicionantes das licenças de operação. Construção das Agendas 21 nas áreas de influência da Petrobras, para levantar as demandas de infraestrutura e outros serviços das comunidades.
	Impactos sociais e ambientais da instalação de unidades: odor, ruído, tráfego de veículos pesados, resíduos provenientes do processo de produção, impactos ambientais e queixas sobre eventuais riscos às pessoas. Impactos de novos empreendimentos sobre atividades econômicas locais (turismo, pesca, etc.).	As unidades têm por procedimento sistematizado o tratamento de todas as demandas da comunidade, incluindo visitas técnicas para avaliação da demanda, sempre dando retorno à comunidade por meio de canais de relacionamento. Grande parte das manifestações é tratada nas reuniões gerenciais da unidade quando não podem ser diretamente pelo setor. Há também reuniões com a comunidade (Nos Comitês Comunitários) para explicar a natureza de eventuais impactos ambientais na rotina das comunidades, o monitoramento adotado e as medidas tomadas. Quanto aos riscos às pessoas, anualmente são realizados simulados de emergência com a comunidade do entorno, envolvendo setores da companhia e órgãos públicos.
	Com relação a faixas de dutos: escavação, queimadas, invasão, tráfego não permitido, lixo e entulho.	A companhia realiza frequentes visitas e reuniões para conscientizar a população sobre a manutenção das faixas de dutos e aumentar a sua compreensão sobre os riscos das atividades listadas, incentivando a convivência responsável e garantindo a segurança da comunidade, das instalações e do meio ambiente.

Práticas Trabalhistas e Direitos Humanos

Gestão de pessoas

FORÇA DE TRABALHO

TAXA DE INGRESSO

A taxa de ingresso de empregados no Sistema Petrobras foi de 6,89%. A maior taxa, quando analisada por faixa etária, ocorreu entre os empregados com até 25 anos (1,88%). Se o

critério escolhido for gênero, verifica-se o maior índice entre os homens (3,99%). Já se a base de comparação for o local de operação, no Brasil, a maior taxa se encontra na Região Sudeste (3,2%). Entre os países, o Chile apresentou o maior percentual (18,67%).

TAXA DE INGRESSO DE EMPREGADOS POR FAIXA ETÁRIA (%)

Empresa	Gênero	Até 25 anos	De 26 a 30 anos	De 31 a 35 anos	De 36 a 40 anos	De 41 a 45 anos	De 46 a 50 anos	De 51 a 55 anos	De 56 a 60 anos	61 em diante	Total
Brasil	Masculino	1,52	1,06	0,62	0,35	0,19	0,11	0,06	0,05	0,02	3,99
	Feminino	0,36	0,34	0,15	0,06	0,04	0,01	0,02	0,01	0,01	0,99
	Total	1,88	1,40	0,77	0,42	0,22	0,12	0,08	0,06	0,03	4,98
Fora do Brasil	Masculino	7,74	2,17	1,69	0,92	0,57	0,60	0,41	0,19	0,16	14,45
	Feminino	6,75	1,86	0,96	0,77	0,53	0,36	0,12	0,05	0,01	11,42
	Total	14,49	4,03	2,65	1,69	1,10	0,96	0,53	0,24	0,17	25,87
Total Sistema Petrobras	Masculino	2,09	1,16	0,72	0,41	0,22	0,15	0,10	0,06	0,04	4,95
	Feminino	0,94	0,48	0,22	0,13	0,08	0,05	0,03	0,01	0,01	1,95
	Total	3,04	1,64	0,94	0,53	0,30	0,20	0,12	0,07	0,05	6,89

TAXAS DE INGRESSO E DESLIGAMENTO POR REGIÃO/PAÍS

Região/país	Taxa de ingresso (%)			Taxa de desligamento (%)			
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	
Brasil	Sul	0,20	0,02	0,22	0,19	0,03	0,22
	Sudeste	2,45	0,75	3,20	1,31	0,26	1,58
	Norte	0,10	0,02	0,12	0,06	0,01	0,06
	Nordeste	1,19	0,20	1,39	0,47	0,06	0,52
	Centro-Oeste	0,04	0,01	0,05	0,04	0,00	0,04
	Total	3,99	0,99	4,98	2,06	0,36	2,42

TAXAS DE INGRESSO E DESLIGAMENTO POR REGIÃO/PAÍS							
	Região/país	Taxa de ingresso (%)			Taxa de desligamento (%)		
		Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Empresas fora do Brasil	Angola	0,04	0,01	0,05	0,03	0,01	0,04
	Argentina	2,21	0,65	2,86	6,25	1,36	7,61
	Bolívia	0,48	0,04	0,52	0,19	0,04	0,23
	Chile	9,13	9,54	18,67	8,96	9,30	18,26
	Colômbia	0,24	0,16	0,40	0,23	0,13	0,36
	Equador	0,00	0,03	0,03	0,00	0,00	0,00
	EUA	0,44	0,28	0,72	0,25	0,25	0,51
	Japão	0,05	0,01	0,07	0,17	0,01	0,19
	Líbia	0,03	0,00	0,03	0,05	0,03	0,08
	México	0,01	0,03	0,04	0,08	0,03	0,11
	Nigéria	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Paraguai	0,25	0,11	0,36	0,11	0,04	0,15
	Peru	1,37	0,40	1,77	0,28	0,09	0,37
	Portugal	0,05	0,11	0,16	0,00	0,00	0,00
	Turquia	0,03	0,00	0,03	0,01	0,03	0,04
	Uruguai	0,08	0,03	0,11	0,05	0,01	0,07
Venezuela	0,04	0,03	0,07	0,13	0,13	0,27	
Total	14,45	11,42	25,87	16,79	11,47	28,26	

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

O Sistema Petrobras investe em desenvolvimento de recursos humanos, o que resultou, em 2011, em um esforço de mais de 253 mil participações em cursos de educação continuada, tanto no Brasil como em outros países, e formação de novos empregados para diversos cargos. Foi registrada a média de 73,5 homens-horas treinados (HHT) no Sistema, com o número médio de três participações em treinamentos por empregado.

Estimulamos o aprimoramento contínuo de nossos empregados por meio da Universidade

Petrobras (UP), que, ao longo do ano, registrou mais de 82 mil participações em cursos e conclaves, além dos cursos de formação para 2.368 mil novos profissionais. A UP oferece aulas presenciais ou à distância, por meio do *Campus Virtual*, da TV Digital e do Canal TV Universitária.

Além de treinamentos e cursos ministrados na Universidade Petrobras, nossos empregados têm a oportunidade de fazer cursos de pós-graduação e de idiomas em entidades externas, que podem ser custeados integralmente ou parcialmente pela companhia.

HORAS DE TREINAMENTO (HHT ¹ MÉDIO)	
Total²	73,5
Função gratificada ³	
Sem função	85,0
Com função	32,5
Nível do cargo ³	
Nível médio	53,1
Nível superior	119

¹ HHT – Homem-Hora Treinado.

² Petrobras; Petrobras Distribuidora; Petrobras Biocombustível; Liquigás; Transpetro; Refap; Petroquisa; unidades do exterior.

³ Petrobras; Petrobras Distribuidora; Petrobras Biocombustível; Liquigás; Transpetro; Refap; Petroquisa.

Os empregados da Petrobras também têm a oportunidade de progressão na carreira e remuneração nos padrões do mercado de trabalho. Através do sistema de gerenciamento de desempenho (GD), são avaliados por suas metas e competências e têm oportunidade de avanço de nível e promoção. O GD ocorre anualmente e está alinhado às estratégias da companhia. Suas metas envolvem de empregados sem função gerencial a gerentes executivos, o que contribui para uma melhor compreensão dos resultados a serem alcançados pelos envolvidos.

É orientação da companhia que todos os empregados passíveis de serem avaliados recebam avaliação de desempenho durante o ano. Em 2011, referente ao processo de 2010, 99,4% dos empregados receberam avaliação de desempenho por meio do GD.

No processo de avanço de nível e promoção da Petrobras baseado no reconhecimento do mérito individual, 55% do efetivo elegível foi contemplado, um incremento de 4% em relação a 2010. O percentual de candidatos masculinos contemplados foi de 54%, e o feminino, de 61%. Na Petrobras Distribuidora, 52% do efetivo elegível masculino foi contemplado, enquanto o percentual feminino foi de 56%.

Em nosso sistema de gestão de pessoas, todos os empregados têm metas individuais ou de equipe, planejadas e avaliadas anualmente no processo de gerenciamento de desempenho, e são avaliados nas competências individuais corporativas, atribuídas conforme o cargo ocupado. O planejamento de metas para o ano seguinte e o último resultado da avaliação das competências individuais corporativas são insumos para a elaboração anual de um plano de desenvolvimento individual. Este plano relaciona as necessidades de capacitação e desenvolvimento a serem

preenchidas. O conjunto das necessidades identificadas constitui o Plano de Desenvolvimento de Recursos Humanos (PDRH).

O Projeto Acesso, desenvolvido pela Petrobras em parceria com o Ministério da Educação, possibilita que empregados de empresas prestadoras de serviços complementem o ensino fundamental e médio. Por meio da modalidade de supletivo, as aulas são desenvolvidas nas dependências da empresa, ministradas por professores contratados, seguindo um programa adequado às normas legais. Em 2011, houve nove participantes de ensino fundamental, com HHT total de 14,4 mil horas, e 28 participantes de ensino médio, com HHT total de 36,96 mil horas.

Em fevereiro, a Petrobras e o Tribunal de Contas da União (TCU) assinaram acordo de cooperação para realização de palestras e seminários voltados aos técnicos e auditores da instituição. O acordo tem por objetivo estimular o aperfeiçoamento das relações institucionais entre a companhia e o TCU, além de contemplar aspectos técnicos e de negócio da empresa e do setor de óleo e gás.

Em julho, a Petrobras e o Exército brasileiro assinaram protocolo de intenções para compartilhar recursos educacionais. Há interesse em conhecer e utilizar soluções educacionais que o Exército aplica na formação de militares, como práticas de ensino à distância, uso de simuladores e cursos de estratégia, logística e desenvolvimento de lideranças.

REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

As remunerações dos empregados do Sistema Petrobras são condizentes com as atividades profissionais desempenhadas e estão de acordo com as responsabilidades envolvidas na função. Em 2011, o menor salário no Sistema Petrobras foi de R\$ 778,16, na Transpetro.

PROPORÇÃO ENTRE O MENOR SALÁRIO E SALÁRIO MÍNIMO – BRASIL		
	Proporção mulheres	Proporção homens
Petrobras	2,35	2,35
Petrobras Distribuidora	3,05	2,48
Petrobras Biocombustível	3,05	3,05
Liquigás	1,57	1,53
Transpetro	1,73	1,43
Refap	3,05	2,53
Petroquisa	6,55	3,60

Valor do salário mínimo vigente no Brasil: R\$ 545,00.

PROPORÇÃO ENTRE O MENOR SALÁRIO E SALÁRIO MÍNIMO - FORA DO BRASIL		
País	Proporção	Moeda
Angola	18,11	dólar ¹
Argentina	1,47	peso
Bolívia	5,53	boliviano
Chile	1,00	peso chileno
Colômbia	2,78	peso colombiano
Equador	2,91	dólar
EUA	1,51	dólar
Japão	1,01	iene
México	3,82	peso mexicano
Nigéria	11,45	naira nigeriano
Paraguai	1,37	guarani
Peru	3,85	sol novo
Portugal	2,17	euro
Turquia	2,02	lira turca
Uruguai	1,56	peso uruguaio
Venezuela	1,29	bolívar venezuelano

¹Valor informado em dólar. A moeda corrente no país é o kwanza.

Além do salário-base e da participação nos lucros, oferecemos previdência complementar, benefícios educacionais para filhos de empregados (Auxílio-Creche/Acompanhante, Auxílio Ensino Assistência Pré-Escolar, Auxílio Ensino Fundamental, Auxílio Ensino Médio e Programa Jovem Universitário) e plano de saúde (médico, odontológico, psicoterápico e benefício farmácia), extensivo a dependentes. Proporcionamos, ainda, benefícios que variam conforme a empresa, como auxílio-alimentação ou restaurante e abono por tempo de serviço, somados aos previstos em lei, a exemplo do vale-transporte e do 13º salário.

Os planos de previdência complementar variam em escopo e abrangência em algumas empresas do Sistema. Na Petrobras e nas subsidiárias Petrobras Distribuidora e Refap, há o Plano Petros, fechado para novos ingressos, e o Petros 2, oferecido desde 2007. A Transpetro oferece a todos os empregados o plano de Previdência Petros Transpetro, e, na Liqigás, há um plano de contribuição definida. Já a Petrobras Biocombustível oferece apenas seguro de vida.

BENEFÍCIOS NO BRASIL

■ Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS), benefício saúde oferecido pela Petrobras a seus empregados, aposentados, pensionistas e respectivos dependentes;

■ Benefícios Educacionais (auxílio para educação formal de filhos de empregados, da creche ao Ensino Médio);

■ Programa Jovem Universitário, Programa de Assistência Especial (PAE), convênios educacionais, empréstimo consignado, convênios habitacionais.

BENEFÍCIOS FORA DO BRASIL

■ Angola: educação dos filhos, auxílio nascimento de filho, auxílio-funeral, seguro de vida, alimentação, empréstimos, plano de saúde, auxílio-supermercado, ginásio, educação do empregado;

■ Argentina: educação dos filhos, auxílio-matrimônio, auxílio nascimento de filho, auxílio-funeral, seguro de vida, depósitos acordados em fundo de pensão, alimentação, empréstimos, plano de saúde, educação do empregado, bônus de desempenho;

■ Bolívia: auxílio nascimento e auxílio-funeral, seguro de vida, plano de saúde, ginásio, bônus de desempenho;

■ Colômbia: educação dos filhos, seguro de vida, depósitos acordados em fundo de pensão, empréstimos, plano de saúde, ginásio, educação do empregado, bônus de desempenho;

■ Equador: auxílio-matrimônio, auxílio nascimento de filho, seguro de vida, alimentação, plano de saúde, ginásio;

■ Estados Unidos: educação dos filhos, plano de saúde, bônus de desempenho;

■ México: auxílio-matrimônio, auxílio nascimento de filho, auxílio-funeral, seguro de vida, depósitos acordados em fundo de pensão, alimentação, plano de saúde, bônus de desempenho;

■ Paraguai: empréstimos, plano de saúde, bônus de desempenho, plano de aposentadoria;

■ Turquia: alimentação, seguro de vida, 13º salário;

■ Uruguai: seguro de vida, empréstimos, plano de aposentadoria;

■ Venezuela: educação dos filhos, empréstimos, plano de saúde, educação o empregado, bônus de desempenho.

PORCENTAGEM DE CONTRIBUIÇÃO AOS PLANOS DE PENSÃO

PLANO PETROS		
Intervalo (R\$)	Alíquota (%)	Deduções (R\$)
Teto aplicado aos inscritos no plano até 13 de abril de 1982 ¹		
3.691,75 a 18.345,93	11,00 – 14,90	323,94 – 438,95
Teto aplicado aos inscritos no plano após 13 de abril de 1982 ²		
até 1.845,87	1,45 – 1,96	-
de 1.845,88 até 3.691,74	3,00 – 4,06	28,61 – 38,76
de 3.691,75 até 11.075,22	11,00 – 14,90	323,94 – 438,95

¹Vigência: 1º de setembro de 2011.

²Vigência: 1º de julho de 2011.

No Plano Petros 2, o valor mínimo da contribuição regular é definido atuarial e individualmente para cada participante, não

podendo ser inferior a 6%. O valor máximo da contribuição regular varia de acordo com a faixa etária do participante.

PLANO PETROS 2 – TAXA DE CONTRIBUIÇÃO REGULAR						
Faixa etária	Participante		Patrocinadora		Total	
	Mínima	Máxima	Mínima	Máxima	Mínima	Máxima
Inferior a 30	6%	8%	6%	8%	12%	16%
Entre 30 e 39 anos		9%		9%		18%
Entre 40 e 49 anos		10%		10%		20%
50 ou mais		11%		11%		22%

Idade do participante em anos completos em 31 de março de cada ano

Nas unidades no exterior, Argentina, Japão, Nigéria e Chile oferecem plano de pensão a todos os empregados.

Através do Programa de Preparo para Aposentadoria, a Petrobras oferece informações

relevantes aos participantes como suporte ao processo de preparação para a aposentadoria e promoção da qualidade de vida dos empregados. Em 2011, 378 empregados participaram do programa.

Saúde e segurança no trabalho

COMITÊS FORMAIS EM QUE OS EMPREGADOS TÊM REPRESENTAÇÃO

- Comissão de Acompanhamento do ACT;
- Comissão de Regime de Trabalho;
- Comissão de AMS;
- Comissões de SMS de Empregados Próprios e Empresas Contratadas e Cipas;
- Comissão Nacional de Aposentadoria;
- Comissão de Terceirização;
- Comissão para Resolução de Ações Judiciais;
- Comissão Nacional Permanente do Benzeno (CNPBz);
- Comissões Estaduais do Benzeno (CEBz);
- Cipas de todas as unidades;
- Comitês de Ergonomia;
- Comissão de Investigação de Anomalias de SMS.

Diversidade e equidade de gênero

DIVERSIDADE DO PÚBLICO INTERNO

DISTRIBUIÇÃO DOS INTEGRANTES DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL	
Faixa etária	%
Até 30 anos	0,00
Entre 31 e 50 anos	35,71
Acima de 51 anos	64,29
Total	100
Gênero	%
Masculino	78,57
Feminino	21,43
Total	100
Raça/Cor	%
Branca	28,57
Não informado	71,43
Total	100

Sem considerar os suplentes do Conselho Fiscal.

Estratégia e governança

METAS VOLUNTÁRIAS DE REDUÇÃO

RISCOS E OPORTUNIDADES

A Petrobras incorporou em seus estudos de cenários a análise dos impactos potenciais da mudança do clima sobre seus negócios, considerando aspectos como processos de produção e hábitos de consumo de energia, negociações internacionais sobre o clima e políticas energéticas e climáticas dos países e seus reflexos nos mercados de carbono, no desenvolvimento de tecnologias mais ecoeficientes e nas emissões do sistema energético mundial.

Um aumento do rigor da legislação, brasileira ou internacional, na área de mudança do clima pode conduzir a novas exigências técnicas e comerciais na cadeia de suprimento de nossos produtos, com possibilidade de aumento de custos e redução de competitividade.

Entendemos, no entanto, que esse cenário apresenta também oportunidades, como, por exemplo, no mercado de combustíveis renováveis, que podem ser exploradas competitivamente por nossa subsidiária Petrobras Biocombustível, responsável pela produção e gestão de projetos nas áreas de biodiesel e etanol. A Petrobras prevê investimento de US\$ 4,1 bilhões no negócio de biocombustíveis entre 2011 e 2015.

A mudança global do clima pode aumentar e intensificar fenômenos climáticos, como secas, furacões, inundações e chuvas intensas, podendo afetar:

- As operações globais da companhia em águas profundas, que são vulneráveis a elevações no

nível do mar e a um eventual aumento do número e da intensidade de furacões;

- As atividades de transporte rodoviário, marítimo, pluvial e por gasodutos, que movimentam grandes volumes de petróleo e seus derivados, gás natural e biocombustíveis;

- A captação de água para execução de suas operações, que podem ser afetadas por uma eventual escassez do recurso;

- As operações com biocombustíveis, principalmente no caso de um cenário de secas prolongadas ou de aumento de chuvas em regiões específicas, comprometendo a produção das matérias-primas;

- O valor dos prêmios de seguros das instalações e o volume de investimentos para garantir sua segurança e integridade.

A Petrobras possui dois projetos registrados no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). Um deles, registrado em 2009, refere-se à instalação de um sistema à base de catalisador para abater a emissão de gás óxido nítrico em uma fábrica de fertilizantes na Bahia. O projeto permitiu evitar a emissão de aproximadamente 57 mil toneladas de CO₂ equivalente por ano.

A Usina Eólica de Macau, no Rio Grande do Norte, que também obteve registro como projeto MDL, produz 1,8 MW de energia elétrica e possibilita evitar a emissão de cerca de 1,3 mil toneladas de CO₂ equivalente por ano.

Eficiência energética

CONSUMO CONSCIENTE

A Petrobras é responsável pela secretaria executiva do Programa Nacional de Racionalização do Uso dos Derivados do Petróleo e do Gás Natural (Conpet), do Ministério de Minas e Energia. Estima-se que o programa

tenha propiciado, em 2011, uma economia de 65 milhões de litros de diesel, com os projetos Economizar e Transportar, e de 562 mil m³ de gás no setor residencial, por meio de ações de eficiência energética e de etiquetagem de equipamentos.

Biodiversidade

ÁREAS SENSÍVEIS E PROTEGIDAS

O mapeamento das áreas protegidas e com alto índice de biodiversidade nos limites de influência de nossas atividades, um dos marcos a serem alcançados no âmbito do Projeto Estratégico Excelência em Segurança, Meio

Ambiente e Saúde até o ano de 2015, está sendo gradativamente realizado pelas unidades e empresas do Sistema Petrobras. Todas as informações geradas serão integradas ao GeoPortal SMES.

ÁREAS PROTEGIDAS E COM ALTO ÍNDICE DE BIODIVERSIDADE IDENTIFICADAS NA ÁREA INTERNA OU NO ENTORNO DE UNIDADES DA ÁREA DE ABASTECIMENTO NO BRASIL

Tipo de operação	Número de unidades	Área ocupada total (hectares)	Presença de área legalmente protegida ou com alto índice de biodiversidade dentro (ou parcialmente dentro) da unidade
Refino de petróleo	12	9.032,03	1.920,18
Mineração e produção de óleo de xisto	1	1.907	15,6
Total	13	10.939,03	1.935,78

a) As unidades de refino consolidadas são Lubnor, Recap, Reduc, Regap, Refap, Reman, Repar, Replan, Revap, RLAM, RPBC e RPCC. A unidade de mineração e de produção de óleo de xisto é a SIX.

b) Algumas áreas legalmente protegidas ou com alto índice de biodiversidade: APA do Estuário do Rio Ceará; Parque Ecológico da Lagoa da Maraponga; Área de Proteção aos Mananciais (APM); Área de Relevante Interesse Ecológico (Arie) da Baía de Guanabara; Parque Nacional Serra dos Órgãos; Reserva Biológica do Tinguá; Reserva Ecológica Sauim Castanheira; APA da Bacia do Rio Paraíba do Sul e Parque Estadual da Serra do Mar, entre outras.

c) As unidades em construção (RNEST, Comperj e refinarias Premium I e II) estão localizadas em áreas protegidas ou com alto índice de biodiversidade, como a Área de Proteção Ambiental de Guapimirim, Estação Ecológica de Guanabara, Parque Nacional de Serra dos Órgãos, Arie da Baía de Guanabara, Reserva Ecológica Zumbi e Duas Lagoas, entre outras.

d) Estudos para o mapeamento das demais áreas com alto índice de biodiversidade estão sendo concluídos.

Parte significativa de nossas atividades de exploração, produção, transporte e distribuição está dispersa por regiões com alta incidência de biodiversidade, em ecossistemas terrestres e aquáticos, localizadas em importantes biomas brasileiros, como Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga. Nossa atuação em águas próximas à costa, como, por exemplo, nas bacias Potiguar (RN) e do Ceará (CE), é desenvolvida em regiões caracterizadas pela presença de espécies ameaçadas de extinção – notadamente mamíferos e quelônios marinhos –, de aves costeiras marinhas e pela ocorrência de bancos de algas calcárias, com sua biota associada.

Algumas de nossas operações em outros países também têm interfaces com áreas protegidas, como no caso do transporte de produtos ao longo dos 1.670 quilômetros da Hidrovia Paraná-Paraguai, na Argentina. Estudo de sensibilidade ambiental do Rio Paraná, realizado pela companhia, identificou 36 áreas protegidas na área de influência dessa atividade.

Em 2011, empresas do setor de óleo e gás que operam no Brasil foram questionadas por organização não governamental ambientalista sobre o desenvolvimento de atividades exploratórias nas proximidades da área de proteção ambiental do Parque Nacional Marinho de

Abrolhos, na Bahia. A Petrobras não executa qualquer atividade dessa natureza dentro da faixa de 50 quilômetros que define os limites legais dessa área de proteção ambiental. Os campos mais próximos do Parque, produtores de gás no litoral do Espírito Santo, são o de Peroá, a 165 quilômetros do limite, e o de Camarupim, a 216 quilômetros.

A companhia estimula a recuperação ou proteção de habitats em todos os biomas brasileiros e dos demais países onde está presente. Nesse contexto, são significativos os resultados do Programa Petrobras Ambiental, que abrange atualmente 32 projetos com foco em conservação de florestas e áreas naturais, reconversão produtiva das áreas e recuperação de áreas degradadas. Até o final de 2011, os projetos cobriam 177.380 hectares de área trabalhada. Sua conclusão beneficiará 405.743 hectares, distribuídos entre os biomas Amazônia, Caatinga, Pampa, Cerrado e Mata Atlântica.

O projeto Cílios nos Olhos d'Água, Renasce o Verde, por exemplo, patrocinado pela companhia desde 2011, tem o objetivo de recuperar o Rio Paraíba do Sul e as matas ciliares da Mata Atlântica. Além disso, contribuirá para criar corredores ecológicos que irão conectar áreas protegidas da região, como o Parque Estadual da Serra da Concórdia e o Parque Natural Municipal do Açude da Concórdia.

Também em 2011, passamos a contribuir técnica e financeiramente com um projeto desenvolvido pelo Ministério do Meio Ambiente para a criação e implantação de áreas protegidas marinhas, em alinhamento aos compromissos assumidos pelo Brasil na 10ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica, da ONU. Dentre eles, foi estabelecida a necessidade de proteger 10% dos ambientes costeiros e marinhos ambientalmente sensíveis.

Recursos Hídricos

MELHORIA DA GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

As diferentes áreas de negócio e subsidiárias da companhia desenvolvem 34 projetos relacionados à implantação e/ou modernização de sistemas de tratamento e drenagem de efluentes.

A Petrobras também participa ativamente de 44 fóruns no Brasil e no exterior, com o objetivo de acompanhar e colaborar para a gestão participativa de recursos hídricos.

Em 2011, a Petrobras e a Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (Cedae) assinaram contrato para reúso de água no Comperj. O projeto, inédito no País, aproveitará água de esgotos tratados para utilização nos processos de geração de vapor e resfriamento de caldeiras, entre outros usos. Ao se evitar a captação em mananciais superficiais e subterrâneos, não será usada na operação água que pode ser destinada ao consumo da população do entorno. O empreendimento poderá reaproveitar até 1,5 mil litros de água por segundo, volume equivalente a 47,3 milhões de m³ por ano – suficientes para

abastecer uma cidade de 750 mil habitantes no mesmo período.

O Cenpes desenvolve uma linha de P&D que seleciona e avalia tecnologias de tratamento de efluentes hídricos para o reúso da água no processo de refino de petróleo, testadas em escala piloto na Refinaria Gabriel Passos (Regap). O Centro de Pesquisas utiliza também unidades móveis compostas por duas carretas com equipamentos em escala piloto que podem testar até 90 rotas tecnológicas para o tratamento e reúso de água. Essa iniciativa visa viabilizar estudos em cada refinaria, simulando as condições operacionais específicas para as diferentes características de águas e efluentes, reduzindo, assim, o tempo e os custos de implantação de sistemas de reúso.

Outro exemplo de desenvolvimento tecnológico é o Sistema de Separação Submarina Água-Óleo (SSAO), pioneiro no mundo, em implantação na plataforma P-37, na Bacia de Campos, para separar e tratar no mínimo 70% da água produzida e reinjetá-la no próprio reservatório.

Materiais e Resíduos

Em todas as suas unidades, a Petrobras desenvolve ações para minimizar a geração de resíduos e incrementar o reúso e a reciclagem.

A companhia atua permanentemente no sentido de aprimorar o sistema de gestão de informações sobre resíduos e de identificação e teste de novas tecnologias nessa área. As práticas de gestão adotadas são compatíveis com a nova Política Nacional de Resíduos Sólidos.

CONSUMO DE MATERIAIS

Em 2011, o Sistema Petrobras despendeu cerca de R\$ 95,5 bilhões na compra de matérias-primas e produtos. Como a aquisição de bens e serviços é descentralizada, ficando sob a responsabilidade das diversas áreas e unidades, a companhia não havia consolidado até o final daquele ano o volume total de materiais utilizados e, conseqüentemente, o percentual de insumos provenientes de reciclagem. Podem ser destacados, no entanto, resultados expressivos obtidos por algumas unidades. É o caso, por exemplo, da fábrica de lubrificantes da Petrobras Distribuidora, onde 75% dos materiais, como baldes metálicos, frascos, tambores e bombonas, são reciclados.

Para minimizar possíveis riscos à realização do programa de investimentos da companhia, são identificadas e caracterizadas as futuras demandas por bens e serviços. Com isso, é possível identificar antecipadamente potenciais gargalos e desencadear ações preventivas capazes de evitar problemas associados ao não fornecimento ou ao fornecimento dos insumos em condições inadequadas.

RESÍDUOS SÓLIDOS

A companhia implementou projeto corporativo voltado à minimização da geração de

resíduos, por meio do qual são diagnosticadas oportunidades de redução em suas diversas áreas, como exploração, produção, distribuição de petróleo e derivados, biocombustíveis e usinas termelétricas. O projeto também visa identificar e aplicar tecnologias inovadoras de tratamento, que poderão ser adotadas após análise de sua viabilidade técnica, econômica e ambiental.

Um dos objetivos da companhia ao priorizar tecnologias de tratamento e destinação de resíduos que viabilizem o reúso ou a reciclagem é minimizar o envio de resíduos para aterros, alternativa adotada apenas quando não há outras opções disponíveis.

Com o objetivo de minimizar os riscos de gestão inadequada, são realizadas regularmente auditorias dos fornecedores de serviços ambientais, em especial na área de gestão, coleta, transporte, tratamento e disposição de resíduos, visando também incentivar o aperfeiçoamento dos padrões de operação e promover a melhoria da qualidade dos serviços prestados. Esses fornecedores devem estar obrigatoriamente licenciados pelos órgãos ambientais.

Em 2011, o Sistema Petrobras reaproveitou 37% dos resíduos sólidos perigosos gerados em seus processos produtivos, destacando-se nesse percentual a recuperação energética por meio do reúso dos resíduos como combustível em cimenteiras. O total de resíduos sólidos perigosos gerados ficou 23% abaixo do limite máximo admissível (LMA) estabelecido pela companhia para o período, tendo atingido 281 mil toneladas.

Não houve transporte internacional de resíduos no ano.

Produtos e serviços

PRODUÇÃO X RESÍDUOS PERIGOSOS GERADOS		
Ano	Produção (mil m ³ /dia de óleo)	Resíduos perigosos gerados (mil t/ano)
2009	313	258
2010	318	271
2011	321	281

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS QUANTIDADES DE RESÍDUOS POR DESTINAÇÃO	
Recuperação	2%
Reutilização	1%
Reúso como combustível	33%
Tratamento biológico	22%
Incineração	8%
Disposição em aterro	7%
Outros	26%

Para diminuir os impactos dos seus serviços e produtos no meio ambiente, a companhia investe em desenvolvimento tecnológico, na diversificação de seu portfólio de produtos e na gestão da produção, para evitar desperdícios e garantir que seus combustíveis e embalagens estejam dentro dos padrões de segurança e de qualidade ambiental exigidos.

Um caso emblemático é o da Petrobras Distribuidora, que lançou em dezembro o Posto do Futuro, que emprega sistemas e equipamentos capazes de propiciar maior eficiência energética e de reduzir impactos ambientais. Entre os dispositivos utilizados destacam-se torneiras com temporizadores, captação da água de chuva para irrigação, limpeza de pisos e lavagem de carros e reciclagem da água de lavagem de veículos, que pode reduzir o consumo do insumo em cerca de 50%. A energia solar também é utilizada em uma estação para carga de baterias de veículos elétricos e no aquecimento da água utilizada na lavagem de veículos, o que permite reduzir o uso de produtos químicos e o volume necessário para enxágue em até 10%.

A Liquigás tem controle sobre 100% das embalagens que coloca no mercado. Pelas características do negócio, a empresa se ocupa especialmente com a manutenção do

estado adequado dos botijões durante seu tempo de uso, por ser a principal embalagem utilizada. Confeccionados em aço, os botijões têm uma vida útil média de 27 anos e passam por um processo de requalificação quando completam 15 anos.

Dentre as iniciativas do Sistema Petrobras para o recolhimento de resíduos de produtos comercializados e de suas embalagens, destacam-se:

- a recuperação de cerca de 35% do óleo lubrificante comercializado em 2011 na rede de postos de serviços;
- a recuperação de cerca de 1,31% do volume de lubrificantes embalados vendidos, o que equivale a aproximadamente 3.048 m³/ano; esse processo está implantado em cidades do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e nas capitais dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro;
- o reaproveitamento de cerca de 176 mil pneus de carro e 18,1 mil de caminhão para a produção de 7.680 toneladas de asfalto ecológico, que utiliza um percentual de borracha moída de pneu;
- o recebimento de 963,7 toneladas de pneus picados para processamento, o equivalente a cerca de 128 mil pneus.

Passivos ambientais

MULTAS

Cinco autos de infração foram lavrados contra a Petrobras pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em 2011. As multas impostas por esses autos somam R\$ 14,2 milhões. A companhia tem direito de defesa e de apresentação de recursos nesses processos. Somente foram consideradas multas com valor igual ou superior a R\$ 1 milhão. Dos autos mencionados, quatro

se referem à não realização de análises de monitoramento da qualidade da água produzida descartada, durante períodos específicos, em algumas plataformas da Bacia de Campos.

Em 2011, não houve casos de sanção não monetária ou de processos movidos no âmbito de mecanismos de arbitragem, resultantes de não conformidade com leis e regulamentos ambientais ou relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.

BALANÇO SOCIAL

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhões de reais, exceto quando indicado em contrário)

1 – Base de Cálculo	2011	2010
Receita de vendas consolidada (RL)	244.176	211.842
Lucro antes das participações e impostos consolidado (RO)	45.911	49.599
Folha de pagamento bruta (FPB)	13.026	11.462

2 – Indicadores Sociais Internos	Valor	% sobre FPB	% sobre RL	Valor	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	845	6,49%	0,35%	741	6,46%	0,35%
Encargos sociais compulsórios	6.477	49,72%	2,65%	5.475	47,77%	2,58%
Previdência privada	328	2,52%	0,13%	350	3,05%	0,17%
Saúde	2.427	18,63%	0,99%	2.064	18,01%	0,97%
Segurança e saúde no trabalho	180	1,38%	0,07%	114	0,99%	0,05%
Educação	133	1,02%	0,05%	118	1,03%	0,06%
Cultura	11	0,09%	0,00%	10	0,09%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	418	3,21%	0,17%	366	3,19%	0,17%
Creches ou auxílio-creche	90	0,69%	0,04%	6	0,05%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	1.560	11,98%	0,64%	1.691	14,75%	0,80%
Outros	76	0,58%	0,03%	71	0,62%	0,03%
Total – Indicadores sociais internos	12.545	96,34%	5,13%	11.006	96,02%	5,19%

3 – Indicadores Sociais Externos	Valor	% sobre RO	% sobre RL	Valor	% sobre RO	% sobre RL
Geração de Renda e Oportunidade de Trabalho	48	0,10%	0,02%	44	0,09%	0,02%
Educação para a Qualificação Profissional	57	0,12%	0,02%	56	0,11%	0,03%
Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente ¹	70	0,15%	0,03%	79	0,16%	0,04%
Cultura	182	0,40%	0,07%	170	0,34%	0,08%
Esporte	80	0,17%	0,03%	81	0,16%	0,04%
Outros	33	0,07%	0,00%	20	0,04%	0,01%
Total das contribuições para a sociedade	470	1,02%	0,19%	450	0,90%	0,21%
Tributos (excluídos encargos sociais)	97.826	213,08%	40,06%	82.971	167,28%	39,17%
Total – Indicadores sociais externos	98.296	214,10%	40,26%	83.421	168,19%	39,37%

4 – Indicadores Ambientais	Valor	% sobre RO	% sobre RL	Valor	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	2.550	5,55%	1,04%	2.165	4,37%	1,02%
Investimentos em programas e/ ou projetos externos	172	0,37%	0,07%	258	0,52%	0,12%
Total dos investimentos em meio ambiente	2.722	5,93%	1,11%	2.423	4,89%	1,13%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		

5 – Indicadores do Corpo Funcional	2011	2010
Nº de empregados(as) ao final do período	81.918	80.492
Nº de admissões durante o período ^{II}	3.447	4.353
Nº de empregados(as) de empresas prestadoras de serviços ^I	328.133	291.606
Nº de estagiários(as)	1.825	1.402
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	35.927	34.504
Nº de mulheres que trabalham na empresa	13.860	13.408
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	14,4%	13,3%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa ^{III}	18.468	16.447
% de cargos de chefia ocupados por negros(as) ^{IV}	24,9%	25,3%
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais ^V	1.104	1.093

6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2011	Metas 2012
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	20,22	20,22
Número total de acidentes de trabalho	653	487
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as) <input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT <input checked="" type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados <input type="checkbox"/> serão sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apoia <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input type="checkbox"/> apoiará <input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as): ^{VI}	na empresa 11.230 no Procon 5 na Justiça 17	na empresa 5.138 no Procon 4 na Justiça 8
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas: ^{VI}	na empresa 93,8% no Procon 80% na Justiça 29,4%	na empresa 99,1% no Procon 100% na Justiça 87,5%
Valor adicionado total a distribuir	Em 2011: 181.081	Em 2010: 157.053
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	58% governo 7% acionistas 12% retido	56% governo 7% acionistas 15% retido

7 – Outras Informações

- A companhia não utiliza mão-de-obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção.
- A companhia valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.
 - Inclui R\$ 19,1 milhões de repasse ao Fundo para a Infância e a Adolescência (FIA).
 - Informações do Sistema Petrobras no Brasil relativas às admissões por processo seletivo público.
 - Informações de 2011 relativas aos empregados da Petrobras Controladora, Petrobras Distribuidora, Transpetro, Liquigás e Refap que se autodeclararam negros (cor parda e preta).
 - Do total dos cargos de chefia da Petrobras Controladora ocupados por empregados que informaram cor/raça, 24,9% são exercidos por pessoas que se autodeclararam negras (cor parda e preta).
 - Informações relativas à Petrobras Controladora, Petrobras Distribuidora e Transpetro, que correspondem a 5,3% do efetivo nos cargos em que é prevista a reserva de vagas para pessoas com deficiência.
 - As informações na empresa incluem o quantitativo de reclamações e críticas recebidas pela Petrobras Controladora e da Petrobras Distribuidora. As metas para 2012 não contêm as estimativas do SAC da Petrobras Distribuidora.
- Informação não auditada.

INDICADOR	DESCRIÇÃO	PÁGINAS
PERFIL		
Estratégia e Análise		
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização (como diretor-presidente, presidente do conselho de administração ou cargo equivalente) sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia	2
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	20, 21, 22, 24, 59, 61, 87, 88, 92, 136
Perfil Organizacional		
2.1	Nome da organização	8
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	8, 96, 105
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint ventures	10, 13
2.4	Localização da sede da organização	8
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório	9
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	8
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/ beneficiários)	8, 9, 96
2.8	Porte da organização	capa, 8
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária	14
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	164
Parâmetros para o Relatório		
3.1	Período coberto pelo relatório (como ano contábil/ civil) para as informações apresentadas	4
3.2	Data do relatório anterior mais recente (se houver)	4
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.)	4
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo	4
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: determinação da materialidade; priorização de temas dentro do relatório; identificação de quais stakeholders a organização espera que usem o relatório	5
3.6	Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, joint ventures, fornecedores). Para outras orientações, consulte o protocolo para definição de limite da GRI	4
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	4
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a joint ventures, subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações	4
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas, que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório	4
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio, em métodos de medição)	4
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório	4
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	148
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório. Se a verificação não for incluída no relatório de sustentabilidade, é preciso explicar o escopo e a base de qualquer verificação externa fornecida, bem como a relação entre a organização relatora e o(s) auditor(es)	4, 162

INDICADOR	DESCRIÇÃO	PÁGINAS
PERFIL		
Governança, Compromissos e Engajamento		
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização	12
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo (e, se for o caso, suas funções dentro da administração da organização e as razões para tal composição)	97
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número e gênero de membros independentes ou não-executivos do mais alto órgão de governança	97
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança	18
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental)	98
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	15
4.7	Processo para determinação da composição, qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança e seus comitês, considerando gênero ou quaisquer outros indicadores de diversidade	97
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação	capa, 16
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	97
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social	97
4.11	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução	25
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa	12, 16, 17, 18, 98
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa em que a organização: possui assento em grupos responsáveis pela governança corporativa; integra projetos ou comitês; contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada; considera estratégica sua atuação como associada	17, 98, 99
4.14	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização	29
4.15	Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar	29
4.16	Abordagens para o engajamento dos stakeholders, incluindo a frequência do engajamento por tipo e por grupos de stakeholders	29, 30, 31, 60, 106, 107, 108, 109, 125, 126
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos stakeholders e que medidas a organização tem adotado para tratá-los	31, 107, 108, 125, 128
ECONÔMICO		
	Informações sobre a forma de gestão	12, 15, 16, 20, 21, 22, 24
Desempenho Econômico		
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos	54, 56, 57
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas	81, 136
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece	133
EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo	56

■ Indicadores essenciais
■ Indicadores adicionais

INDICADOR	DESCRIÇÃO	PÁGINAS
ECONÔMICO		
Presença no Mercado incluindo Conteúdo Local		
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo, por gênero, comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	131, 132
EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	21, 124
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes	69
Impactos Econômicos Indiretos		
EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infra-estrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono	21, 128
EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos	27, 58, 59, 124, 125
AMBIENTAL		
Informações sobre a forma de gestão		
Materiais		
EN1	Materiais usados por peso ou volume	141
EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	141
Energia		
EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	83
EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	83
EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	83
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas	83
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	83
Água		
EN8	Total de retirada de água por fonte	90, 91
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	91
EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	91, 140
Biodiversidade		
EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	138
EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	87, 88
EN13	Habitats protegidos ou restaurados	139
EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade	87, 88, 89
EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção	88, 138
Emissões, Efluentes e Resíduos		
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	54, 56, 57
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso	81, 136
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	133
EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	54, 56, 57
EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso	81, 136
EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação	133
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	81, 136
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	133
EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção de Basileia - Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente	141
EN25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora	91

■ Indicadores essenciais
■ Indicadores adicionais

INDICADOR	DESCRIÇÃO	PÁGINAS
AMBIENTAL		
Produtos e Serviços		
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos	143
EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto	143
Conformidade		
EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos ambientais	144
Transporte		
EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores	92, 93
Geral		
EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	81
SOCIAL		
Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente		
Informações sobre a forma de gestão		
Emprego		
LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região, por gênero	69, 70
LA2	Número total e taxa de novas contratações e de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região	129, 13
LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações	131, 132, 133
LA15	Retorno ao trabalho e taxas de retenção após licença maternidade/paternidade, por gênero	76
Relações entre os Trabalhadores e a Governança		
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	71
LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva	71
Saúde e Segurança no Trabalho		
LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional	134
LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região e gênero	73, 74
LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves	72, 73
LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	71, 72
Treinamento e Educação		
LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por gênero e por categoria funcional	130
LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira	131, 133
LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, por gênero	131
Diversidade e Igualdade de Oportunidade		
LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	75, 135
Remuneração igual para homens e mulheres		
LA14	Proporção de salário base e remuneração entre homens e mulheres, por categoria funcional e por localidades de operação significativas	75
Direitos Humanos		
Informações sobre a forma de gestão		
Processo de compra		
HR1	Percentual e número total de acordos e contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas incorporando aspectos de direitos humanos ou submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	77
HR2	Percentual de empresas contratadas, fornecedores críticos e outros parceiros de negócios submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas	77

■ Indicadores essenciais
■ Indicadores adicionais

INDICADOR	DESCRIÇÃO	PÁGINAS
Direitos Humanos		
Processo de compra		
HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento	19
Não-discriminação		
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas corretivas tomadas	19
Liberdade de Associação		
HR5	Operações e fornecedores críticos identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	71
Trabalho Infantil		
HR6	Operações e fornecedores críticos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição efetiva do trabalho infantil	77
Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo		
HR7	Operações e fornecedores críticos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo	77
Práticas de Segurança		
HR8	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações	19
Direitos Indígenas		
HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	59, 60
Avaliação		
HR10	Percentual e número total de operações submetidas a análises e/ou avaliações de impacto relacionadas a direitos humanos	59, 60, 77
Remediação		
HR11	Número de reclamações relativas a direitos humanos arquivadas, tratadas e resolvidas através de mecanismos de reclamação formal	19
Sociedade		
Informações sobre a forma de gestão		
Comunidades locais		
S01	Percentual de operações com programas de engajamento, avaliação de impactos e desenvolvimento implementados nas comunidades locais	59, 60, 61
S09	Operações com significativos impactos negativos reais e potenciais sobre as comunidades locais	59, 60, 61
S010	Medidas de prevenção e mitigação implementadas em operações com significativos impactos negativos reais e potenciais sobre as comunidades locais	61, 127, 128
Corrupção		
S02	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção	19
S03	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização	19
S04	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	18, 19
Políticas Públicas		
S05	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies	110
S06	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país	110
Concorrência desleal		
S07	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados	113, 114
Conformidade		
S08	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos	118

■ Indicadores essenciais
■ Indicadores adicionais

INDICADOR	DESCRIÇÃO	PÁGINAS
Responsabilidade pelo Produto		
Informações sobre a forma de gestão		
Saúde e Segurança do Cliente		
PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos	112, 113
PR2	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado	114
PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências	113
PR4	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado	113
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação	110, 111
Comunicação e Marketing		
PR6	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio	114
PR7	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado	114
Privacidade do Cliente		
PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes	111
Conformidade		
PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	144

■ Indicadores essenciais
■ Indicadores adicionais

Política e Diretrizes de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS)

- Educar, capacitar e comprometer os trabalhadores com as questões de SMS, envolvendo fornecedores, comunidades, órgãos competentes, entidades representativas dos trabalhadores e demais partes interessadas;
- Estimular o registro e tratamento das questões de SMS e considerar, nos sistemas de consequência e reconhecimento, o desempenho em SMS;
- Atuar na promoção da saúde e na proteção do ser humano e do meio ambiente mediante identificação, controle e monitoramento de riscos, adequando a segurança de processos às melhores práticas mundiais e mantendo-se preparada para emergências;
- Assegurar a sustentabilidade de projetos, empreendimentos e produtos ao longo do seu ciclo de vida, considerando os impactos e benefícios nas dimensões econômica, ambiental e social;
- Considerar a ecoeficiência das operações e dos produtos, minimizando os impactos adversos inerentes às atividades da indústria.

1. Liderança e Responsabilidade

A Petrobras, ao integrar segurança, meio ambiente e saúde à sua estratégia empresarial, reafirma o compromisso de todos os seus empregados e contratados com a busca de excelência nessas áreas.

2. Conformidade Legal

As atividades da empresa devem estar em conformidade com a legislação vigente nas áreas de segurança, meio ambiente e saúde.

3. Avaliação e Gestão de Riscos

Riscos inerentes às atividades da empresa devem ser identificados, avaliados e gerenciados de modo a evitar a ocorrência de acidentes e/ou assegurar a minimização de seus efeitos.

4. Novos Empreendimentos

Os novos empreendimentos devem estar em conformidade com a legislação e incorporar, em todo o seu ciclo de vida, as melhores práticas de segurança, meio ambiente e saúde.

5. Operação e Manutenção

As operações da empresa devem ser executadas de acordo com procedimentos estabelecidos e utilizando instalações e equipamentos adequados, inspecionados e em condições de assegurar o atendimento às exigências de segurança, meio ambiente e saúde.

6. Gestão de Mudanças

Mudanças, temporárias ou permanentes, devem ser avaliadas visando a eliminação e/ou minimização de riscos decorrentes de sua implantação.

7. Aquisição de Bens e Serviços

O desempenho em segurança, meio ambiente e saúde de contratados, fornecedores e parceiros deve ser compatível com o do Sistema Petrobras.

8. Capacitação, Educação e Conscientização

Capacitação, educação e conscientização devem ser continuamente promovidas de modo a reforçar o comprometimento da força de trabalho com o desempenho em segurança, meio ambiente e saúde.

9. Gestão de Informações

Informações e conhecimentos relacionados a segurança, meio ambiente e saúde devem ser precisos, atualizados e documentados, de modo a facilitar sua consulta e utilização.

10. Comunicação

As informações relativas a segurança, meio ambiente e saúde devem ser comunicadas com clareza, objetividade e rapidez, de modo a produzir os efeitos desejados.

11. Contingência

As situações de emergência devem estar previstas e ser enfrentadas com rapidez e eficácia visando à máxima redução de seus efeitos.

12. Relacionamento com a Comunidade

A empresa deve zelar pela segurança das comunidades onde atua, bem como mantê-las informadas sobre impactos e/ou riscos eventualmente decorrentes de suas atividades.

13. Análise de Acidentes e Incidentes

Os acidentes e incidentes decorrentes das atividades da empresa devem ser analisados, investigados e documentados de modo a evitar sua repetição e/ou assegurar a minimização de seus efeitos.

14. Gestão de Produtos

A empresa deve zelar pelos aspectos de segurança, meio ambiente e saúde de seus produtos desde sua origem até a destinação final, bem como empenhar-se na constante redução dos impactos que eventualmente possam causar.

15. Processo de Melhoria Contínua

A melhoria contínua do desempenho em segurança, meio ambiente e saúde deve ser promovida em todos os níveis da empresa, de modo a assegurar seu avanço nessas áreas.

Política de Recursos Humanos

As Políticas e Diretrizes de Recursos Humanos, definidas em conformidade com a visão e a missão da Petrobras, regem a Função RH no âmbito da companhia.

1. Atrair, desenvolver, treinar e reter pessoas, investindo em seus talentos e aprimorando as competências técnicas e gerenciais, atendendo à dinâmica dos negócios visando sustentar a excelência competitiva.
2. Assegurar efetivos adequados aos objetivos dos negócios e promover práticas de compensação competitivas em relação ao mercado.
3. Promover práticas e processos de gestão que levem à satisfação no trabalho e ao comprometimento de todos os empregados com as metas e os princípios éticos do Sistema Petrobras.
4. Estimular uma cultura empresarial única e humanizada que respeite os valores locais, valorize a consolidação e troca de conhecimentos e priorize o reconhecimento pelos resultados das equipes e das pessoas.
5. Estimular e reconhecer o exercício da cidadania aos trabalhadores e apoiar as iniciativas vinculadas à responsabilidade social do Sistema Petrobras.
6. Manter um processo permanente de negociação para a construção de soluções com a representação sindical dos empregados.
7. Adequar as práticas de contratação de serviços, compatibilizando-as com as políticas de RH, Gestão do Conhecimento, SMS e de Segurança da Informação sobre os negócios e atividades do Sistema Petrobras.

Política de Responsabilidade Social

Para a Petrobras, responsabilidade social é a forma de gestão integrada, ética e transparente dos negócios e atividades e das suas relações com todos os públicos de interesse, promovendo os direitos humanos e a cidadania, respeitando a diversidade humana e cultural, não permitindo a discriminação, o trabalho degradante, o trabalho infantil e escravo e contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para a redução da desigualdade social.

1. Atuação Corporativa

Assegurar que a governança corporativa do Sistema Petrobras esteja comprometida com a ética e a transparência na relação com as partes interessadas.

2. Gestão Integrada

Garantir uma gestão integrada em responsabilidade social no Sistema Petrobras.

3. Desenvolvimento Sustentável

Conduzir os negócios e atividades do Sistema Petrobras com responsabilidade social, implantando seus compromissos de acordo com os princípios do Pacto Global da ONU e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

4. Direitos Humanos

Respeitar e apoiar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente, pautando as ações do Sistema Petrobras a partir da promoção dos princípios do trabalho decente e da não discriminação.

5. Diversidade

Respeitar a diversidade humana e cultural de sua força de trabalho e dos países onde atua.

6. Princípios de Trabalho

Apoiar a erradicação do trabalho infantil, escravo e degradante na cadeia produtiva do Sistema Petrobras.

7. Investimento Social Sustentável

Buscar a sustentabilidade dos investimentos sociais para uma inserção digna e produtiva das comunidades.

8. Compromisso da Força de Trabalho

Comprometer a força de trabalho com a Política de Responsabilidade Social do Sistema Petrobras.

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)

Órgão regulador do setor de petróleo e gás natural no Brasil.

Águas profundas

Águas oceânicas situadas em áreas com lâmina d'água em geral entre 300 metros e 1.500 metros. De maneira geral, tais limites resultam de aspectos associados ao estado da arte na tecnologia requerida para as unidades estacionárias de perfuração ou de produção, limites de mergulho humano.

Águas ultraprofundas

Águas oceânicas situadas em áreas com lâmina d'água, em geral, acima de 1.500 metros.

Barril de óleo equivalente (boe)

Unidade normalmente usada para expressar volumes de líquidos e gás natural na mesma medida (barris). Um metro cúbico de gás natural nacional é aproximadamente 0,00629 barril de óleo equivalente. Há taxas variadas para cada composição de gás natural e de óleo. A expressão boed equivale a barris de óleo equivalente por dia.

Biodiesel

Combustível alternativo ao diesel, renovável e biodegradável, obtido a partir da reação química de óleos, de origem animal ou vegetal, com álcool, na presença de um catalisador (reação conhecida como transesterificação). Pode ser obtido também pelos processos de craqueamento e esterificação.

Biodiesel de segunda geração

Combustível produzido utilizando-se biomassa residual de outros processos industriais, especialmente bagaço de cana-de-açúcar.

Biopolímeros

Materiais classificados estruturalmente como polissacarídeos, poliésteres ou poliamidas, cuja matéria-prima principal é uma fonte de carbono.

Bloco

Pequena parte de uma bacia sedimentar onde são desenvolvidas atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural.

Bpd

Barril por dia.

Brent

Mistura de petróleos produzidos no Mar do Norte, oriundos dos sistemas petrolíferos Brent e Ninian, com grau API de 39,4º e teor de enxofre de 0,34%.

Campo

Área produtora de petróleo ou gás natural a partir de um reservatório contínuo ou de mais de um reservatório, a profundidades variáveis, abrangendo instalações e equipamentos destinados à produção.

Cogeração

Geração simultânea de eletricidade e energia térmica (calor/vapor de processo), por meio do uso sequencial e eficiente de quantidades de energia de uma mesma fonte. Aumenta a eficiência térmica do sistema termodinâmico como um todo.

Condensado

Líquido do gás natural, obtido no processo de separação normal de campo, que é mantido na fase líquida nas condições normais de pressão e temperatura.

Conversão

Metro cúbico: $1\text{m}^3 = 1.000\text{ litros} = 6,289941\text{ barris}$;
Barril: $1\text{b} = 0,158984\text{m}^3 = 158,984\text{ litros}$.

Derivativo

Contrato ou título cujo valor está relacionado aos movimentos de preço de um título, instrumento de *hedge*.

Downstream

Atividades de refino do petróleo bruto, tratamento do gás natural, transporte e comercialização/distribuição de derivados.

E&P

Exploração e produção de petróleo e gás natural.

Fixação de carbono

Armazenamento de CO₂ atmosférico pela biomassa, via plantio ou reflorestamento, ao absorver o gás para a realização da fotossíntese. Dessa forma, compensa, durante o período de seu crescimento, parte das emissões.

FPSO (Floating, Production, Storage and Offloading)

Unidade Flutuante de Produção, Armazenamento e Transferência de petróleo, construída a partir de um navio.

Gás liquefeito de petróleo (GLP)

Mistura de hidrocarbonetos com alta pressão de vapor, obtida do gás natural em unidades de processo especiais, mantida na fase líquida em condições especiais de armazenamento na superfície.

Gás natural

Todo hidrocarboneto ou mistura de hidrocarbonetos que permaneça em estado gasoso em condições atmosféricas normais, extraído diretamente a partir de reservatórios petrolíferos ou gaseíferos, incluindo gases úmidos, secos, residuais e gases raros.

Gás natural liquefeito (GNL)

Gás natural resfriado a temperaturas inferiores a -160 °C para transferência e estocagem como líquido.

Governança corporativa

Relação entre agentes econômicos (acionistas, executivos, conselheiros) com capacidade de influenciar/determinar a direção e o desempenho das corporações. A boa governança corporativa garante, aos sócios, equidade, transparência e responsabilidade pelos resultados.

Hedge

Posição ou combinação de posições financeiras que contribuem para reduzir algum tipo de risco.

Ibovespa

Índice Bovespa. Indicador de variação de preços de uma carteira teórica de ações definida periodicamente pela Bolsa de Valores de São Paulo.

Índice de Reposição de Reservas (IRR)

Relação entre o volume de reservas incorporadas no ano e o volume total produzido no mesmo ano.

Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI)

Reflete o retorno de uma carteira teórica composta pelas ações de empresas listadas na Bolsa de Valores de Nova York com os melhores desempenhos em todas as dimensões que medem sustentabilidade empresarial. Considerado o mais importante índice de sustentabilidade no mundo, serve como parâmetro para análise dos investidores social e ambientalmente responsáveis.

Nafta

Derivado de petróleo utilizado principalmente como matéria-prima da indústria petroquímica na produção de eteno e propeno, além de outras frações líquidas, como benzeno, tolueno e xilenos.

Óleo

Porção do petróleo existente na fase líquida nas condições originais do reservatório e que permanece líquida nas condições de pressão e temperatura de superfície.

Óleo combustível

Frações mais pesadas da destilação atmosférica do petróleo. Largamente utilizado como combustível industrial em caldeiras, fornos, etc.

Opep

Organização dos Países Exportadores de Petróleo. Angola, Arábia Saudita, Argélia, Equador, Irã, Iraque, Kuwait, Líbia, Nigéria, Catar, Emirados Árabes e Venezuela.

Permacultura

Reunião dos conhecimentos de sociedades tradicionais com técnicas inovadoras, com o objetivo de criar uma “cultura permanente”, sustentável, baseada na cooperação entre os homens e a natureza.

Petróleo

Todo e qualquer hidrocarboneto líquido em seu estado natural, a exemplo do óleo cru e condensado.

QAV

Querosene de aviação.

Regaseificação

Processo físico em que, por meio da elevação de temperatura, o gás natural na fase líquida (gás natural liquefeito) retorna ao estado original gasoso.

Reservas

Recursos descobertos de petróleo e/ou gás natural comercialmente recuperáveis a partir de determinada data.

Reservas provadas

Reservas de petróleo e/ou gás natural que, com base na análise de dados geológicos e de engenharia, se estima recuperar comercialmente de reservatórios descobertos e avaliados, com elevado grau de certeza e cuja estimativa considere as condições econômicas vigentes, os métodos operacionais usualmente viáveis e os regulamentos instituídos pelas legislações petrolífera e tributária brasileiras.

Reservatórios carbonáticos

Rochas formadas predominantemente por carbonatos originados de processos biológicos e bioquímicos, com porosidade e permeabilidade que permitem o armazenamento de óleo, gás e água.

Roadshows

Apresentação ou evento para divulgação da empresa ou de seus produtos em outras praças.

SEC

Securities and Exchange Commission. Órgão regulador e fiscalizador do mercado de capitais norte-americano, equivalente, no Brasil, à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Sequestro de carbono direto

Captura e estocagem segura de gás carbônico (CO₂) antes que ele alcance a atmosfera.

Sistema Interligado Nacional (SIN)

Formado pelas empresas das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e parte da Região Norte do Brasil, compreende toda a estrutura de produção e transmissão de energia elétrica no País, operando de forma coordenada e centralizada para obter ganhos a partir da interação entre diferentes agentes. No caso do Brasil, esse sistema é hidrotérmico, com predominância de geração hidrelétrica.

Swap

Contrato de troca de fluxos de pagamentos entre duas partes. Um tipo tradicional de swap de petróleo consiste em contrato no qual uma parte compra por determinado preço fixo e vende pela cotação futura flutuante.

Teste de Longa Duração (TLD)

Teste de poços com tempo total de fluxo superior a 72 horas, realizado durante a fase de exploração com a finalidade exclusiva de obter dados e informações para conhecimento dos reservatórios. Hidrocarbonetos produzidos durante o TLD estão também sujeitos a *royalties*.

UTE

Usina termelétrica.

Valor de mercado

Valor da companhia medido pelo preço das suas ações no mercado, segundo a fórmula: (preço da ação x número de ações).

Administração

DIRETORIA EXECUTIVA



Presidente
José Sergio Gabrielli de Azevedo



Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Almir Guilherme Barbassa



Diretora de Gás e Energia
Maria das Graças Silva Foster



Diretor de Exploração e Produção
Guilherme de Oliveira Estrella



Diretor de Abastecimento
Paulo Roberto Costa



Diretor Internacional
Jorge Luiz Zelada



Diretor de Serviços
Renato de Souza Duque

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Guido Mantega

Miriam Aparecida Belchior
José Sergio Gabrielli de Azevedo
Francisco Roberto de Albuquerque
Luciano Galvão Coutinho
Márcio Pereira Zimmermann
Sergio Franklin Quintella
Josué Christiano Gomes da Silva
Jorge Gerdau Johannpeter

CONSELHO FISCAL

Titulares
Marcus Pereira Aucélio
César Acosta Rech
Marisete Fátima Dadald Pereira
Nelson Rocha Augusto
Maria Lúcia de Oliveira Falcón

Referente a 31 de dezembro de 2011.

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras
Rio de Janeiro - RJ

Introdução

Fomos contratados com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguarção limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras ("Companhia"), relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, elaborado sob a responsabilidade da sua Administração. Nossa responsabilidade é a de emitir um Relatório de Asseguarção Limitada sobre essas informações de sustentabilidade.

Procedimentos aplicados

Os procedimentos de asseguarção limitada foram realizados de acordo com a NBC TO 3000 – Trabalho de Asseguarção Diferente de Auditoria e Revisão, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade- CFC e com a ISAE 3000 - International Standard on Assurance Engagements, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board - IAASB, ambas para trabalhos de asseguarção que não sejam de auditoria ou de revisão de informações financeiras históricas.

Os procedimentos de asseguarção limitada compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, coerência, o volume de informações quantitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade da Companhia; (b) o entendimento da metodologia de cálculos e da consolidação dos indicadores através de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações; (c) confronto, em base de amostragem, das informações quantitativas com as informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade da Petrobras; e (d) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações contábeis e/ou registros contábeis.

Critérios de elaboração das informações

As informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade da Companhia foram elaboradas de acordo com as diretrizes para relatórios de sustentabilidade da *Global Reporting Initiative* (GRI G3.1).

Escopo e limitações

Nosso trabalho teve como objetivo a aplicação de procedimentos de asseguarção limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório de Sustentabilidade da Companhia, não incluindo a avaliação do nível de aplicação declarado pela Companhia em seu Relatório de Sustentabilidade, bem como a adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade.

Os procedimentos aplicados não representam um exame de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Adicionalmente, nosso relatório não proporciona asseguarção limitada sobre o alcance de informações futuras (como por exemplo: metas, expectativas e projeções) e informações descritivas que são sujeitas a avaliação subjetiva.

Conclusão

Com base em nosso trabalho, descrito neste relatório, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, não estão apresentadas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as diretrizes definidas pela *Global Reporting Initiative* - GRI-G3.1, e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

Rio de Janeiro, 21 de junho de 2012



KPMG Auditores Independentes
CRC-SP-014428/O-6-F-RJ

Bernardo Moreira Peixoto Neto
Contador CRC RJ-064887/O-8

Responsáveis pelas informações

Armando Ramos Tripodi
Gerência Executiva de Responsabilidade Social

Wilson Santarosa
Gerência Executiva de Comunicação Institucional

Theodore Helms
Gerência Executiva de Relacionamento com Investidores

Marcos Menezes (CRC-RJ 35.286/0-1)
Gerência Executiva de Contabilidade

Responsabilidade Social, Comunicação Institucional e Relacionamento com Investidores
Coordenação, Produção e Edição

Redação
Adriano Lima
Bruno Moreira Cazonatti
Carla Duarte
Luis Augusto Nobre
Sérgio Vieira do Nascimento

Produção Editorial
S2Publicom

Projeto Gráfico e Diagramação
Flávia da Matta Design

Revisão
Fani Knoploch

Fotografias

Banco de Imagens Petrobras
Página 7 – Paulo Arthur
Página 10 – Studio Markos Fortes
Página 12 – Geraldo Falcão
Página 14 – Roberto Rosa
Página 23 – Rogério Reis
Página 26 – Geraldo Falcão
Página 33 – Geraldo Falcão
Página 34 – Roberto Rosa
Página 39 – Geraldo Falcão
Página 42 – Rogério Reis
Página 45 – Eudes Santana
Página 53 – Roberto Rosa
Página 59 – André Valentim
Página 61 – Geraldo Falcão
Página 63 – Eduardo Valduga
Página 64 – Rogério Reis
Página 67 – Rogério Reis
Página 68 – Rogério Reis
Página 72 – André Valentim
Página 79 – Bruno Veiga
Página 80 – Franciele Sbersi
Página 86 – Banco de Imagens Petrobras
Página 90 – André Valentim
Página 93 – André Valentim

Banco de Imagens Transpetro
Página 46 - Renata Mello
Página 48 – Renata Mello

Banco de Imagens Pessoal
Página 89 – Fernando Moraes

Ranking Global 100

Pelo segundo ano consecutivo, a Petrobras foi listada entre as cem empresas mais sustentáveis do mundo. O *ranking*, elaborado pela revista canadense Corporate Knights, analisou 3,5 mil empresas de 24 países e de diversos setores da economia. A companhia subiu 12 posições em relação a 2010 e ficou em 88º lugar.

Ranking da Revista Forbes

A Petrobras foi considerada a oitava maior empresa do mundo com ações negociadas em bolsa, segundo *ranking* elaborado em 2011 pela revista americana Forbes. A companhia subiu dez posições em relação a 2010. Quando avaliados os quesitos "lucro" e "valor de mercado", a Petrobras conquistou a quinta colocação e é a única empresa da América Latina a figurar na lista.

Ranking da Revista Fortune

A Petrobras subiu 20 posições e alcançou a 34ª posição no *ranking* das maiores empresas do mundo elaborado pela revista Fortune em 2011. O *ranking* leva em conta critérios como receita, lucro, capital e participação dos acionistas referentes ao exercício de 2010.

As Melhores da Dinheiro

A Petrobras e sua subsidiária Transpetro foram vitoriosas na premiação As Melhores da Dinheiro, nas categorias "Óleo e Gás" e "Serviços de Transporte", respectivamente. Promovida pela revista IstoÉ Dinheiro, a iniciativa é resultado de levantamento sobre as práticas gerenciais das 500 maiores companhias instaladas no Brasil. A Petrobras também figura na primeira colocação no quesito "Receita Líquida".

Ranking "As Empresas Mais Admiradas no Brasil"

A Petrobras foi um dos destaques da 14ª edição do *ranking* "As Empresas Mais Admiradas no Brasil", elaborado pelo instituto Oficina Sophia e promovido pela revista Carta Capital. A companhia foi reconhecida em três categorias: "Dez Empresas Mais Admiradas Independente do Setor", "Dez Líderes Mais Admirados" e "Distribuidores de Combustíveis ou Derivados de Petróleo".

Melhores e Maiores da Revista Exame

A Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), pela segunda vez consecutiva, conquistou o prêmio Melhores e Maiores da revista Exame na categoria "Química e Petroquímica". A 38ª edição do anuário Melhores e Maiores avalia dados de cerca de 3 mil empresas com base em suas demonstrações contábeis mais recentes.

Prêmio Exame/IBRC

A Petrobras Distribuidora recebeu o prêmio de melhor empresa do setor de petróleo e gás do *ranking* Exame/IBRC de Atendimento ao Cliente, além de constar na lista das 25 melhores do país em todos os segmentos.

As Cem Empresas Mais Respeitadas do Mundo

A Petrobras foi a única empresa latino-americana incluída no *ranking* das cem corporações globais de melhor reputação, segundo pesquisa divulgada pelo Reputation Institute, realizada com 47 mil pessoas de 15 países. A companhia é também a única empresa de energia a constar na lista, ocupando a 93ª posição.

Marca Mais Valiosa da América Latina

Levantamento realizado pela agência americana de pesquisa de marketing Millward Brown apontou a Petrobras como a marca mais valiosa da América Latina. Segundo o estudo, a companhia ficou com a 61ª colocação entre as mais valiosas do mundo, subindo 12 posições em relação ao ano anterior. No Brasil, a Petrobras ficou em primeiro lugar.

Marcas Mais Valiosas de 2011

A Petrobras foi eleita a terceira marca brasileira mais valiosa de 2011, de acordo com pesquisa realizada pela consultoria Interbrand. Esta é a quarta vez que a Petrobras figura entre os dez primeiros colocados do *ranking*. A metodologia foi desenvolvida pela Interbrand e pela London Business School em 1988 e foi aplicada na avaliação de mais de 5 mil marcas até 2011.

Prêmio Folha Top of Mind

Pela nona vez consecutiva, a Petrobras foi a marca mais lembrada pelos consumidores brasileiros na categoria "Combustível" do Prêmio Folha Top of Mind.

Prêmio Intangíveis Brasil 2011

A Petrobras recebeu três troféus do Prêmio Intangíveis Brasil 2011, iniciativa da revista Consumidor Moderno e da Dom Strategy Partners, que analisa as maiores organizações do país, prioritariamente as listadas no *ranking* Valor 1000. No segmento "Ativos Intangíveis", a companhia foi contemplada com o prêmio Conhecimento Corporativo. Em "Setores da Economia", foram concedidos dois troféus, um na categoria "Infraestrutura" e outro à Petrobras Distribuidora, pela atuação em "Atacado e Logística".

Empresa de Energia Mais Sustentável da América Latina

A Petrobras obteve a melhor nota no estudo sobre sustentabilidade das maiores empresas de energia da América Latina, segundo a consultoria espanhola Management & Excellence (M&E), em parceria com a revista LatinFinance. A consultoria avaliou cerca de 200 atributos relacionados a sustentabilidade, responsabilidade social, governança corporativa e práticas ambientais e financeiras.

Prêmio por Combate à Exploração Sexual de Crianças

A Petrobras recebeu o prêmio Neide Castanha por sua contribuição ao combate à exploração sexual de crianças graças à implementação do serviço Disque 100, em parceria com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, para o recebimento de denúncias por meio de discagem direta e gratuita para o número 100.

Empresa dos Sonhos dos Universitários e Recém-Formados Brasileiros

A Petrobras foi escolhida, pela oitava vez consecutiva, uma das dez empresas preferidas entre universitários e recém-formados brasileiros. Em 2011, manteve o segundo lugar no *ranking*, mesmo resultado alcançado em 2010. A pesquisa, realizada pela consultoria Cia de Talentos desde 2002, contou com a participação de 40 mil jovens brasileiros nesta edição.

Recursos Humanos Mais Admirados do Brasil

A Petrobras foi contemplada entre as áreas de recursos humanos mais admiradas do Brasil em 2011, em pesquisa realizada pela Gestão & RH Editora. A companhia foi eleita também uma das 20 empresas mais admiradas pelos profissionais de gestão de pessoas do País. O evento está na sexta edição, e este é o quarto ano consecutivo em que a Petrobras figura na lista.

IR Magazine Awards 2011

A Petrobras foi eleita pelo IR Magazine Awards 2011 a empresa com melhor relacionamento com investidores individuais. A premiação teve sete edições, e esta é a sexta vez que a Petrobras obtém o prêmio. A companhia também recebeu menção honrosa na categoria "Melhor Website de RI", tendo um dos cinco melhores sites de empresas brasileiras.

Prêmio da Institutional Investor

Na segunda edição do *ranking* 2011 Latin American Executive Team, promovido pela revista Institutional Investor, a Petrobras foi considerada a companhia com a melhor prática de relações com investidores, e o diretor Financeiro e de Relações com Investidores, Almir Barbassa, foi eleito o melhor executivo de finanças (*Chief Financial Officer - CFO*), ambas as categorias referentes ao segmento de petróleo e gás. Na mesma premiação, o então presidente da Petrobras, José Sergio Gabrielli de Azevedo, foi eleito o presidente (*Chief Executive Officer - CEO*) do ano pelos analistas de gestoras de fundos.

Troféu Transparência 2011

Na 15ª edição do Troféu Transparência, a Petrobras foi reconhecida pela qualidade de suas demonstrações contábeis. O prêmio é promovido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi) e Serasa Experian, desde 1997.

Prêmio Most Admired Knowledge Enterprise

A Petrobras foi premiada por suas iniciativas em gestão do conhecimento pelo Most Admired Knowledge Enterprise Award Brasil 2011, no quesito "Inovação". Na classificação geral, a companhia ficou em quarto lugar. O prêmio está na segunda edição no Brasil e é realizado mundialmente desde 2005 em 27 países.

Certificação Leadership in Energy and Environmental Design

O edifício da Petrobras em São Paulo conquistou a certificação *Leadership in Energy and Environmental Design* (LEED - O&M). Para isso, a companhia aprimorou procedimentos e criou critérios de seleção de fornecedores para a aquisição de produtos sustentáveis de uso regular. Trata-se da primeira certificação *green building* de operação e manutenção conquistada no Brasil.

Prêmio Empresário Amigo do Esporte

A Petrobras foi a empresa mais premiada na segunda edição do Prêmio Empresário Amigo do Esporte, promovido pelo Ministério do Esporte. A companhia recebeu nove troféus por sua forte atuação no desenvolvimento do esporte em todo o Brasil. Na categoria "Melhor Amigo do Esporte Educacional", a Petrobras obteve o primeiro lugar.

Melhores e Maiores de Transporte

A Transpetro foi eleita a maior operadora de transporte em receita operacional líquida e a melhor operadora de transporte na categoria "Transporte Marítimo e Fluvial", na premiação Melhores e Maiores de Transporte 2011, realizada pela revista Transporte Moderno. O *ranking* avaliou balanços de 1.048 empresas de 22 categorias de transporte.

Prêmio Green Building Brasil

O projeto de ampliação do Centro de Pesquisas & Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes) ganhou o prêmio Green Building Brasil na categoria "Obra Pública Sustentável". A premiação, da organização não governamental Green Building Council Brasil (GBC Brasil), reconhece iniciativas diferenciadas na construção civil sustentável.

Prêmio Latin Lawyer Deal of the Year Awards

A Petrobras recebeu o prêmio *Latin Lawyer Deal of the Year Awards*, na categoria "Corporate Finance", por sua atuação no processo de capitalização em 2010, que resultou na maior oferta pública de ações em escala mundial. A *Latin Lawyer* é uma revista jurídica com foco em negócios e direito empresarial na América Latina, presente em 18 países.

Prêmio Projeto do Ano 2011

A Revista Mundo Project Management, publicação nacional especializada e direcionada à comunidade de gerenciamento de projetos, entregou o prêmio Projeto do Ano 2011 à Petrobras pelo projeto de implantação da Refinaria Abreu e Lima. O prêmio Projeto do Ano está na quarta edição.

Empresa de Energia 2011, pela Agência Platts

A Petrobras foi duplamente premiada pelo Platts Global Energy Awards como empresa de energia e produtora de energia do ano de 2011. Realizado há 12 anos, o prêmio homenageia empresas de energia por seu desempenho e inovação.

Certificado Empresa Cidadã

O Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRC-RJ) conferiu à Transpetro o Certificado de Empresa Cidadã. Além das contribuições para a sociedade e para o meio ambiente, o balanço contábil da Transpetro avalia investimentos em alimentação, previdência privada, saúde, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional de sua força de trabalho.

Prêmio Indústria do Ano

A Refinaria de Pasadena, localizada em Pasadena, Texas (EUA), recebeu da Câmara de Comércio da cidade o prêmio Indústria do Ano, pela excelência dos serviços prestados à comunidade. A Petrobras, desde a compra da refinaria em 2008, tem realizado investimentos para aprimorar a eficiência e a segurança de suas operações.

Prêmio de Destaque do Ano no Chile

A Petrobras Chile recebeu o prêmio de empresa destaque em 2010 devido à sua contribuição para o desenvolvimento econômico do Brasil e do Chile. Em fevereiro de 2011, a usina da Petrobras, localizada em Maipu, e a planta operada pela companhia no aeroporto da cidade de Santiago receberam certificação pelas normas ISO 9001, de gestão de qualidade, ISO 14001, de gestão ambiental, e OSHAS 18001, de segurança e saúde ocupacional, pela consultoria líder em certificações mundiais Bureau Veritas.

RECONHECIMENTOS, PRÊMIOS E CERTIFICADOS

Executivo de Petróleo do Ano, pela Energy Intelligence

A Energy Intelligence, provedora independente de informações e análises para o setor de energia mundial, escolheu o então presidente da Petrobras, José Sergio Gabrielli de Azevedo, como o Executivo de Petróleo do ano de 2011 entre os líderes das cem maiores companhias do setor no mundo.

Prêmio Personalidade na Indústria de Óleo e Gás

O presidente da Petrobras até o final de 2011, José Sergio Gabrielli de Azevedo, foi um dos laureados na categoria "Indústria de Óleo e Gás" do Prêmio Líderes do Brasil, concedido pelo Grupo de Líderes Empresariais (Lide) e pelo jornal Brasil Econômico.

Executivo Empreendedor do Ano, pela Ernst & Young Terco

O presidente da Petrobras até o final de 2011, José Sergio Gabrielli de Azevedo, foi eleito o Executivo Empreendedor do ano de 2010 pela Ernst & Young Terco. Esta é a 13ª edição do Prêmio Empreendedor do Ano, realizado em parceria com o Instituto Endeavor. O prêmio é realizado em mais de 50 países e 140 cidades em todo o mundo.

Executivo Financeiro do Ano, pelo Latin Trade

O diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Petrobras, Almir Guilherme Barbassa, foi nomeado o *Chief Financial Officer* (CFO) do Ano de 2010 no Brasil, na categoria "Expansão", pelo Latin Trade. Entre os critérios para essa premiação, o grupo destacou o sucesso do processo de capitalização da companhia realizado no ano.

Prêmio Dewhurst, no 20º Congresso Mundial de Petróleo

O então diretor de Exploração e Produção da Petrobras, Guilherme Estrella, recebeu o prêmio Dewhurst 2011 no 20º Congresso Mundial de Petróleo, em Doha, no Catar, por sua contribuição individual ao setor.

Para mais informações:

Responsabilidade Social /
Gerência de Avaliação de Desempenho

rs2011@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 sala 1601
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20031-912

Para conhecer a versão digital do Relatório,
acesse: www.petrobras.com.br/rs2011

RELATÓRIO de SUSTENTABILIDADE 2011

www.petrobras.com.br

